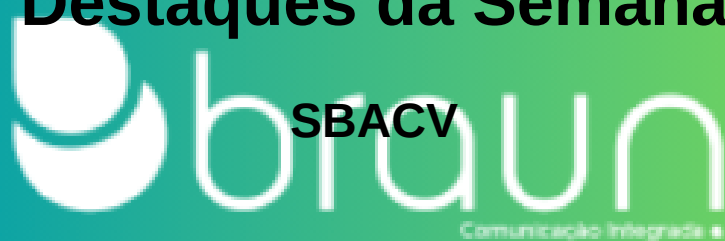


Destaques da Semana

SBACV



A Hora - Lajeado | Rio Grande do Sul (Noticias - 19/08/2026)

Hospital São José participa de mutirão para tratamento de varizes 25

Jornal Bem Paraná | Paraná (Noticias - 14/08/2026)

Hospital da Grande Curitiba integra mutirão que busca recorde 26

Jornal Hoje em Dia | Minas Gerais (Noticias - 18/08/2026)

AGOSTO AZUL VERMELHO: CAMPANHA ALERTA SOBRE IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DO SISTEMA CIRCULATÓRIO 27

O Dia RJ | Rio de Janeiro (Noticias - 20/08/2026)

PICADINHO 29

360 Hoje | São Paulo (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 30

96.5 Tupi FM | Rio de Janeiro (Noticias - 18/08/2026)

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes 32

96.5 Tupi FM | Rio de Janeiro (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 34

A Cidade On | São Paulo (Noticias - 18/08/2026)

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes 36

A Gazeta de Cuiabá | Mato Grosso (Cidades - 19/08/2026)

Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico 38

A Gazeta ES | Espírito Santo (Noticias - 18/08/2026)

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes 40

A Hora Online/Lajeado | Rio Grande do Sul (Noticias - 18/08/2026)

Hospital São José participa de mutirão para tratamento de varizes - Grupo A Hora 42

A Noticia Certa | Distrito Federal (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 43

A verdade da Notícia | Bahia (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 45

A Voz dos Municípios | Sergipe (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 47

ABC+ Rio Grande do Sul (Noticias - 14/08/2026)	
Para entrar no Guinness: HU de Canoas participa de mutirão de cirurgia vascular	49
Acesso Literário São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	51
Acre ao Vivo Acre (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	53
Agência GBC Rio Grande do Sul (Noticias - 15/08/2026)	
Hospital Universitário de Canoas realiza dois mutirões neste final de semana	55
Agência O Globo Nacional (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	56
Agora no Vale Rio Grande do Sul (Noticias - 18/08/2026)	
Hospital São José participa do mutirão nacional Brasil Sem Varizes	58
Agreste Portal Pernambuco (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	59
Agreste Portal Pernambuco (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	60
Alagoas Agora Alagoas (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	61
Alto Tietê News São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	63
Amazônia Sem Fronteira Amazonas (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	65
Angel Boss São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	67
Antônio Teixeira Ceará (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	69
Antônio Teixeira Ceará (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	70
Anuncia MT Mato Grosso (Noticias - 19/08/2026)	
Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico	71

Arapongas Digital Paraná (Noticias - 18/08/2026)	
Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	73
Araraquara News São Paulo (Noticias - 14/08/2026)	
LEI PARA PREVENIR TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM HOSPITAIS É SANCIONADA	74
Arena de Noticias Goiás (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	76
AW TV News São Paulo (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	78
Blog do Eldo Gomes Nacional (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	79
Blog do Joacil Paraíba (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	81
Blog do Joacil Paraíba (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	82
Blog do Lauriberto Ceará (Noticias - 17/08/2026)	
Dia da Consciência Vascular	83
Bora PB Paraíba (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	85
Bora PB Paraíba (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	86
Botucatu Online São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	87
BR 230 Paraíba (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	89
Brazil Em Evidência Pernambuco (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	90
Brazil Em Evidência Pernambuco (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	91

BSB Digital Distrito Federal (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	92
Carlos Leen São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	94
Cartão de Visita News São Paulo (Noticias - 15/08/2026)	
Agosto Azul e Vermelho	96
Catraca Livre Nacional (Noticias - 18/08/2026)	
Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	98
Catraca Livre Nacional (Noticias - 19/08/2026)	
Saúde vascular: 7 sinais nas pernas que não devem ser ignorados	100
CBTV PLAY Ceará (Noticias - 14/08/2026)	
Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa	103
Cenário MT Mato Grosso (Noticias - 20/08/2026)	
Dor para caminhar e feridas que não cicatrizam: especialista alerta para sinais de doenças vasculares em MT	105
Centro de Notícias Boa Vista Roraima (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	107
CH Jornal Rio de Janeiro (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	109
Chapada Grande Piauí (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	111
Clic Portela Rio Grande do Sul (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	113
Click Itapema Santa Catarina (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	115
Cna 7 Amazonas (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	117
Colatina Agora Espírito Santo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	119

Comunique-se São Paulo (Noticias - 19/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	121
Conecta Cerrado Mato Grosso do Sul (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	123
Conecta Info São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	125
Conecta Teresina Piauí (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	127
Conectado News Bahia (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	129
Conexão Notícia Minas Gerais (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	131
Connect Cultura Minas Gerais (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	133
Connect Cultura Minas Gerais (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	134
Contexto Notícias Ceará (Noticias - 17/08/2026)	
Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa	135
Correio Braziliense Online Nacional (Noticias - 18/08/2026)	
Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	137
Correio do Povo Rio Grande do Sul (Noticias - 20/08/2026)	
HU participa do mutirão “Brasil sem Varizes”	139
CorreioWeb Distrito Federal ((Não definido) - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	140
De Olho na Ilha Santa Catarina (Noticias - 14/08/2026)	
Mutirão Nacional “Brasil sem Varizes” vai realizar 96 atendimentos gratuitos na UniSul Pedra Branca neste sábado (15)	142
Debate Paraíba Paraíba (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	144

Debate Paraíba | Paraíba (Noticias - 17/08/2026)

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes 145

Deu Click | Paraná (Noticias - 14/08/2026)

Fala Doutor' alerta para varizes, trombose na Record News 146

Diário de Macaé | Rio de Janeiro (Noticias - 14/08/2026)

Búzios realiza mutirão de cirurgias vasculares neste sábado no Hospital Rodolpho Perissé 148

Diário de Maringá | Paraná (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 150

Diário de Rondônia | Rondônia (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 152

Dica App do Dia | São Paulo (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 154

Difundir | São Paulo (Noticias - 14/08/2026)

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa 156

Difusão Brasil | Pernambuco (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 158

Diga Notícias | Bahia (Noticias - 17/08/2026)

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes 160

Diga Notícias | Bahia (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 161

Dino | São Paulo (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 163

Empresas S/A | Tocantins (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 165

Entre cidades | Rio de Janeiro (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 167

Espaço PB | (Noticias - 17/08/2026)

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes 169

Estadão da Paraíba | Paraíba (Noticias - 14/08/2026)

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular 170

Estadão da Paraíba Paraíba (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	171
Estado de Minas online Minas Gerais (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	172
Estado de Minas online Minas Gerais (Noticias - 20/08/2026)	
Seis mitos sobre doenças vasculares: será que você sabe a verdade?	174
Estado Maior Distrito Federal (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	177
Estado Maior Distrito Federal (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	178
Estado Maior Distrito Federal (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	179
Eu Amo Itaberaba Bahia (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	181
Fabio TV São Paulo (Noticias - 15/08/2026)	
Caio Focássio fala sobre doenças vasculares em atração de Amanda Meirelles na Record News	183
Falando de Gestão Ceará (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	184
Farol do ES Espírito Santo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	186
Fato Novo Distrito Federal (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	188
Fato Paulista São Paulo (Noticias - 19/08/2026)	
Sete sintomas nas pernas que exigem atenção médica para evitar problemas vasculares graves	190
FOCO NACIONAL/BRASÍLIA Distrito Federal (Noticias - 17/08/2026)	
Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves	192
Foco Paraíba Paraíba (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	194

Foco Paraíba | Paraíba (Noticias - 17/08/2026)

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes 195

Folha de Sabará | Minas Gerais (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 196

Folha Direita | Mato Grosso do Sul (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 198

Folha do Planalto | Goiás (Noticias - 17/08/2026)

Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves 200

Folha HD | Paraná (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 202

Folha Max | Mato Grosso (Noticias - 19/08/2026)

Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico 204

Folha Vitória | Espírito Santo (Noticias - 18/08/2026)

Saúde vascular depois dos 40: o que muda e quais sinais merecem atenção 206

Gaúcha ZH | Rio Grande do Sul (Noticias - 18/08/2026)

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes 208

Giro 1 | São Paulo (Noticias - 17/08/2026)

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes 210

Giro 1 | São Paulo (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 211

Giro Sertão | São Paulo (Noticias - 17/08/2026)

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes 213

GPS Brasília | Distrito Federal (Noticias - 17/08/2026)

Vitamina D pode estar ligada a um maior risco de varizes, aponta estudo 214

Grupar RP | São Paulo (Noticias - 14/08/2026)

Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares 216

Hapers Bazaar Online | Nacional (Noticias - 14/08/2026)

Por que os homens ainda ignoram os sinais das varizes? 218

Henrique Galvão - Portal de Notícias | Rio Grande do Norte (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	220
Hélio Franco - Último Fato Tocantins (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	222
Hélio Franco - Último Fato Tocantins (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	223
HiperNotícias Mato Grosso (Noticias - 20/08/2026)	
Saúde vascular: dor e inchaço nas pernas podem indicar doenças graves	224
Hoje em Dia MG Minas Gerais (Noticias - 18/08/2026)	
Agosto azul vermelho: campanha alerta sobre importância de cuidar do sistema circulatório	226
IBI Bahia (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	228
Imaranhense Maranhão (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	229
Impacto Oeste Paraná (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	231
Impactual MS Mato Grosso do Sul (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	233
Independente AM Rio Grande do Sul (Noticias - 18/08/2026)	
Hospital São José realiza nove procedimentos em mutirão nacional de tratamento de varizes em Arroio do Meio	235
Info Brasília Distrito Federal (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	236
Instituto Presbiteriano Mackenzie São Paulo (Noticias - 19/08/2026)	
HUEM participa de mutirão nacional da campanha 'Brasil Sem Varizes'	237
IP Comunicação Online Acre (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	238
ISSO É BRASIL/BRASÍLIA Distrito Federal (Noticias - 17/08/2026)	
Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves	240
Isso é Brasília Distrito Federal (Noticias - 17/08/2026)	

Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves	242
Jeremoabo Agora Bahia (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	244
Jornal Correio de Uberlândia Minas Gerais (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	245
Jornal da Bahia Bahia (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	247
Jornal de Barueri São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	249
Jornal do Belém São Paulo (Noticias - 19/08/2026)	
Brasil Sem Varizes 2026: Mutirão chega a 18 estados e trata 1.214 pacientes em um dia	251
Jornal do Brás São Paulo (Noticias - 19/08/2026)	
Brasil Sem Varizes 2026: Mutirão chega a 18 estados e trata 1.214 pacientes em um dia	253
Jornal do Comércio do Ceará Ceará (Noticias - 14/08/2026)	
Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa	255
Jornal do Interior São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	257
Jornal dos Barés Amazonas (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	259
Jornal dos Municípios Bahia (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	261
Jornal Estadão Mato Grosso Mato Grosso (Noticias - 18/08/2026)	
Doenças vasculares: linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico	263
Jornal Foco News ABC São Paulo ((Não definido) - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	265
Jornal Força do Vale Rio Grande do Sul (Noticias - 18/08/2026)	
Hospital São José realiza nove cirurgias de varizes pelo SUS em mutirão nacional FORÇA DO VALE	267
Jornal Metropolitano Rio de Janeiro (Noticias - 20/08/2026)	

AGOSTO AZUL E VERMELHO: ESTAÇÃO CARIOCA DO METRÔRIO RECEBE AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE VASCULAR	268
Jornal Ponta Grossa Paraná (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	269
Jornal Voz do Oeste Paraná (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	271
JorNow São Paulo (Noticias - 14/08/2026) Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa	273
Kiss FM São Paulo (Noticias - 18/08/2026) Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	275
Lago Notícias Minas Gerais (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	277
Laranjeira News Amazonas (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	279
Leia Notícias São Paulo (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	281
Mais informado Paraíba (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	283
Manchete Nacional Distrito Federal (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	285
Manchete Política Distrito Federal (Noticias - 14/08/2026) Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	287
Manchete Política Distrito Federal (Noticias - 17/08/2026) Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	288
Manchete Rio Rio de Janeiro (Noticias - 20/08/2026) Estação Carioca do MetrôRio recebe ação de conscientização sobre saúde vascular	289
Marcelo Diniz Pernambuco (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	290
Mauá Agora.com.br São Paulo (Noticias - 17/08/2026)	

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	292
Mega News MT Mato Grosso (Noticias - 20/08/2026)	
Aorta Sem Fronteiras coloca o Centro-Oeste no circuito da inovação em cirurgia vascular e cardiovascular, promovendo integração multidisciplinar, tecnologia e atualização científica	293
Meio & Negócio/BR São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	295
Metropolitana São Paulo (Noticias - 18/08/2026)	
Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	297
Mirantedabocaina Minas Gerais (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	299
MT Política Mato Grosso (Noticias - 19/08/2026)	
Doenças vasculares: linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico	301
MT Sem Filtro Mato Grosso (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	303
Mustach São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	305
Na Festa Amazonas (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	307
Na Rua Tem Pernambuco (Noticias - 14/08/2026)	
Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa - Na Rua Tem	309
NB Notícias Rio Grande do Sul (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	311
Newslog Mato Grosso do Sul (Noticias - 15/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	313
Newslog Mato Grosso do Sul (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	314
Nidde digital Bahia (Noticias - 17/08/2026)	
Especialista orienta sobre sinais de alerta e cuidados que ajudam a preservar a saúde vascular	315

Notícia na Medida Amazonas (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	317
Notícia Paraíba Paraíba (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	319
Notícia Paraíba Paraíba (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	320
Notícia Paraíba Paraíba (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	321
Notícia Todo Dia Mato Grosso (Noticias - 20/08/2026)	
Especialista alerta sobre doenças vasculares e o tratamento adequado	323
Notícias de Fato Distrito Federal (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	325
Notícias de Jequié Bahia (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	327
Notícias do ES Espírito Santo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	329
Notícias dos Jornais Bahia (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	331
Notícias no Ar Bahia (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	333
Nova Informa Mato Grosso do Sul (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	335
Novas do Dia São Paulo (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	337
O Antagonista Nacional (Noticias - 18/08/2026)	
Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	338
O Centroeste Goiás (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	340
O Dia RJ Online Rio de Janeiro (Noticias - 20/08/2026)	

A 'velha política' e os seus disfarces	342
O Diário de Barretos São Paulo (Noticias - 15/08/2026) Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	344
O Diário de Barretos São Paulo (Noticias - 17/08/2026) Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	345
O Diário de Mogi São Paulo (Noticias - 18/08/2026) Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	346
O Diário do Paraná Paraná (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	348
O Documento Mato Grosso (Noticias - 19/08/2026) Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico	350
O Noroeste Mato Grosso (Noticias - 19/08/2026) Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico	352
O Norte News Mato Grosso do Sul (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	354
O Repórter Regional São Paulo (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	356
O Tempo Minas Gerais (Noticias - 18/08/2026) Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	358
Oeste360 São Paulo (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	360
Olhar Dinâmico São Paulo (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	362
Olhar Pantaneiro Mato Grosso (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	364
OLHOS DE ÁGUIA Distrito Federal (Noticias - 16/08/2026) Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves	366
OLHOS DE ÁGUIA Distrito Federal (Noticias - 17/08/2026) LEI PARA PREVENIR TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM HOSPITAIS É SANCIONADA	368

Oráculo News Amazonas (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	369
Os Cobras da Notícia Distrito Federal (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	371
Painel da Cidadania Distrito Federal (Noticias - 19/08/2026)	
Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes - Painel da Cidadania	373
Pan Bahia (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	375
Pantanal Em Dia São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	377
Paraíba Diário (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	379
Paraíba Diário (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	380
Paracatu News Minas Gerais (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	381
Paraíba Informa Paraíba (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	383
Paraíba Informa Paraíba (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	384
Pauta PB Paraíba (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	385
PB News Paraíba (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	386
Pedro Ribeiro Paraná (Noticias - 19/08/2026)	
Chapa de consenso encabeçada por José Fernando Macedo é eleita na Associação Médica do Paraná	387
Penha News São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	390

Pensa Tocantins Tocantins (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	392
Plantão Minas Minas Gerais (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	394
Plantão MS Mato Grosso do Sul (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	396
Plantão News Mato Grosso (Noticias - 20/08/2026)	
Doenças vasculares: linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico	398
Poconé On Mato Grosso (Noticias - 18/08/2026)	
Doenças vasculares: linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico	400
Portal Aconteceu Santa Catarina (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	402
Portal Antenados Minas Gerais (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	404
Portal Brasileira Piauí (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	406
Portal Correio Paraíba (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	408
Portal da Feira Bahia (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	410
Portal de noticias MT Mato Grosso (Noticias - 19/08/2026)	
Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico	412
Portal de Notícias Cidade na Rede Espírito Santo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	414
Portal Destaque Brasil Distrito Federal (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	416
Portal do Trairí Rio Grande do Norte (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	418
Portal do Viola News Paraná (Noticias - 20/08/2026)	

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	420
Portal EdiCase São Paulo (Noticias - 18/08/2026)	
Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	422
Portal Extra Espírito Santo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	424
Portal FNT São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	426
Portal GMC Online Paraná (Noticias - 14/08/2026)	
Maringá terá mutirão de cirurgias de varizes pelo SUS neste sábado	428
Portal Godofredo Costa Maranhão (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	429
Portal IG Nacional (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	431
Portal JJ Amazonas (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	433
Portal Mato Grosso Mato Grosso (Noticias - 18/08/2026)	
Doenças vasculares: Hospital Central oferece atendimento completo, do diagnóstico à cirurgia - PORTAL MATO GROSSO	435
Portal Mix Press Ceará (Noticias - 14/08/2026)	
Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa	437
Portal NV1 Espírito Santo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	439
Portal O Farol Paraíba (Noticias - 14/08/2026)	
Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	441
Portal Palhoça Santa Catarina (Noticias - 14/08/2026)	
Mutirão Nacional 'Brasil sem Varizes' vai realizar 96 atendimentos gratuitos na UniSul	442
Portal São Raimundo de Fato Amazonas (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	443
Portal Tá no Site Paraná (Noticias - 18/08/2026)	

HNSS participa de mutirão nacional do Brasil Sem Varizes 2026	445
Portal Verdes Campos Piauí (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	446
Potência MT Mato Grosso (Noticias - 18/08/2026) Campanha alerta para doenças vasculares	448
Prefeitura da Cidade de Armação dos Búzios Rio de Janeiro (Noticias - 14/08/2026) Búzios realiza mutirão de cirurgias vasculares neste sábado no Hospital Rodolpho Perissé - Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios	450
Prefeitura Municipal de Canoas Rio Grande do Sul (Noticias - 15/08/2026) Canoas mobilizou saúde no fim de semana com 500 testes da orelhinha e mutirão contra varizes	452
Quarteto News Bahia (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	454
R7 Notícias Nacional (Notícias - 18/08/2026) Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	456
Radar da Notícia MT Mato Grosso (Noticias - 19/08/2026) Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico	458
Radar Digital Brasília Distrito Federal (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	460
Rádio Metropolitana MS Mato Grosso do Sul (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	462
Rádio Uirapuru Rio Grande do Sul (Noticias - 17/08/2026) Hospital de Clínicas de Passo Fundo realiza 45 procedimentos durante mutirão nacional contra varizes - Radio Uirapuru	464
RD News Mato Grosso (Noticias - 19/08/2026) Dor nas pernas e varizes podem indicar doenças vasculares, indicam especialistas Rdnews	465
Real MT Mato Grosso (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	467
Real News Rio Grande do Sul (Noticias - 19/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	469
Revista Empreende Online São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	471
Rufando Bombo News Mato Grosso (Noticias - 19/08/2026) Hospital Central oferece atendimento completo em doenças vasculares: do diagnóstico à cirurgia	473
Sala da Notícia São Paulo (Noticias - 19/08/2026) Brasil Sem Varizes 2026: Mutirão chega a 18 estados e trata 1.214 pacientes em um dia	475
Salvador Notícias Bahia (Noticias - 14/08/2026) Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa	477
Salvador Notícias Bahia (Noticias - 15/08/2026) Iluminação especial no Congresso Nacional alerta para risco de doenças vasculares	479
Salvador Press Bahia (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	481
Saúde em Notícia Bahia (Noticias - 15/08/2026) Salvador reúne especialistas do Brasil e do exterior para discutir avanços no tratamento das doenças da aorta	483
São Paulo São São Paulo (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	485
Sou de Balsa Paraná (Noticias - 14/08/2026) Hospital da Grande Curitiba participa de mutirão nacional de saúde com foco em recorde	487
Start News Br Tocantins (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	489
Suzano TV São Paulo (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	491
Teresina em Foco Piauí (Noticias - 20/08/2026) Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	493
Terra Nacional (Noticias - 15/08/2026) Causas e tratamentos para o inchaço nos membros inferiores após as férias	495
Terra Nacional (Noticias - 18/08/2026) Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	497
Thap São Paulo (Noticias - 14/08/2026)	

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular	499
Thap São Paulo (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	500
TNH1 Alagoas (Noticias - 18/08/2026)	
Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	501
Tony Show Paraíba (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	503
Top 104.1 FM São Paulo (Noticias - 18/08/2026)	
Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	504
TP News Mato Grosso do Sul (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	506
Tribuna 316 Piauí (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	508
Tribuna do Entorno Goiás (Noticias - 17/08/2026)	
Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves	510
Tribuna do Paraná Paraná (Noticias - 18/08/2026)	
Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	512
Tribuna do Vale São Paulo (Noticias - 18/08/2026)	
HNSS participa de mutirão nacional do Brasil Sem Varizes 2026 - Tribuna do Vale	514
Tudo EP São Paulo (Noticias - 18/08/2026)	
Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	516
Tv Brusque Santa Catarina (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	519
TV Caparaó Espírito Santo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	521
TV Cidade 10 Rio Grande do Sul (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	523
TV Goyazes Goiás (Noticias - 20/08/2026)	

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	525
TV Plural Paraná (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	527
Tv Prefeito Rio de Janeiro (Noticias - 19/08/2026)	
Agosto Azul e Vermelho: Estação Carioca do MetrôRio recebe ação de conscientização sobre saúde vascular - TV Prefeito	529
TVBC Santa Catarina (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	530
Uai Minas Gerais (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	532
V Notícias 350 graus Piauí (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	534
Veja de Tudo Acre (Noticias - 17/08/2026)	
Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes	536
Vianna Rota da Notícia Bahia (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	537
Vida e Ação Rio de Janeiro (Noticias - 15/08/2026)	
Cuidar da circulação salva vidas: os alertas e as lutas da cirurgia vascular	539
Vida Moderna São Paulo (Noticias - 19/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	541
Visor Notícias Santa Catarina (Noticias - 19/08/2026)	
Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes	543
Vitrine do Sul Santa Catarina (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	545
VNS - Vi no Site São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	547
Votu Mais São Paulo (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	549
Vox Livre Bahia (Noticias - 20/08/2026)	
Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso	551

Voz do Bairro | São Paulo (Noticias - 19/08/2026)

Brasil Sem Varizes 2026: Mutirão chega a 18 estados e trata 1.214 pacientes em um dia 553

Web TV Atibaia | São Paulo (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 555

WK Notícias | Mato Grosso do Sul (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 557

Blog do Alberto Alves | Pernambuco (Noticias - 18/08/2026)

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa 559

Blog do Amazonas | Amazonas (Noticias - 20/08/2026)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso 561

Blog do Paulo Melo | Goiás (Noticias - 17/08/2026)

Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves 563

Blog Jornal da Mulher | São Paulo (Noticias - 14/08/2026)

Agosto Azul e Vermelho 565

Blog Jornal da Mulher | São Paulo (Noticias - 17/08/2026)

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosos 567

Blog Jornal da Mulher | São Paulo (Noticias - 17/08/2026)

Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares e marca primeira campanha após criação da Semana Nacional da Saúde Vascular 569

Blog Jornal da Mulher | São Paulo (Noticias - 20/08/2026)

Agosto Azul e Vermelho: Estação Carioca do MetrôRio recebe ação de conscientização sobre saúde vascular 571

Blog Jornal da Mulher | São Paulo (Noticias - 20/08/2026)

Semana Nacional da Saúde Vascular 572

Conexão Caruaru | Pernambuco (Noticias - 17/08/2026)

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa 575

Guia de Saúde Tangará | Mato Grosso ((Não definido) - 19/08/2026)

Doenças vasculares: linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico 577

Saltitando Com As Palavras | (Noticias - 17/08/2026)

Agosto Azul e Vermelho—Conscientização das Doenças Vasculares. 579

Vocacionados São Paulo (Noticias - 16/08/2026)	
ESTAR BEM	582
Record News - Santa Catarina Santa Catarina (Noticias - 16/08/2026)	
Cerca de 40% dos brasileiros enfrentarão problemas venosos ao longo da vida	585
SBT - Santa Catarina - SCC SBT Nacional (Ta na Hora - 14/08/2026)	
Ambulatório da Unisul na Pedra Branca, em Palhoça, participa amanhã do mutirão Brasil sem varizes	587
TV Alese - Sergipe Sergipe (Noticias - 20/08/2026)	
Campanha usa azul e vermelho para alertar sobre prevenção de doenças vasculares	588
TV Câmara - Rio de Janeiro Rio de Janeiro (Noticias - 20/08/2026)	
MetrôRio realiza ação gratuita de saúde vascular hoje na estação Carioca	589
TV Globo - Distrito Federal Nacional (Noticias - 17/08/2026)	
SBACV realiza mutirão para atender pacientes na fila do SUS por varizes	590
TV Globo - João Pessoa - TV Cabo Branco Paraíba (Bom Dia Paraíba - 17/08/2026)	
Campanha alerta sobre prevenção e diagnóstico precoce de doenças vasculares	591

Hospital São José participa de mutirão para tratamento de varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital São José, administrado pela Rede de Saúde da Divina Providência, foi selecionado para participar do Brasil Sem Varizes, mutirão nacional promovido pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

Ação ocorreu no último sábado, 15, reunindo hospitais, clínicas e serviços de saúde de diferentes regiões do país em uma mobilização voltada à ampliação do acesso ao tratamento de varizes.

No Hospital São José, foram feitos nove procedimentos, com o envolvimento de cinco profissionais. Os pacientes contemplados já aguardavam atendimento pela fila do Programa Assistir/SUS, possibilitando que a iniciativa também contribua para dar andamento à demanda existente pelo tratamento vascular.

Segundo Paula Chaves, gerente assistencial do HSJ, a participação no mutirão amplia as oportunidades de cuidado para pacientes que aguardam pelo procedimento. "Para o Hospital São José, é muito significativo poder oferecer esses procedimentos a pacientes que já estavam na fila do SUS e contribuir

diretamente para a qualidade de vida dessas pessoas", destaca Paula.

O Brasil Sem Varizes foi criado pela **SBACV** com a proposta de fazer o maior movimento de tratamento de varizes já promovido no país. A expectativa da entidade é reunir entre 150 e 200 centros de saúde, entre hospitais, clínicas e serviços públicos e privados.

A mobilização já conta com a adesão de instituições de diferentes estados brasileiros e busca ampliar o acesso da população à assistência vascular, promovendo atendimento gratuito e concentrando, em um mesmo dia, procedimentos realizados por equipes especializadas em diversas regiões.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital da Grande Curitiba integra mutirão que busca recorde

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Angelina Caron, em Campina Grande do Sul, integra o mutirão nacional contra varizes que busca recorde no Guinness Book.

O Mutirão Brasil Sem Varizes é uma iniciativa nacional promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A mobilização reúne serviços de saúde de diferentes regiões do país em uma ação concentrada para o tratamento de varizes, com a proposta de realizar o maior mutirão nacional.

As cirurgias serão realizadas durante a manhã de sábado, a partir das 7h.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

AGOSTO AZUL VERMELHO: CAMPANHA ALERTA SOBRE IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Muitas vezes, a saúde vascular é negligenciada por grande parte da população, até o surgimento dos primeiros sinais de problemas. Porém, o sistema circulatório é essencial para o funcionamento do corpo. A campanha Agosto azul vermelho incentiva os cuidados para evitar diferentes ocorrências, das mais simples às mais graves, podendo se desenvolver em qualquer fase da vida. As condições mais populares são as varizes, trombose, embolia pulmonar, aterosclerose, aneurismas e o pé diabético, sendo algumas delas capazes de originar outros problemas, como o acidente vascular cerebral (AVC).

A angiologia e a cirurgia vascular são dedicadas ao diagnóstico e tratamento de doenças do sistema circulatório - artérias, veias e vasos linfáticos distribuídos pelo corpo. Uma curiosidade das patologias vasculares é que tendem a evoluir assintomaticamente, apresentando os primeiros sintomas, quando o quadro já se encontra mais grave, restringindo as alternativas para tratamento.

As varizes são facilmente reconhecíveis, devido às veias dilatadas, em tom azulado ou arroxeado, espalhadas pelos membros inferiores. Apesar de comum, sobretudo em mulheres na terceira idade, não devem ser consideradas banais, pois a falta de cuidados estimula outras doenças, como úlceras e trombose. A mudança de hábitos - com a prática de atividade física, evitar ficar muito tempo em pé e usar meias de compressão -, alivia os sintomas desconfortáveis que tendem a surgir, principalmente, no fim do dia.

A trombose também é bastante perigosa e cada vez mais diagnosticada no Brasil. A **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)** destaca que são mais de 500 mil brasileiros internados com a doença, entre 2012 e 2023, com uma média anual de 180 mil. Apesar de muito vinculada aos idosos, a formação de coágulos acomete em qualquer idade. O problema tem sido cada vez mais diagnosticado em jovens, devido a hábitos de vida inadequados, provocando dor no membro atingido, inchaço, alteração na textura, temperatura e aparência da pele.

A falta de cuidados com a trombose, cuja origem é assintomática, causa outro quadro considerado potencialmente fatal: embolia pulmonar. A situação decorre do trombo que se desprende do local de formação e se move em direção aos pulmões, causando falta de ar, tosse seca ou com a presença de sangue, dor no peito e vertigem.

A aterosclerose é, basicamente, o excesso de colesterol, porém não possui nada de simples. Assim como a trombose, o acúmulo gera uma obstrução e, consequentemente, eleva a pressão local e o risco de infarto ou AVC.

Os aneurismas decorrem da dilatação anormal de qualquer uma das artérias no pescoço, abdome e atrás

do joelho - sendo o tipo cerebral o mais perigoso. O rompimento de um dos vasos provoca dor considerada excruciante, capaz de levar à morte ou causar sequelas, muitas vezes irreversíveis. Qualquer suspeita deve ser tratada como urgência, pois uma rápida tomada de decisão evita fatalidades.

Cirurgia Vascular

Já o pé diabético surge das características do diabetes, doença capaz de afetar a circulação adequada do sangue e levar à falta de sensibilidade. As pernas são naturalmente mais atingidas e, com a má circulação, machucados e outras feridas de difícil cicatrização surgem, colocando em risco o membro. Uma série de cuidados diários devem ser tomados pelos portadores de diabetes, envolvendo a avaliação dos pés, o uso de meias sem costura, calçados confortáveis e a hidratação da região.

O cirurgião vascular e o angiologista são especialistas em diagnosticar outros casos, como isquemias, a doença arterial periférica, lipedema, linfedema e realizar cirurgias para a inserção de stents visando dilatar as veias - por exemplo, e, até mesmo, tratar doenças graves, como o câncer, através da embolização, um método considerado altamente eficaz e minimamente invasivo.

O check-up anual da saúde vascular é essencial, sendo recomendado especialmente para pessoas com doenças vasculares no histórico familiar. A adoção de práticas saudáveis também propicia maior segurança, como à atividade física, alimentação balanceada, controle de condições secundárias - como a hipertensão, ansiedade e estresse - e o abandono do cigarro, considerado extremamente prejudicial para a saúde vascular, já que os componentes afetam a composição dos vasos, deixando-os mais frágeis.

*Médico cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de

PICADINHO

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O MetrôRio e a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** realizam hoje, de 9h às 15h, ação de conscientização na Estação Carioca/Centro.

Daniela Spielmann lança seu primeiro livro de partituras, reunindo 25 composições autorais. Hoje, às 17h, com roda de choro na Livraria Folha Seca. Rua do Ouvidor, 37, Centro.

Hoje acontece o lançamento de Quando borboletas furiosas se tornam mulheres negras. Nós e os livros, de Cidinha da Silva. Instituto de Pesquisas das Culturas Negras.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura. Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade. Diagnóstico e risco O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar

sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'. Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco. 'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos. Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações. Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua. Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma. Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de

discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico Frontiers in Nutrition, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem

estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração

e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico

clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma “bombarelógio silenciosa”.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

“As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave”, afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. “Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma", pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. "As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos", afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Website: <https://angiogyn.com.br>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico *Frontiers in Nutrition*, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem

estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se

níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o

tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Da assessoria

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho.

Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC). Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos

processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental. No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda.

Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave. As trombozes e varizes,

doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema.

Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias.

Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica. Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea. Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial. Sobre o EinsteinO Einstein Hospital Israelita é considerado o 16º melhor hospital do mundo e 1º da América Latina, segundo o ranking The World's Best Hospitals 2026, elaborado pela revistaNewsweek em parceria com a empresa de dadosStatistaInc.

Com sede em São Paulo, a organização, fundada em 1955, é referência em assistência, pesquisa, inovação e ensino, com base na responsabilidade social. Há 25 anos, atua no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da gestão de unidades públicas - que contemplam, hoje, além de hospitais, unidades de atenção primária, Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Residência Terapêutica, de atenção ambulatorial especializada e de urgência e emergência - e da execução de projetos por meio do Programa de Apoio

ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D participa de diferentes processos do organismo e pode ter relação também com a saúde vascular. Crédito: Imagem: aijiro | Shutterstock

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo "Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study", publicado no periódico científico Frontiers in Nutrition, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

"O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição

genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem estar associados e merecem atenção", explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. "O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular", afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes Crédito: Imagem: New Africa | Shutterstock

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a

dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Hospital São José participa de mutirão para tratamento de varizes - Grupo A Hora

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital São José (HSJ), em Arroio do Meio, administrado pela Rede de Saúde da Divina Providência (RSDP), foi selecionado para participar do Brasil Sem Varizes, mutirão nacional promovido pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

Ação ocorreu no último sábado, 15, reunindo hospitais, clínicas e serviços de saúde de diferentes regiões do país em uma mobilização voltada à ampliação do acesso ao tratamento de varizes.

No Hospital São José, foram feitos nove procedimentos, com o envolvimento de cinco profissionais. Os pacientes contemplados já aguardavam atendimento pela fila do Programa Assistir/SUS, possibilitando que a iniciativa também contribua para dar andamento à demanda existente pelo tratamento vascular.

Segundo Paula Chaves, gerente assistencial do HSJ, a participação no mutirão amplia as oportunidades de cuidado para pacientes que aguardam pelo

procedimento. “Para o Hospital São José, é muito significativo poder oferecer esses procedimentos a pacientes que já estavam na fila do SUS e contribuir diretamente para a qualidade de vida dessas pessoas”, destaca Paula.

O Brasil Sem Varizes foi criado pela **SBACV** com a proposta de fazer o maior movimento de tratamento de varizes já promovido no país. A expectativa da entidade é reunir entre 150 e 200 centros de saúde, entre hospitais, clínicas e serviços públicos e privados.

A mobilização já conta com a adesão de instituições de diferentes estados brasileiros e busca ampliar o acesso da população à assistência vascular, promovendo atendimento gratuito e concentrando, em um mesmo dia, procedimentos realizados por equipes especializadas em diversas regiões.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Continua após a publicidade

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Continua após a publicidade

Diagnóstico e risco

Continua após a publicidade

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é

fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombardeio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Para entrar no Guinness: HU de Canoas participa de mutirão de cirurgia vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: ATENDIMENTO ASSINE ENTRAR Olá,

O Hospital Universitário de Canoas (HU) terá um fim de semana de mobilização pela saúde pública. Neste sábado (15) e domingo (16), a instituição fará, simultaneamente, a segunda edição do Mutirão do Teste da Orelhinha e participará do mutirão nacional "Brasil Sem Varizes".

SIGA O ABC+ NO GOOGLE NOTÍCIAS!

Teste da orelhinha no HU

A expectativa é realizar 500 exames auditivos em bebês e cerca de 25 procedimentos vasculares.

A segunda edição do Mutirão do Teste da Orelhinha, a Triagem Auditiva Neonatal, ocorrerá no sábado (15) e no domingo (16), a partir das 8 horas, no 3º andar do Ambulatório do HU. A previsão é atender 250 crianças por dia.

Os pacientes chamados são da partir da fila de atendimentos da própria instituição, com bebês que nasceram na maternidade do HU e ainda precisam realizar o exame. Os atendimentos ocorrerão mediante agendamento prévio, realizado pelas equipes do hospital ao longo desta semana.

De acordo com a superintendente da Associação Saúde em Movimento (ASM), gestora do HU, Tatiani Pacheco, a mobilização busca ampliar o acesso ao exame e reduzir a fila de espera.

Abstenção alta

"Na primeira edição do mutirão, disponibilizamos 600 exames, mas tivemos uma alta taxa de abstenção das famílias. Nesta segunda edição, intensificamos a comunicação e as marcações para ampliar a participação e reduzir significativamente a fila para o procedimento", explica.

"Por isso, fica o pedido: caso você tenha o seu agendamento, compareça. Só confirme presença se realmente pode vir, pois temos uma fila de bebês que estão aguardando a sua vez", ressalta.

O teste da orelhinha é um exame rápido e indolor que permite identificar precocemente possíveis alterações auditivas nos recém-nascidos. O diagnóstico precoce é fundamental para que, quando necessário, o bebê possa receber acompanhamento e intervenção adequados, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e da fala.

CLIQUE AQUI PARA RECEBER NOSSA NEWSLETTER

Registro no Guinness

No sábado (15), o HU de Canoas também integrará a

força-tarefa do projeto “Brasil Sem Varizes”, idealizado pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. A mobilização reúne hospitais de diferentes estados brasileiros com a meta de realizar 4 mil procedimentos gratuitos em 19 estados, em uma ação que busca estabelecer um novo recorde mundial e ser registrada no Guinness World Records.

No Rio Grande do Sul, dez hospitais participam da iniciativa. No HU Canoas, estão previstos cerca de 25 procedimentos vasculares, realizados pelas equipes médicas da instituição.

Entre as técnicas utilizadas estarão procedimentos convencionais e escleroterapia com espuma, de acordo com a indicação de cada paciente. “Para nós, é uma honra participar de uma mobilização dessa dimensão e, principalmente, contribuir para ampliar o acesso da população ao atendimento vascular. Ações como essa reforçam o compromisso do HU com a assistência e com a redução das filas do SUS”, destaca Tatiani.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens,

reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a

sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Universitário de Canoas realiza dois mutirões neste final de semana

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Universitário de Canoas realiza neste final de semana, sábado (15) e domingo (16), dois mutirões. O primeiro é a 2ª edição de 2026 do mutirão do Teste da Orelhinha e o segundo é a mobilização nacional Brasil Sem Varizes.

De acordo com a instituição, no Teste da Orelhinha, foram selecionados pacientes que estavam na fila de atendimento da própria instituição. Eram crianças que nasceram na maternidade do Hospital Universitário e ainda aguardavam a realização do exame. Os atendimentos ocorreram mediante agendamento prévio.

Um dos pacientes atendidos foi o recém-nascido Itan. A mãe, Greicelhem Sublimam, destaca a importância da realização do exame.

“Eu tive uma gestação de alto risco e, por isso, sei da importância de realizar esses testes o quanto antes. Esse acompanhamento é fundamental para identificar possíveis alterações e garantir que a criança receba o cuidado necessário desde os primeiros dias de vida.

Além disso, os resultados podem contribuir para um futuro tratamento, caso seja necessário. É uma iniciativa muito importante, que traz mais segurança para as famílias e ajuda a cuidar da saúde das nossas crianças”, afirma.

O Hospital Universitário está participando do projeto Brasil Sem Varizes da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

“Para nós, é uma honra participar de uma mobilização dessa dimensão e, principalmente, contribuir para ampliar o acesso da população ao atendimento vascular. Ações como essa reforçam o compromisso do HU com a assistência e com a redução das filas do SUS”, destaca Tatiani Pacheco, superintendente da Associação Saúde em Movimento (ASM).

Uma das pacientes atendidas foi Terezinha Delurdes.

“Quando recebi a ligação agendando o procedimento, fiquei muito feliz. O procedimento foi realizado com muita tranquilidade e a equipe médica foi ótima. Agradeço a esse mutirão, que ajuda muito a população a realizar seus procedimentos”, relata.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

Tecnologia /

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bomba-relógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens,

reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a

sobrevida dos pacientes.

Website: <https://angiogyn.com.br>

Website: <https://angiogyn.com.br>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Hospital São José participa do mutirão nacional Brasil Sem Varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Hospital de Arroio do Meio realizou nove procedimentos pelo SUS durante mobilização promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**

O Hospital São José (HSJ), de Arroio do Meio, foi um dos hospitais selecionados para participar do Brasil Sem Varizes, mutirão nacional promovido pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. A ação ocorreu no último sábado (15) e reuniu instituições de saúde de diversas regiões do país para ampliar o acesso ao tratamento de varizes.

No HSJ, administrado pela Rede de Saúde da Divina Providência (RSDP), foram realizados nove procedimentos, conduzidos por uma equipe de cinco profissionais. Os pacientes atendidos já integravam a fila do Programa Assistir/SUS, contribuindo para reduzir a demanda reprimida por atendimentos vasculares.

Mutirão amplia acesso ao tratamento

De acordo com a gerente assistencial do Hospital São José, Paula Chaves, a participação na iniciativa

representa um importante avanço para os pacientes que aguardavam pelo procedimento.

“Participar de uma mobilização nacional como o Brasil Sem Varizes é uma oportunidade de ampliar o acesso dos pacientes ao tratamento e, ao mesmo tempo, somar esforços a uma iniciativa que envolve instituições de saúde de todo o país. Para o Hospital São José, é muito significativo poder oferecer esses procedimentos a pacientes que já estavam na fila do SUS e contribuir diretamente para a qualidade de vida dessas pessoas.”

Maior mobilização do país

Criado pela **SBACV**, o Brasil Sem Varizes tem como objetivo promover o maior movimento nacional voltado ao tratamento de varizes. A expectativa da entidade é reunir entre 150 e 200 hospitais, clínicas e serviços públicos e privados em todo o Brasil.

A iniciativa concentra, em um único dia, atendimentos gratuitos realizados por equipes especializadas, ampliando o acesso da população aos procedimentos vasculares.

Para o Hospital São José, a participação no mutirão reforça o compromisso da instituição em ampliar o acesso aos serviços de saúde e oferecer atendimento qualificado aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

[Clique para receber notícias de graça pelo WhatsApp.](#)

[Clique para receber notícias de graça pelo Telegram.](#)

Assuntos e Palavras-Chave: **SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Cirurgia Vascular

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de

Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho.

Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC). Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e

realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental. No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda.

Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave. As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas

varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias.

Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica. Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea. Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial. Sobre o EinsteinO Einstein Hospital Israelita é considerado o 16º melhor hospital do mundo e 1º da América Latina, segundo o ranking The World's Best Hospitals 2026, elaborado pela revistaNewsweek em parceria com a empresa de dadosStatistaInc.

Com sede em São Paulo, a organização, fundada em 1955, é referência em assistência, pesquisa, inovação e ensino, com base na responsabilidade social. Há 25 anos, atua no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da gestão de unidades públicas - que contemplam, hoje, além de hospitais, unidades de atenção primária, Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Residência Terapêutica, de atenção ambulatorial especializada e de urgência e emergência - e da execução de projetos por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo 'Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study', publicado no periódico científico Frontiers in Nutrition, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

'O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem

estar associados e merecem atenção', explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Fonte: Leia a notícia completa

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

LEI PARA PREVENIR TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM HOSPITAIS É SANCIONADA

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

A trombose é um problema frequente no Brasil, apesar de não receber a devida atenção da população. O presidente Lula sancionou a Lei 15.448 de 2026, criando comissões de prevenção ao tromboembolismo venoso (TEV) em hospitais públicos, privados e unidades de saúde com internação. A norma entra em vigor em 180 dias e dará maior segurança aos pacientes.

Para se ter uma ideia, apenas em 2024, mais de 75 mil brasileiros foram internados devido à doença. Já apenas no primeiro semestre de 2025, foram 36 mil internações, uma média diária de 200 pessoas no Sistema Único de Saúde (SUS). As informações foram divulgadas pelo Ministério da Saúde.

A trombose decorre da formação de um coágulo de sangue em uma das veias. O cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, Josualdo Euzébio

Silva, explica que, geralmente, a condição acontece nos membros inferiores, área em que a circulação é naturalmente mais lenta, característica que mantém o sangue mais tempo nos vasos, quando não existe auxílio adequado para o retorno. O TEV é um termo mais amplo para a trombose e sua complicação grave, capaz de bloquear a circulação, comprometendo o fluxo sanguíneo e provocando uma série de problemas.

Publicidade

As vítimas reclamam de dores no membro atingido, inchaço, alterações na textura da pele, coloração e temperatura. Os sinais são alertas para consultar um cirurgião vascular. Contudo, o principal risco da condição está na embolia pulmonar com o desprendimento de um coágulo, partindo em direção ao pulmão, gerando obstrução. “A doença pode ser fatal e, por isso, é preciso atenção aos sintomas, envolvendo dor no peito, taquicardia, falta de ar e tosse - com ou sem a presença de sangue”, alerta do médico.

Agora, os estabelecimentos de saúde precisarão implantar rotinas que devam avaliar, de forma sistemática, o risco da trombose venosa profunda e da embolia em quem está internado, além de adotar medidas preventivas, conforme as diretrizes médicas.

As ações devem ser executadas pelos Núcleos de Segurança do Paciente (NSPs), instância obrigatória em serviços de saúde para “prevenir e reduzir riscos, eventos adversos e danos aos pacientes por meio de protocolos de qualidade, gestão de incidentes e fomento à cultura de segurança institucional”.

Normalmente, o tratamento para trombose envolve o uso de medicamentos anticoagulantes - para tornar o sangue mais ralo e dissolver os trombos. Para Josualdo, casos mais graves requerem uma intervenção cirúrgica para remover os coágulos ou expandir as veias estreitas ou completamente bloqueadas.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

[Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp](#)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Joacil de Sousa

Mutirão Brasil sem varizes

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

14/08/2026 |

16:30 |

24

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

[Link da fonte aqui!](#)

O post Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular apareceu primeiro em BlogDoJoacil.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Joacil de Sousa

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em

torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Link da fonte aqui!

O post Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes apareceu primeiro em BlogDoJoacil.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dia da Consciência Vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Celebrado em 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

- Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem estar relacionados a alterações na circulação e não devem ser ignorados, principalmente quando são frequentes ou persistentes. A avaliação médica ajuda a identificar a causa e iniciar o tratamento adequado antes que o quadro evolua para algo mais grave”, explica o angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM.

A preocupação é relevante diante do impacto das doenças cardiovasculares na saúde da população

brasileira. Segundo dados do Senado Federal, com base em informações do Ministério da Saúde e do estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes foram registradas no Brasil em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares. Em junho deste ano, o Senado aprovou ainda o projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Quando se fala em saúde vascular, é comum pensar primeiro em varizes e desconfortos nas pernas. Mas o sistema vascular está presente em todo o organismo, e alterações na circulação podem estar relacionadas a problemas que vão muito além desses sintomas, incluindo trombose, doença arterial periférica, aneurismas, doença carotídea e pé diabético. Muitas dessas condições podem evoluir sem sintomas evidentes ou apresentar sinais que acabam sendo naturalizados no dia a dia.

A Trombose venosa profunda, por exemplo, pode provocar dor, calor, vermelhidão e inchaço, principalmente em uma das pernas. De acordo com o Ministério da Saúde, o problema pode evoluir para embolia pulmonar quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões, uma complicação potencialmente grave.

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos também têm papel importante na prevenção.

- Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter uma alimentação equilibrada e evitar longos períodos de imobilidade são atitudes que contribuem para a saúde dos vasos. Mas prevenção também significa fazer avaliações médicas quando existem fatores de risco ou sintomas”, orienta Diego Tavares.

O Ministério da Saúde recomenda a prática regular de exercícios, o controle do peso, a interrupção do tabagismo e a movimentação das pernas durante períodos prolongados sentado como medidas que

podem ajudar a reduzir o risco de Trombose.

Outro alerta importante envolve o acidente vascular cerebral (AVC), que também está relacionado à circulação sanguínea. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de uma artéria que impede a chegada de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade de enxergar, tontura ou perda de equilíbrio estão entre os sinais de alerta e exigem atendimento médico imediato.

- Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde como um todo. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com o especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas capazes de evitar complicações futuras”, reforça Tavares.

Sobre a Clínica SiM

A Clínica SiM, integrante da SiMco - Healthcare Platform, é um grupo de clínicas de saúde acessível com presença nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco. Com mais de 230 mil beneficiários ativos, a empresa se destaca pelo compromisso com a democratização da saúde, combinando expansão estratégica, inovação e inclusão para ampliar o acesso a serviços médicos de qualidade.

Serviço

Para mais informações sobre a Clínica SiM e seus serviços, acesse o site www.clinicasim.com ou entre em contato pelo telefone 0800 357 6060.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

SECOM/JP

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em

torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Fonte: © SECOM/JP

Foto: Reprodução/Internet

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelogio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Agosto Azul e Vermelho

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Segundo a Associação Brasileira de Lipedema quase 13% das mulheres brasileiras sofrem com lipedema no Brasil. Isso representa aproximadamente 1 em cada 8 mulheres. A estimativa vem do estudo brasileiro publicado no Jornal Vascular Brasileiro, que calculou que 8,8 milhões de brasileiras entre 18 e 69 anos poderiam apresentar sintomas sugestivos da doença.

O tema ganha destaque durante o Agosto Azul e Vermelho, campanha de conscientização sobre a saúde vascular criada pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Para o cirurgião vascular e endovascular Dr. Gabriel Novaes, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, um dos principais desafios ainda é fazer com que a mulher perceba que determinados sinais não devem ser considerados apenas uma questão estética.

“Muitas pacientes convivem durante anos com dor, sensação de peso nas pernas, inchaço, hematomas frequentes e uma desproporção importante entre pernas e tronco sem saber que podem ter uma doença. O lipedema não é simplesmente excesso de peso ou uma

questão estética. Quando existem sintomas persistentes, é importante procurar avaliação médica”, explica Dr. Gabriel.

Quando a gordura nas pernas pode ser sinal de lipedema?

O lipedema é caracterizado pela deposição anormal e geralmente simétrica de tecido adiposo, principalmente em quadris, coxas e pernas, podendo também atingir os braços. Dor, sensibilidade ao toque e edema podem acompanhar o quadro.

“Uma característica que costuma chamar atenção é a desproporção corporal. A paciente pode emagrecer e perceber redução de medidas no abdômen, rosto ou tórax, enquanto o volume das pernas permanece muito mais resistente. Isso, isoladamente, não confirma o diagnóstico, mas pode ser um sinal para investigação”, alerta o médico.

Sinais que merecem atenção

Entre as manifestações que podem estar associadas ao lipedema estão:

aumento desproporcional do volume das pernas em relação ao tronco;

acúmulo de gordura de maneira relativamente simétrica nas duas pernas;

dor ou sensibilidade ao toque;

sensação de peso nas pernas;

inchaço;

aparecimento frequente de hematomas;

dificuldade de reduzir o volume das regiões afetadas mesmo com perda de peso;

piora dos sintomas ao longo do dia em algumas pacientes.

Nenhum desses sinais, isoladamente, confirma a doença. A avaliação médica é fundamental porque outras condições vasculares e linfáticas podem provocar manifestações semelhantes.

Lipedema tem tratamento

Embora seja uma condição crônica, o lipedema pode ser tratado e acompanhado, e a estratégia depende dos sintomas, do estágio da doença e das características de cada paciente.

O tratamento conservador pode envolver atividade física regular, controle do peso e da saúde metabólica, alimentação equilibrada, terapia compressiva quando indicada e acompanhamento de sintomas como dor e edema. Dependendo do quadro, uma abordagem multidisciplinar pode ser necessária.

“O objetivo não é perseguir simplesmente uma mudança estética. O tratamento precisa estar direcionado à redução dos sintomas, preservação da mobilidade, controle de fatores que podem agravar o quadro e melhora da qualidade de vida”, destaca o cirurgião vascular.

Em pacientes selecionadas, especialmente quando há sintomas importantes e resposta insuficiente às medidas conservadoras, procedimentos cirúrgicos específicos, como técnicas de lipoaspiração voltadas ao tratamento do lipedema, podem ser considerados. A indicação, entretanto, deve ser individualizada após avaliação especializada.

“Não existe um tratamento único que sirva para todas as pacientes. Algumas conseguem controlar muito bem os sintomas com medidas clínicas; outras podem ter indicação de tratamento cirúrgico. O mais importante é avaliar a paciente como um todo e definir uma estratégia segura para aquele caso”, finaliza Dr. Gabriel

Novaes.

Mais informações:

Mayra Barreto Cinel - MBC Comunicação

Assessoria de Imprensa

(11) 9.9986-8058

FONTE:

Dr. Gabriel Novaes

CRM/SP 107270 | RQE 50459

Cirurgião Vascular e Endovascular

Membro da **SBACV (Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular)**, graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Vitória, especialista pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, onde concluiu as residências médicas em Angiologia e Cirurgia Vascular e em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular.

Mestre pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Mais de 20 anos de trajetória em cirurgia vascular convencional e em procedimentos endovasculares minimamente invasivos.

Instagram: [@dr_gabriel_novaes](https://www.instagram.com/dr_gabriel_novaes)
https://www.instagram.com/dr_gabriel_novaes

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico *Frontiers in Nutrition*, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem

estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração

e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico

clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Saúde vascular: 7 sinais nas pernas que não devem ser ignorados

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor, inchaço, sensação de peso, varizes e mudanças na aparência das pernas costumam ser atribuídos ao cansaço ou à rotina. Em alguns casos, porém, esses sinais podem indicar alterações na circulação e precisam ser investigados. Criada por lei em 2026, a Semana Nacional da Saúde Vascular, realizada na semana de 17 de agosto, busca ampliar a conscientização sobre prevenção, fatores de risco e diagnóstico precoce.

Para o Dr. Gabriel Novaes, cirurgião vascular e endovascular e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, observar as mudanças apresentadas pelo corpo pode ajudar a identificar problemas antes que eles evoluam.

“Muitas doenças vasculares começam de maneira silenciosa ou com sintomas que parecem banais. Inchaço recorrente, dor, alteração na temperatura ou na coloração das pernas e feridas que demoram para cicatrizar não devem ser simplesmente normalizados”, explica Novaes.

1. Inchaço persistente nas pernas

Pernas e tornozelos inchados, principalmente quando o problema aparece repetidamente, podem estar relacionados à insuficiência venosa, condição em que o retorno do sangue das pernas ao coração fica prejudicado.

Quando o inchaço surge de forma repentina em apenas uma perna e vem acompanhado de dor, aumento da temperatura ou alteração da coloração, é importante buscar atendimento médico. Esses sinais podem ocorrer em casos de trombose venosa profunda (TVP).

“Um inchaço súbito e unilateral é diferente daquela sensação de pernas pesadas depois de passar muitas horas em pé. Quando existe uma mudança repentina, especialmente acompanhada de dor, é importante procurar atendimento médico”, alerta.

Conheça 7 sinais nas pernas que podem indicar doenças vasculares, como trombose, insuficiência venosa, doença arterial periférica e lipedema - Kalinovskiy/istock

2. Dor, peso e cansaço frequente

Sensação de peso, queimação, cansaço e dor nas pernas podem estar associados a varizes e à insuficiência venosa crônica.

As varizes não representam apenas uma questão estética. Quando existe comprometimento da circulação venosa, podem surgir inchaço e alterações na pele e, em quadros mais avançados, úlceras.

“Quando as pernas começam a limitar atividades que antes eram realizadas normalmente ou o desconforto se torna frequente, é hora de investigar”, orienta Novaes.

3. Dor na panturrilha durante a caminhada

A dor que aparece na panturrilha, coxa ou glúteo

durante uma caminhada e melhora após alguns minutos de repouso pode ser um sinal de doença arterial periférica.

Conhecida como claudicação intermitente, essa manifestação ocorre quando há redução do fluxo sanguíneo para os membros.

O risco é maior entre pessoas que fumam ou apresentam fatores como diabetes, hipertensão, colesterol elevado e idade avançada.

4. Pés frios ou mudança na cor da pele

Um pé persistentemente mais frio que o outro, palidez, coloração arroxeada ou mudanças significativas na aparência das pernas podem indicar alterações circulatórias.

A atenção deve ser redobrada quando a alteração aparece de maneira súbita e é acompanhada de dor intensa, perda de sensibilidade ou dificuldade para movimentar o membro.

“Dor intensa de início súbito associada a um membro frio ou pálido pode representar uma emergência vascular. Nesses casos, não se deve esperar para ver se melhora sozinho”, destaca o cirurgião.

5. Feridas que não cicatrizam

Feridas nos pés, tornozelos ou pernas que permanecem abertas ou demoram para cicatrizar também merecem avaliação.

O problema pode estar relacionado tanto a alterações venosas quanto arteriais. Em pessoas com diabetes, o cuidado precisa ser ainda maior, já que alterações na circulação e na sensibilidade podem favorecer complicações.

“Uma pequena ferida pode parecer pouco importante inicialmente, mas a dificuldade de cicatrização pode ser justamente o sinal de que o tecido não está recebendo

sangue adequadamente ou de que existe uma doença venosa crônica”, explica.

6. Varizes acompanhadas de alterações na pele

Além das veias dilatadas e tortuosas, é importante observar a pele ao redor das varizes. Coceira, descamação, escurecimento próximo aos tornozelos, endurecimento da região, inchaço recorrente e feridas podem indicar progressão da doença venosa.

A avaliação médica permite identificar o problema e definir medidas de prevenção e tratamento antes que surjam complicações.

7. Pernas desproporcionais, doloridas e com hematomas

O lipedema é uma condição crônica que ocorre predominantemente em mulheres e provoca acúmulo desproporcional de tecido adiposo, principalmente nas pernas e, em alguns casos, nos braços.

Como pode ser confundido com obesidade ou gordura localizada, alguns sinais merecem atenção: aumento simétrico e desproporcional das pernas, dor ou sensibilidade ao toque, sensação de peso e facilidade para desenvolver hematomas. Em muitos casos, os pés são preservados.

“Uma mulher pode emagrecer e perceber redução importante do tronco, mas continuar com grande desproporção nas pernas, além de dor e hematomas. Quando esses sinais aparecem em conjunto, é importante investigar a possibilidade de lipedema”, explica Novaes.

O aumento do volume das pernas, porém, não significa necessariamente lipedema. Obesidade, doenças venosas e alterações linfáticas também podem estar presentes, por isso a avaliação individualizada é importante.

Trombose exige atenção aos sinais de emergência

A trombose venosa profunda merece atenção porque um coágulo formado em uma veia profunda pode se deslocar para os pulmões e provocar uma embolia pulmonar.

Inchaço e dor em uma perna são alguns dos sinais possíveis. Já sintomas como falta de ar súbita, dor no peito, aceleração dos batimentos cardíacos, tontura ou desmaio exigem atendimento médico imediato.

“Conhecer os sinais não significa que a pessoa deva tentar fazer o próprio diagnóstico. Significa entender quando uma alteração merece avaliação e, principalmente, quando não se pode esperar”, reforça o médico.

Como cuidar da saúde vascular?

A prevenção envolve hábitos que ajudam a proteger a circulação. Entre eles estão praticar atividade física regularmente, não fumar, controlar a pressão arterial, o colesterol e o diabetes, manter um peso adequado e evitar passar longos períodos completamente imóvel.

Pessoas com fatores de risco ou sintomas persistentes devem conversar com um profissional de saúde para avaliar a necessidade de exames e acompanhamento.

“Dor, inchaço, mudança de cor, alteração de temperatura ou feridas que não cicatrizam são sinais que não devem ser banalizados. Quanto mais cedo identificamos uma doença vascular, maiores são as possibilidades de evitar sua progressão e suas complicações”, conclui.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Celebrado em 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

'Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem estar relacionados a alterações na circulação e não devem ser ignorados, principalmente quando são frequentes ou persistentes. A avaliação médica ajuda a identificar a causa e iniciar o tratamento adequado antes que o quadro evolua para algo mais grave', explica o angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM.

A preocupação é relevante diante do impacto das doenças cardiovasculares na saúde da população brasileira. Segundo dados do Senado Federal, com base em informações do Ministério da Saúde e do estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes foram registradas no Brasil em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares. Em junho deste ano, o Senado aprovou ainda o projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Quando se fala em saúde vascular, é comum pensar primeiro em varizes e desconfortos nas pernas. Mas o sistema vascular está presente em todo o organismo, e alterações na circulação podem estar relacionadas a problemas que vão muito além desses sintomas, incluindo trombose, doença arterial periférica, aneurismas, doença carotídea e pé diabético. Muitas dessas condições podem evoluir sem sintomas evidentes ou apresentar sinais que acabam sendo naturalizados no dia a dia.

A trombose venosa profunda, por exemplo, pode provocar dor, calor, vermelhidão e inchaço, principalmente em uma das pernas. De acordo com o Ministério da Saúde, o problema pode evoluir para embolia pulmonar quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões, uma complicação potencialmente grave.

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos também têm papel importante na prevenção. 'Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter uma alimentação equilibrada e evitar longos períodos de imobilidade são atitudes que contribuem para a saúde dos vasos. Mas prevenção também significa fazer avaliações médicas quando existem fatores de risco ou sintomas', orienta Diego Tavares.

O Ministério da Saúde recomenda a prática regular de

exercícios, o controle do peso, a interrupção do tabagismo e a movimentação das pernas durante períodos prolongados sentado como medidas que podem ajudar a reduzir o risco de trombose.

Outro alerta importante envolve o acidente vascular cerebral (AVC), que também está relacionado à circulação sanguínea. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de uma artéria que impede a chegada de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade de enxergar, tontura ou perda de equilíbrio estão entre os sinais de alerta e exigem atendimento médico imediato.

'Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde como um todo. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com o especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas capazes de evitar complicações futuras', reforça Tavares.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor para caminhar e feridas que não cicatrizam: especialista alerta para sinais de doenças vasculares em MT

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Gabriela Cordeiro

Dor ao caminhar, presença de varizes nas pernas e feridas que demoram a cicatrizar nos membros inferiores podem parecer incômodos passageiros, mas são sinais claros de alerta para problemas graves no sistema circulatório. Este mês, a saúde vascular ganha destaque nacional com a campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, batizada de Agosto Azul (veias) e Vermelho (artérias).

De acordo com a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho, uma das condições mais frequentes é a aterosclerose - popularmente conhecida como o acúmulo de gordura nas artérias. Se não prevenida ou tratada precocemente com a mudança de estilo de vida, a doença pode evoluir para quadros gravíssimos como infarto agudo do miocárdio e Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Atenção aos fatores de risco: Hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento provocam o entupimento ou a dilatação anormal das artérias, comprometendo o fluxo sanguíneo em órgãos vitais.

Sintomas silenciados e a importância do diagnóstico

Como o estágio inicial das doenças vasculares costuma ser assintomático, muitos pacientes buscam atendimento médico apenas quando o quadro já está avançado. Por isso, a consulta com exames especializados é fundamental para evitar complicações drásticas, como a necessidade de amputações de membros inferiores decorrentes de isquemias severas ou infecções graves.

No Hospital Central de Alta Complexidade, unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o diagnóstico é frequentemente realizado por meio do ultrassom doppler, exame que mapeia o fluxo sanguíneo nas artérias e veias em tempo real. Dependendo do diagnóstico, o tratamento pode variar desde o acompanhamento clínico e cateterismo (procedimento minimamente invasivo na hemodinâmica) até cirurgias abertas, como a ponte de safena.

Outras condições: Varizes, Trombose e Linfedemas

Além das artérias, o mês de conscientização também alerta para patologias que afetam as veias e o sistema linfático:

Varizes: Influenciadas por genética, alterações hormonais, excesso de peso e sedentarismo, podem requerer intervenção cirúrgica nos casos mais acentuados.

Trombose: Caracterizada pela formação de coágulos

nas veias, está associada a longos períodos de imobilização, pós-cirúrgico, uso de hormônios e trombofilias. Dor e inchaço repentino nas pernas exigem avaliação médica urgente.

Linfedemas: Ocorrem quando há falha nos gânglios linfáticos, gerando inchaço crônico (frequentemente observado em braços após cirurgias oncológicas de mama), tratados com medicamentos e fisioterapia.

Prevenção está ao alcance de todos

Especialistas reforçam que a melhor forma de combater as doenças circulatórias é a prevenção diária. Adotar hábitos como uma alimentação equilibrada (reduzindo gorduras saturadas e ultraprocessados), praticar atividades físicas regulares, abolir o tabagismo, controlar o consumo de álcool e realizar exames médicos periódicos são medidas que salvam vidas e mantêm o sistema vascular em pleno funcionamento.

Fonte: **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)** / Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso. Produzido para CenárioMT.

Leia também

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombardeio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

20/08/2026 às 11h05

Por: Redação Fonte: Agência Dino

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógia silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua

sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a

inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: DINO Agência de Notícias Corporativas

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

O post Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso apareceu primeiro em Portal Comunique-se.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelo silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Kátia Alves

Foto: Imagem gerada por IA

Celebrado nesta segunda-feira, 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

“Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem estar relacionados a alterações na circulação e não devem ser ignorados, principalmente quando são frequentes ou persistentes. A avaliação médica ajuda a identificar a causa e iniciar o tratamento adequado antes que o

quadro evolua para algo mais grave”, explica o angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM.

A preocupação é relevante diante do impacto das doenças cardiovasculares na saúde da população brasileira. Segundo dados do Senado Federal, com base em informações do Ministério da Saúde e do estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes foram registradas no Brasil em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares. Em junho deste ano, o Senado aprovou ainda o projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Quando se fala em saúde vascular, é comum pensar primeiro em varizes e desconfortos nas pernas. Mas o sistema vascular está presente em todo o organismo, e alterações na circulação podem estar relacionadas a problemas que vão muito além desses sintomas, incluindo trombose, doença arterial periférica, aneurismas, doença carotídea e pé diabético. Muitas dessas condições podem evoluir sem sintomas evidentes ou apresentar sinais que acabam sendo naturalizados no dia a dia.

A trombose venosa profunda, por exemplo, pode provocar dor, calor, vermelhidão e inchaço, principalmente em uma das pernas. De acordo com o Ministério da Saúde, o problema pode evoluir para embolia pulmonar quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões, uma complicação potencialmente grave.

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos também têm papel importante na prevenção. “Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter uma alimentação equilibrada e evitar longos períodos de imobilidade são atitudes que contribuem para a saúde dos vasos. Mas prevenção também

significa fazer avaliações médicas quando existem fatores de risco ou sintomas”, orienta Diego Tavares.

O Ministério da Saúde recomenda a prática regular de exercícios, o controle do peso, a interrupção do tabagismo e a movimentação das pernas durante períodos prolongados sentado como medidas que podem ajudar a reduzir o risco de trombose.

Outro alerta importante envolve o acidente vascular cerebral (AVC), que também está relacionado à circulação sanguínea. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de uma artéria que impede a chegada de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade de enxergar, tontura ou perda de equilíbrio estão entre os sinais de alerta e exigem atendimento médico imediato.

“Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde como um todo. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com o especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas capazes de evitar complicações futuras”, reforça Tavares.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico Frontiers in Nutrition, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem

estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração

e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico

clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

HU participa do mutirão “Brasil sem Varizes”

[Link original](#)

Autor: Correio+Conteúdo

O Hospital Universitário (HU), de Canoas, gerido pela Associação Saúde em Movimento (ASM), participou entre os dias 15 e 16 de agosto do mutirão nacional 'Brasil Sem Varizes'. A iniciativa, idealizada pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, reuniu hospitais de 19 estados brasileiros para atingir 4 mil procedimentos sem qualquer custo à população.

Durante a ação, o HU realizou 24 procedimentos vasculares gratuitos, através da escleroterapia, tratamento minimamente invasivo que utiliza espuma para secar as varizes, sem a necessidade de cirurgia tradicional. O objetivo da ação foi ampliar o acesso ao atendimento vascular e reduzir filas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Foram 24 procedimentos realizados pelo HU, sendo em 19 mulheres e cinco homens. Os pacientes que participaram do mutirão aguardavam por tratamento na fila de atendimento da instituição canoense. Entre os benefícios do procedimento proporcionado pela escleroterapia estão o alívio dos sintomas, a melhora estética e a redução do risco de complicações e internações.

De acordo com o médico cirurgião vascular e endovascular Felipe Figueiró, do HU, a escleroterapia com espuma é rápida, segura e indicada para tratar varizes superficiais. 'Os principais benefícios são a ausência da necessidade de internação, não há cortes e não deixa grandes hematomas, facilitando a recuperação, além de permitir o retorno rápido às atividades habituais', disse.

Para Figueiró, a adesão do HU no mutirão nacional permite a ampliação do acesso da população ao tratamento das varizes, além de reduzir a fila de espera. "Um mutirão como este chama a atenção para uma doença muito frequente que, muitas vezes, é

considerada apenas um problema estético, mas que pode causar dor, inchaço, alterações na pele e, em casos mais avançados, feridas.'

Segundo ele, também é uma oportunidade de oferecer um tratamento seguro e minimamente invasivo. 'Embora as varizes sejam frequentemente associadas às mulheres, também acometem uma parcela importante da população masculina. Atualmente, temos cerca de 100 pacientes na fila', observou. "As varizes representam uma das doenças vasculares mais frequentes e existe uma demanda significativa por avaliação e tratamento na rede pública", acrescentou Figueiró.

Nos casos mais avançados, conforme o médico, podem contribuir para inflamações, tromboflebite e úlceras venosas. Segundo ele, é importante procurar avaliação médica em casos de dor persistente nas pernas, inchaço frequente, sensação de peso ou cansaço, alterações na pele, coceira intensa ou aparecimento de feridas próximas ao tornozelo.

'Também merece atenção uma veia que fica repentinamente dolorida, endurecida e avermelhada, porque pode indicar uma tromboflebite.' De acordo com o médico, o inchaço súbito de uma perna, acompanhado de dor, calor ou vermelhidão, precisa de avaliação médica rápida, pois pode estar relacionado a uma trombose venosa profunda.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bomba-relógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para

utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Website:

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mutirão Nacional “Brasil sem Varizes” vai realizar 96 atendimentos gratuitos na UniSul Pedra Branca neste sábado (15)

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: editor.deolhonailha

Ação voluntária unirá cirurgiões vasculares, residentes do ICSC e estudantes de medicina para oferecer exames e tratamento com escleroterapia de espuma a pacientes em Palhoça.

PALHOÇA (SC) - No próximo sábado, dia 15 de agosto, a Grande Florianópolis recebe uma etapa do mutirão nacional Brasil sem Varizes, uma iniciativa da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Na região, a força-tarefa vai garantir o atendimento humanizado e gratuito de 96 pacientes previamente selecionados. As atividades acontecerão ao longo de todo o dia no Centro Integrado de Saúde (CIS) da UniSul, no campus Pedra Branca, em Palhoça.

Ação local é coordenada pelo cirurgião vascular Dr. Marcelo Mandelli e executada em parceria com sua equipe da VascularCare e com a Liga Acadêmica de Anatomia Clínica e Cirurgia Vascular (LAACIV) da

Unisul/Inspirali. O mutirão deste ano ganha um reforço técnico com a participação de médicos residentes e do corpo clínico (staffs) do Instituto de Cardiologia de Santa Catarina (ICSC).

Durante o evento, os 96 pacientes já selecionados pela triagem passarão por uma avaliação vascular detalhada, incluindo exames de ultrassonografia Doppler. Nos casos com indicação clínica, será realizado o tratamento de varizes por meio da escleroterapia com espuma guiada por ultrassom. O procedimento é moderno, seguro, minimamente invasivo e permite que o paciente volte para casa no mesmo dia, sem necessidade de internação ou repouso prolongado.

As varizes e a insuficiência venosa crônica afetam a rotina de milhões de brasileiros, causando dores, inchaço, sensação de peso nas pernas e, em quadros graves, feridas de difícil cicatrização (úlceras venosas). Iniciativas como o “Brasil sem Varizes” cumprem o papel social de reduzir o tempo de espera por especialistas e conscientizar a população sobre a saúde vascular.

Serviço:

O quê: Mutirão Brasil sem Varizes - Etapa Grande Florianópolis

Quando: Sábado, 15 de agosto de 2026, ao longo do dia

Onde: Centro Integrado de Saúde (CIS) - Ambulatório da UniSul (Campus Pedra Branca, Palhoça/SC)

Público-alvo: 96 pacientes previamente selecionados e agendados (não haverá atendimento para livre demanda)

O post Mutirão Nacional “Brasil sem Varizes” vai realizar

96 atendimentos gratuitos na UniSul Pedra Branca neste sábado (15) apareceu primeiro em Deolhonilha.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Fala Doutor' alerta para varizes, trombose na Record News

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Facebook

X

Pinterest

WhatsApp

Neste domingo (16/8), às 8h30, a Record News coloca um assunto super importante na roda e sem enrolação. No programa Fala Doutor, a médica e apresentadora Dra. Amanda Meirelles recebe o cirurgião vascular Dr. Caio Focássio para trocar uma ideia direta sobre doenças vasculares, prevenção e aqueles sinais que o corpo manda e muita gente simplesmente ignora. E olha... esse papo é daquele tipo “melhor prestar atenção agora do que correr atrás depois”.

Entre os temas que vão bombar no programa estão varizes, trombose e aneurismas. O especialista explica como passar horas sentado no escritório, no carro ou no home office, ou então ficar muito tempo em pé, pode dar ruim na circulação. Sabe aquela sensação de pernas pesadas no fim do dia? Pois é, nem sempre é só

cansaço.

Segundo o Dr. Caio Focássio, alguns sinais merecem atenção real, como inchaço, dor, sensação de peso nas pernas e mudanças visíveis nas veias. E o alerta é grande: cerca de 40% dos brasileiros enfrentam algum problema venoso ao longo da vida. Traduzindo para a linguagem da internet: não é um rolê raro, não.

Membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, o médico também esclarece quando as varizes deixam de ser apenas uma questão estética e passam a exigir avaliação médica. A conversa entra ainda em trombose venosa profunda, destacando sintomas que não devem ser deixados para “ver depois”, e em aneurismas, que muitas vezes surgem de forma silenciosa e pegam muita gente de surpresa.

O programa também traz o quadro “Fato ou Boato”, desmistificando dúvidas clássicas sobre saúde vascular. É aquele momento perfeito para separar o que é dica de WhatsApp do que realmente tem base médica.

No segundo bloco, o “Giro Doc” muda o foco para a gestação e fala sobre a importância da vacinação durante a gravidez. A reportagem mostra como a imunização ajuda a proteger mãe e bebê, inclusive por meio da transferência de anticorpos pela placenta, e reforça a importância de manter o calendário vacinal em dia durante o pré-natal.

O Fala Doutor, comandado pela Dra. Amanda Meirelles, vai ao ar para todo o Brasil aos domingos, a partir das 8h30, pela Record News. Para quem curte informação útil, saúde sem tabu e um papo acessível, já fica a dica: coloca o despertador porque esse conteúdo vale o play.

#FalaDoutor #AmandaMeirelles #RecordNews
#SaúdeVascular #Varizes #Trombose #Aneurisma
#Circulação #Prevenção #Angiologia #CirurgiaVascular
#Saúde #BemEstar #VacinaçãoNaGestação #PréNatal

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Búzios realiza mutirão de cirurgias vasculares neste sábado no Hospital Rodolpho Perissé

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Búzios realiza mutirão de cirurgias vasculares neste sábado no Hospital Rodolpho Perissé

Notícias

by - 14 de agosto de 2026

Ação amplia atendimento especializado pelo SUS e integra mobilização nacional de combate às doenças vasculares

O Hospital Municipal Rodolpho Perissé (HMRP), em Armação dos Búzios, realiza neste sábado (15), às 9h30, um mutirão de cirurgias vasculares. A iniciativa amplia a oferta de atendimento especializado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no município e ocorre no mesmo dia do Mutirão Brasil sem Varizes 2026, mobilização nacional promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A ação reúne atendimento médico especializado e

procedimentos voltados ao tratamento de doenças vasculares, com foco em pacientes que necessitam de intervenção para varizes. A iniciativa também reforça a estratégia do município de ampliar o acesso da população a procedimentos especializados dentro da rede pública.

Para a diretora do HMRP, Carolina Reis, a realização do mutirão no hospital representa um avanço na capacidade de atendimento da unidade.

“O mutirão mostra a importância de termos uma estrutura hospitalar preparada para oferecer procedimentos especializados pelo SUS. Mais do que concentrar atendimentos em uma data, a ação representa uma oportunidade de dar continuidade ao cuidado de pacientes que aguardam por uma solução para um problema que interfere diretamente na saúde e na qualidade de vida”, afirma Carolina.

Atendimento especializado na rede municipal

A realização do mutirão no HMRP também coloca Búzios em sintonia com uma mobilização que acontece simultaneamente em diferentes pontos do país. O Mutirão Brasil sem Varizes 2026 foi organizado pela **SBACV** para marcar o Dia do Angiologista e Cirurgião Vascular e integrar as ações do Mês Azul e Vermelho, período dedicado à conscientização sobre as doenças vasculares.

Entre os procedimentos que podem ser contabilizados pela campanha nacional estão técnicas cirúrgicas convencionais e tratamentos como endolaser, radiofrequência e escleroterapia com espuma, conforme indicação médica.

O secretário municipal de Saúde, Leonidas Heringer, destaca que a realização de procedimentos especializados dentro da estrutura pública faz parte do

esforço da gestão para ampliar o acesso da população ao atendimento.

“Quando conseguimos levar um procedimento especializado para dentro da nossa rede, estamos aproximando o SUS da população e reduzindo barreiras para quem precisa de tratamento. O mutirão reforça esse compromisso e mostra que Búzios vem trabalhando para ampliar a capacidade de atendimento do Hospital Rodolpho Perissé e oferecer cuidado cada vez mais completo aos pacientes”, afirma Leonidas.

A programação deste sábado também contribui para dar visibilidade à importância do diagnóstico e do tratamento das doenças vasculares. Varizes, embora frequentemente associadas a uma questão estética, podem provocar sintomas e, em determinados casos, estar relacionadas a complicações que exigem avaliação médica.

A ação no HMRP integra o conjunto de iniciativas da Secretaria Municipal de Saúde voltadas à ampliação do atendimento especializado e ao fortalecimento da assistência hospitalar no município.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Notícias Corporativas

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelo silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

DINO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Propaganda

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Angiologista e cirurgião vascular da Clínica SiM orienta sobre sinais de alerta e cuidados que ajudam a preservar a circulação

Celebrado em 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

'Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem estar relacionados a alterações na circulação e não devem ser ignorados, principalmente quando são frequentes ou persistentes. A avaliação médica ajuda a identificar a causa e iniciar o tratamento adequado antes que o

quadro evolua para algo mais grave', explica o angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM.

A preocupação é relevante diante do impacto das doenças cardiovasculares na saúde da população brasileira. Segundo dados do Senado Federal, com base em informações do Ministério da Saúde e do estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes foram registradas no Brasil em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares. Em junho deste ano, o Senado aprovou ainda o projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Quando se fala em saúde vascular, é comum pensar primeiro em varizes e desconfortos nas pernas. Mas o sistema vascular está presente em todo o organismo, e alterações na circulação podem estar relacionadas a problemas que vão muito além desses sintomas, incluindo trombose, doença arterial periférica, aneurismas, doença carotídea e pé diabético. Muitas dessas condições podem evoluir sem sintomas evidentes ou apresentar sinais que acabam sendo naturalizados no dia a dia.

A trombose venosa profunda, por exemplo, pode provocar dor, calor, vermelhidão e inchaço, principalmente em uma das pernas. De acordo com o Ministério da Saúde, o problema pode evoluir para embolia pulmonar quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões, uma complicação potencialmente grave.

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos também têm papel importante na prevenção. 'Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter uma alimentação equilibrada e evitar longos períodos de imobilidade são atitudes que contribuem para a saúde dos vasos. Mas prevenção também

significa fazer avaliações médicas quando existem fatores de risco ou sintomas', orienta Diego Tavares.

O Ministério da Saúde recomenda a prática regular de exercícios, o controle do peso, a interrupção do tabagismo e a movimentação das pernas durante períodos prolongados sentado como medidas que podem ajudar a reduzir o risco de trombose.

Outro alerta importante envolve o acidente vascular cerebral (AVC), que também está relacionado à circulação sanguínea. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de uma artéria que impede a chegada de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade de enxergar, tontura ou perda de equilíbrio estão entre os sinais de alerta e exigem atendimento médico imediato.

'Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde como um todo. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com o especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas capazes de evitar complicações futuras', reforça Tavares.

Sobre a Clínica SiM

A Clínica SiM, integrante da SiMco Healthcare Platform, é um grupo de clínicas de saúde acessível com presença nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco. Com mais de 230 mil beneficiários ativos, a empresa se destaca pelo compromisso com a democratização da saúde, combinando expansão estratégica, inovação e inclusão para ampliar o acesso a serviços médicos de qualidade.

Serviço

Para mais informações sobre a Clínica SiM e seus serviços, acesse o site <http://www.clinicasim.com> ou entre em contato pelo telefone 0800 357 6060.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave. O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura. Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade. Diagnóstico e risco O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o

manejo concentrase no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'. Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco. 'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos. Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações. Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua. Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Website: <https://angiogyn.com.br>

FONTE/CRÉDITOS: DINO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Publicado em: 17/08/2026 às 10:40

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em

torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Fonte: Espaço PB - Ascom - Texto: Thaysa Videres
Edição: Andrea Alves Fotografia: Assessoria:
contato@espacopb.com.br

Compartilhe

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Cirurgia Vascular

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: DINO

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bomba-relógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Website: <https://angiogyn.com.br>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Seis mitos sobre doenças vasculares: será que você sabe a verdade?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Estado de Minas

As doenças vasculares ainda são recorrentes entre os brasileiros. No primeiro semestre do ano passado, foram registrados, por exemplo, mais de 36 mil casos de trombose no país, segundo o Ministério da Saúde. Também em 2025, houve mais de 103 mil internações ocasionadas por varizes, segundo o Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os números contrastam com a falta de conhecimento de muitas pessoas, inclusive muitas que sofrem com as doenças vasculares. Por essa razão, a campanha Agosto Azul e Vermelho chama a atenção para a conscientização dos sintomas e dos tratamentos disponíveis.

“O problema não é só estético”, alerta a médica Camila Caetano, cirurgiã vascular pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**. “As doenças vasculares são acompanhadas de dores, de perda de qualidade de vida e são suscetíveis a casos até mais graves”, completa.

O que são doenças vasculares?

Trata-se de um conjunto de enfermidades que afetam os vasos sanguíneos, ou seja, as veias e as artérias, e os vasos linfáticos. Elas se manifestam quando a circulação do sangue é comprometida em algum ponto devido a um estreitamento, dilatação, obstrução ou inflamação, dificultando o transporte de oxigênio e de nutrientes para os tecidos, bem como a remoção de resíduos do organismo.

Doença venosa: procedimentos menos invasivos para tratar em qualquer idade

“As doenças vasculares costumam muitas vezes ser tratadas como problemas corriqueiros, principalmente quando se trata das varizes. Na imensa maioria dos casos, esse cenário acomete as mulheres, e muitas vezes elas relatam mais o incômodo com a parte estética, propriamente, do que com os impactos que isso provoca no sistema circulatório. As varizes tendem a provocar dores, inchaços e sensação de peso e cansaço nos membros inferiores. Então é necessário ter uma atenção maior a esse e a outros problemas de circulação até mais graves”, alerta Camila Caetano, que enumera mitos e verdades sobre o tema.

Dores vasculares são o mesmo que dores musculares

Mito. Dores vasculares e dores musculares são coisas diferentes, e também merecem atenção distinta. As dores musculares são caracterizadas por se manifestarem em um local específico, e geralmente são decorrentes de uma pancada ou mesmo por permanecer na mesma posição por um longo tempo.

Varizes: a importância do acompanhamento especializado

Já as dores vasculares, segundo Camila Caetano, acometem todo o membro, mais comumente as pernas.

“Existe também ocorrência de inchaço nos tornozelos, coceira e o agravamento das dores caso o paciente permaneça por muito tempo sentado ou em pé. Há casos até de sensação de febre no membro afetado. Medicações mais simples, como analgésicos, não resolvem esse problema, que deve ser tratado com um angiologista ou com um cirurgião vascular”, salienta a médica.

Sensação de peso na perna é dor vascular

Mito. Embora a sensação de peso nos membros inferiores também possa ser provocada por uma insuficiência venosa ou até por uma trombose, há casos em que o peso vem da sobrecarga ou da fadiga muscular, seja pelo excesso de exercícios ou pelo sedentarismo. Existem ainda casos em que a sensação de peso pode ser um problema ortopédico.

Dia do Homem: a importância de cuidar da saúde vascular antes dos sinais

“Somente a sensação de peso é insuficiente para dizer qual a origem do problema. Mas os casos mais graves são realmente as motivações vasculares. O melhor, então, é buscar ajuda profissional e realizar todo o acompanhamento necessário para diagnosticar a origem das dores”, recomenda a médica e cirurgiã vascular.

Doenças vasculares só surgem se for por causa genética

Mito. As doenças vasculares não possuem causa única. Elas são ativadas por diversas razões, muitas ligadas aos hábitos de vida e outras não. Por exemplo, a predisposição genética é uma das causas que não podem ser controladas para o surgimento das varizes ou trombozes, assim como a idade. Por outro lado, há fatores de risco, como tabagismo, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e alimentação desequilibrada.

“Há casos que requerem tratamento, iniciativa do

paciente. Quem tem pressão alta e diabetes também está mais propenso a sofrer com uma doença vascular, e a melhor forma de se cuidar é procurar ajuda profissional. Como são muitos os fatores de risco, é difícil dizer o que desencadeou o surgimento da doença vascular, mas eles nos dão um caminho”, afirma a médica.

Anticoncepcional pode provocar trombose

Verdade. Os chamados anticoncepcionais hormonais, que possuem estrogênio e progesterona, podem, sim, provocar trombose, isto é, um coágulo de sangue dentro de uma veia ou uma artéria. Esse efeito pode ocorrer porque esse tipo de anticoncepcional altera o equilíbrio natural da coagulação do sangue. O estrogênio, em particular, estimula a produção de proteínas pelo organismo que favorecem a coagulação, ao mesmo tempo que inibe o surgimento de proteínas anticoagulantes.

“A orientação não é para que mulheres que sofrem de varizes e que sejam suscetíveis ao aparecimento de trombose não tomem anticoncepcional, mas que recorram ao médico para que ele indique o melhor anticoncepcional. É importante considerar o quadro vascular para decidir sobre o preventivo mais adequado”, esclarece Camila Caetano.

Se as varizes não são visíveis, não há doença venosa

Mito. As varizes nem sempre estarão presentes na superfície da pele. Há casos em que ela se esconde sobre algumas camadas de tecido muscular. A trombose venosa profunda (TVP), por exemplo, ocorre quando um coágulo de sangue é formado em veias localizadas embaixo da fáscia, uma camada mais densa de tecido muscular, mantendo a gravidade da doença sem interferir no fator estético.

“Nesses casos, é necessário que o paciente faça um ultrassom que investiga a existência de coágulos e observe o fluxo de sangue na veia. A partir desse exame, dá pra identificar se há varizes ou até mesmo

trombose localizadas em camadas internas”, orienta a cirurgiã vascular.

Atividade física ajuda a circulação das pernas

Verdade. Exercícios que fazem os músculos da perna trabalhar, como caminhadas e natação, funcionam como uma bomba que ajuda o sangue venoso a retornar para o coração. Além disso, essas práticas regulares diminuem o sedentarismo, melhorando a qualidade de vida e auxiliando nos cuidados com a circulação.

“A atividade física é uma das medidas essenciais para prevenir ou tratar as doenças vasculares, mas elas precisam ser orientadas, respeitando inclusive as limitações do paciente. Os exercícios devem ser mais leves para quem sofre com dores, inchaços e queimação na região. Em caso de suspeita de trombose, o cuidado deve ser ainda maior, e a atividade deve ser feita sob rigorosa orientação”, alerta Camila Caetano.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

[Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp](#)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em

torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

[Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp](#)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Caio Focássio fala sobre doenças vasculares em atração de Amanda Meirelles na Record News

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A médica e apresentadora Amanda Meirelles recebe neste domingo (16/08), às 8h30, na Record News, o cirurgião vascular Caio Focássio para uma conversa sobre doenças vasculares, prevenção e sinais que podem indicar a necessidade de avaliação médica.

As varizes, a trombose e os aneurismas estão entre os principais temas abordados pelo especialista, que, entre outras questões, explica como o fato de permanecer sentado por longos períodos ou ficar em pé por muito tempo pode afetar a circulação. Focássio conta ainda quais sinais podem indicar um problema vascular e em que situações é importante buscar avaliação médica já que cerca de 40% dos brasileiros enfrentam algum problema venoso ao longo da vida.

Membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, Focássio também esclarece quais são as doenças vasculares mais comuns, quando as varizes deixam de ser apenas uma preocupação estética e passam a exigir atenção, além de falar sobre a trombose venosa profunda e os sinais que não devem

ser ignorados. Os aneurismas, que muitas vezes aparecem de forma silenciosa, também estão entre os temas da conversa.

A atração conta ainda com o quadro Fato ou Boato, que vai esclarecer dúvidas frequentes sobre saúde vascular. No segundo bloco, o Giro Doc aborda a importância da vacinação durante a gestação em uma reportagem que explica como a imunização pode contribuir para a proteção da mãe e do bebê - inclusive por meio da transferência de anticorpos pela placenta -, e reforça a necessidade de manter o calendário vacinal atualizado durante o pré-natal.

O programa de entrevistas Fala Doutor, comandado pela Dra. Amanda Meirelles, vai ao ar aos domingos, a partir das 8h30, pela Record News.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelogio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Sete sintomas nas pernas que exigem atenção médica para evitar problemas vasculares graves

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor, inchaço e feridas nas pernas podem indicar doenças vasculares. Conheça os 7 sinais de alerta e a importância do diagnóstico precoce.

Muitas vezes, a rotina agitada e o cansaço do dia a dia levam as pessoas a ignorar desconfortos persistentes nos membros inferiores. Dores, inchaços e alterações na coloração da pele são frequentemente atribuídos ao esforço físico, mas, em diversos casos, esses sintomas são alertas silenciosos do organismo sobre problemas circulatórios que demandam investigação profissional. A conscientização sobre o tema ganhou força com a criação da Semana Nacional da Saúde Vascular, instituída por lei em 2026 e celebrada anualmente na semana de 17 de agosto.

O objetivo da iniciativa é claro: promover o diagnóstico precoce e educar a população sobre os riscos de negligenciar a saúde das veias e artérias. Segundo o Dr. Gabriel Novaes, cirurgião vascular e endovascular e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, a normalização de

sintomas banais é um dos maiores obstáculos para o tratamento eficaz de patologias vasculares.

Identificando sinais de alerta no cotidiano

O inchaço persistente, especialmente quando ocorre de forma unilateral e súbita, é um dos sinais que mais exigem cautela. Enquanto o edema leve após longas horas em pé pode ser comum, o inchaço acompanhado de dor, aumento da temperatura local ou mudança na cor da pele pode ser um indício de trombose venosa profunda (TVP). Nesses quadros, a busca por atendimento médico não deve ser adiada, pois o risco de complicações graves, como a embolia pulmonar, é real.

Outro ponto de atenção é a dor crônica, descrita por muitos pacientes como uma sensação de peso ou queimação. Embora frequentemente associada às varizes, essa condição pode evoluir para insuficiência venosa crônica, limitando a qualidade de vida e a capacidade de realizar atividades simples. Quando o desconforto passa a interferir na rotina, o acompanhamento especializado torna-se indispensável para evitar o surgimento de úlceras e outras lesões cutâneas.

Doença arterial e o impacto na mobilidade

A claudicação intermitente é um sintoma clássico da doença arterial periférica. Trata-se daquela dor que surge na panturrilha, coxa ou glúteo durante a caminhada e que desaparece após alguns minutos de repouso. Esse fenômeno ocorre devido à redução do fluxo sanguíneo para os membros, sendo mais frequente em pacientes com histórico de tabagismo, diabetes, hipertensão ou colesterol elevado.

A temperatura e a coloração dos pés também oferecem pistas valiosas. Pés persistentemente frios, pálidos ou

arroxeados podem indicar falhas na circulação arterial. Em situações de emergência vascular, onde a dor é intensa e de início súbito, a rapidez no atendimento é o fator determinante para preservar a integridade do membro afetado.

Condições específicas e o papel da prevenção

O lipedema é outro tema que tem ganhado relevância nos consultórios. Diferente da obesidade comum, essa condição crônica causa um acúmulo desproporcional de gordura nas pernas, acompanhado de dor, sensibilidade ao toque e facilidade para o surgimento de hematomas. O diagnóstico diferencial é fundamental, já que o tratamento para o lipedema exige uma abordagem distinta daquela aplicada a outras doenças metabólicas ou venosas.

Além disso, feridas que não cicatrizam nos tornozelos ou pés devem ser tratadas com seriedade. Elas podem ser a manifestação externa de uma doença venosa ou arterial avançada que impede a correta oxigenação dos tecidos. O cuidado deve ser redobrado em pacientes diabéticos, cujo risco de complicações é significativamente maior.

A manutenção de hábitos saudáveis, como a prática regular de exercícios físicos, o controle rigoroso da pressão arterial e da glicemia, além do abandono do tabagismo, compõem a base da prevenção vascular. O Fato Paulista segue acompanhando as atualizações sobre saúde e bem-estar, trazendo informações fundamentadas para que você tome as melhores decisões sobre o seu corpo e sua qualidade de vida.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Magnific

Agosto Azul e Vermelho reforça atenção aos fatores de risco e à importância da avaliação médica

Hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo e doenças cardíacas aumentam o risco de problemas vasculares que nem sempre apresentam sinais no início. Em alguns casos, a descoberta pode ocorrer apenas quando o quadro já está mais avançado ou diante de uma complicação.

O Agosto Azul e Vermelho, iniciativa nacional promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, chama atenção para essa característica e para a importância de identificar quem apresenta maior risco.

O cirurgião vascular do Hospital Anchieta, Carlos Schüller, observa que a ausência de sintomas não significa necessariamente que a circulação esteja saudável, principalmente entre pessoas que apresentam

fatores de risco.

“Muitas doenças vasculares não dão sinais no início. Quando aparecem as primeiras manifestações, o problema pode já estar em uma fase mais avançada. Por isso, conhecer os fatores de risco e manter o acompanhamento adequado faz diferença”, afirma.

Quem precisa ter atenção redobrada

Pessoas com diabetes, obesidade, pressão alta, histórico de tabagismo ou doenças cardíacas apresentam maior risco de desenvolver problemas vasculares e precisam ter atenção especial à saúde da circulação.

Quando surgem sintomas, dor nas pernas ao caminhar a ponto de limitar o percurso e inchaço nos membros inferiores estão entre as manifestações que justificam uma avaliação médica.

A preocupação também envolve condições que podem permanecer silenciosas por bastante tempo. Entre elas estão doenças das carótidas, que podem levar ao acidente vascular cerebral (AVC), e o aneurisma de aorta.

Quando o primeiro sinal já é uma emergência

Carlos Schüller chama atenção para o aneurisma de aorta como um exemplo de condição que pode avançar sem que o paciente perceba. Segundo o especialista, cerca de 80% dos casos são assintomáticos e, em algumas situações, a primeira manifestação pode ser a ruptura.

“O aneurisma de aorta é um exemplo importante porque, na maioria dos casos, não provoca sintomas. Quando ocorre uma ruptura, estamos diante de uma emergência extremamente grave, com mortalidade que

pode chegar a 90%", adverte.

Identificar alterações antes do aparecimento de complicações permite acompanhar a evolução do quadro e definir a conduta mais adequada para cada paciente, principalmente entre aqueles que apresentam maior risco.

A atenção à saúde vascular não deve começar apenas quando surgem dor, inchaço ou outros sintomas. A avaliação médica, especialmente entre pessoas com maior risco, pode identificar alterações que ainda não provocaram sinais e evitar que sejam descobertas somente diante de uma complicação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Magnific

Agosto Azul e Vermelho reforça atenção aos fatores de risco e à importância da avaliação médica

Hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo e doenças cardíacas aumentam o risco de problemas vasculares que nem sempre apresentam sinais no início. Em alguns casos, a descoberta pode ocorrer apenas quando o quadro já está mais avançado ou diante de uma complicação.

O Agosto Azul e Vermelho, iniciativa nacional promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, chama atenção para essa característica e para a importância de identificar quem apresenta maior risco.

O cirurgião vascular do Hospital Anchieta, Carlos Schüler, observa que a ausência de sintomas não significa necessariamente que a circulação esteja saudável, principalmente entre pessoas que apresentam

fatores de risco.

“Muitas doenças vasculares não dão sinais no início. Quando aparecem as primeiras manifestações, o problema pode já estar em uma fase mais avançada. Por isso, conhecer os fatores de risco e manter o acompanhamento adequado faz diferença”, afirma.

Quem precisa ter atenção redobrada

Pessoas com diabetes, obesidade, pressão alta, histórico de tabagismo ou doenças cardíacas apresentam maior risco de desenvolver problemas vasculares e precisam ter atenção especial à saúde da circulação.

Quando surgem sintomas, dor nas pernas ao caminhar a ponto de limitar o percurso e inchaço nos membros inferiores estão entre as manifestações que justificam uma avaliação médica.

A preocupação também envolve condições que podem permanecer silenciosas por bastante tempo. Entre elas estão doenças das carótidas, que podem levar ao acidente vascular cerebral (AVC), e o aneurisma de aorta.

Quando o primeiro sinal já é uma emergência

Carlos Schüler chama atenção para o aneurisma de aorta como um exemplo de condição que pode avançar sem que o paciente perceba. Segundo o especialista, cerca de 80% dos casos são assintomáticos e, em algumas situações, a primeira manifestação pode ser a ruptura.

“O aneurisma de aorta é um exemplo importante porque, na maioria dos casos, não provoca sintomas. Quando ocorre uma ruptura, estamos diante de uma emergência extremamente grave, com mortalidade que

pode chegar a 90%", adverte.

Identificar alterações antes do aparecimento de complicações permite acompanhar a evolução do quadro e definir a conduta mais adequada para cada paciente, principalmente entre aqueles que apresentam maior risco.

A atenção à saúde vascular não deve começar apenas quando surgem dor, inchaço ou outros sintomas. A avaliação médica, especialmente entre pessoas com maior risco, pode identificar alterações que ainda não provocaram sinais e evitar que sejam descobertas somente diante de uma complicação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelogio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico

[Link original](#)

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho. Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental.

No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa

as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda. Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave.

As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema. Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias. Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica.

Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea. Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os

linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Sobre o Einstein

O Einstein Hospital Israelita é considerado o 16º melhor hospital do mundo e 1º da América Latina, segundo o ranking The World's Best Hospitals 2026, elaborado pela revista Newsweek em parceria com a empresa de dados Statista Inc. Com sede em São Paulo, a organização, fundada em 1955, é referência em assistência, pesquisa, inovação e ensino, com base na responsabilidade social. Há 25 anos, atua no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da gestão de unidades públicas - que contemplam, hoje, além de hospitais, unidades de atenção primária, Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Residência Terapêutica, de atenção ambulatorial especializada e de urgência e emergência - e da execução de projetos por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Saúde vascular depois dos 40: o que muda e quais sinais merecem atenção

[Link original](#)

Autor: Aline Gomes

A partir dos 40 anos, alguns fatores de risco para doenças vasculares passam a exigir acompanhamento mais próximo. Hipertensão, diabetes, colesterol elevado, sedentarismo e histórico familiar podem afetar a circulação mesmo quando ainda não provocam sintomas.

O avanço da idade, por si só, não significa que uma pessoa terá problemas vasculares. A questão é que, nessa fase, alterações metabólicas e cardiovasculares se tornam mais frequentes e podem aumentar o risco de doenças que afetam artérias e veias.

É comum que o paciente chegue aos 40 anos se sentindo bem e sem imaginar que já pode ter fatores de risco para doenças vasculares. A hipertensão, o diabetes e o colesterol alto, por exemplo, nem sempre provocam sintomas no início. Por isso, o acompanhamento dos exames e dos hábitos de vida passa a ter um papel ainda mais importante.

Fanilda Barros, angiologista da Angio+

Além dessas condições, para as mulheres, a chegada da menopausa representa outra fase de atenção. A redução dos níveis de estrogênio pode estar associada a alterações na pressão arterial, no colesterol e na distribuição da gordura corporal, fatores que interferem na saúde cardiovascular.

“Essa é uma fase em que muitas mulheres percebem mudanças no corpo, mas nem sempre relacionam essas mudanças à saúde vascular. O acompanhamento deve levar em conta o histórico da paciente, os fatores de risco e os sintomas que ela apresenta, e não apenas a idade”, afirma Fanilda.

Trombose pode se tornar mais frequente

Entre as doenças que merecem atenção está a Trombose Venosa Profunda (TVP), caracterizada pela formação de um coágulo em uma veia profunda, geralmente nas pernas.

Estimativas da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** apontam uma incidência de cerca de 30 casos de TVP por 100 mil pessoas ao ano entre 25 e 35 anos. Depois dos 40, o risco pode ser influenciado pela combinação da idade com outros fatores.

Cirurgias, períodos prolongados de imobilidade, câncer, obesidade, uso de determinados medicamentos e histórico pessoal ou familiar de trombose estão entre as situações que podem aumentar a probabilidade do problema.

“A idade é apenas um dos fatores envolvidos. O risco aumenta principalmente quando ela se soma a outras condições. Uma pessoa que passou por uma cirurgia, ficou muito tempo imobilizada ou já teve uma trombose, por exemplo, precisa ser avaliada de maneira diferente”, explica Fanilda.

Dor e inchaço que aparecem de forma repentina, principalmente quando atingem apenas uma das pernas, são sinais que precisam de avaliação médica.

Cansaço e inchaço nas pernas não devem ser ignorados

Sensação de peso nas pernas, cansaço, inchaço nos tornozelos, dor durante a caminhada e aumento ou surgimento de varizes são queixas relativamente comuns. Mas isso não significa que devam ser automaticamente atribuídas ao envelhecimento.

Às vezes, o paciente convive durante anos com as

pernas pesadas ou inchadas e acredita que isso é normal porque está envelhecendo. A idade pode estar relacionada a algumas condições, mas não deve ser usada para explicar qualquer sintoma. É preciso investigar.

Samira Meneguelli, cirurgiã vascular da Angio+

A insuficiência venosa crônica é uma das condições que podem provocar esses sintomas. O problema ocorre quando o retorno do sangue das pernas ao coração não funciona adequadamente e pode causar inchaço, sensação de peso e varizes.

Já a aterosclerose está relacionada ao acúmulo de placas nas paredes das artérias. Dependendo do local e da intensidade, a alteração pode comprometer o fluxo sanguíneo e aumentar o risco de eventos cardiovasculares, como infarto e AVC.

Como cuidar da circulação depois dos 40

A prevenção envolve o controle dos fatores de risco e a adoção de hábitos que favoreçam a saúde cardiovascular. Estão entre os principais cuidados:

Praticar atividade física;

Evitar longos períodos sentado;

Controlar a pressão arterial, o diabetes e o colesterol;

Não fumar.

A musculatura da panturrilha também ajuda no retorno do sangue das pernas ao coração. Ao caminhar e movimentar as pernas, ela funciona como uma bomba muscular que favorece a circulação venosa.

Samira Meneguelli também alerta para o uso de medidas que nem sempre são indicadas para todas as pessoas. “A meia de compressão, por exemplo, pode ajudar em alguns casos, mas não deve ser usada por conta própria. Antes de indicar esse tipo de tratamento,

é preciso avaliar a circulação e entender qual é o problema do paciente”.

Não é preciso esperar aparecer um problema para começar a cuidar da circulação. Levantar ao longo do dia, caminhar mais e manter uma atividade física regular são medidas simples que fazem diferença. O exercício, claro, precisa respeitar as condições e os limites de cada pessoa.

Samira Meneguelli, cirurgiã vascular da Angio+

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D participa de diferentes processos do organismo e pode ter relação também com a saúde vascular [ajiro/Shutterstock](#) | Portal EdiCase

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico *Frontiers in Nutrition*, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição

genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes New Africa/Shutterstock | Portal EdiCase

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a

dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

Vitamina D pode estar ligada a um maior risco de varizes, aponta estudo

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Quando o assunto é vitamina D, ossos fortes e imunidade costumam roubar a cena. Mas o nutriente também participa de processos relacionados ao funcionamento dos vasos sanguíneos - e uma nova pesquisa colocou essa conexão no radar da saúde vascular. Publicado na revista científica *Frontiers in Nutrition*, o estudo encontrou uma associação entre níveis reduzidos de vitamina D e uma maior ocorrência de varizes.

A análise reuniu adultos com 40 anos ou mais que haviam realizado pelo menos duas medições de vitamina D entre 2010 e 2023. Depois de um processo de pareamento para aproximar as características clínicas dos participantes, os pesquisadores chegaram a dois grupos com mais de 257 mil pessoas cada.

Entre aqueles classificados com deficiência do nutriente - concentração de até 19,9 ng/mL -, o risco de apresentar varizes foi 62% maior em comparação com quem tinha níveis considerados suficientes, a partir de 30 ng/mL.

A associação também apareceu quando os pesquisadores analisaram complicações específicas. Pessoas com deficiência de vitamina D apresentaram risco 122% maior de varizes acompanhadas de úlceras, 171% maior de casos com inflamação e 45% maior de outras complicações relacionadas à condição.

Para a cirurgiã vascular Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, o resultado acrescenta uma nova variável à discussão sobre a saúde das veias.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem estar associados e merecem atenção”, explica.

O que a vitamina D tem a ver com os vasos?

Uma das possibilidades levantadas pelos pesquisadores passa pelo endotélio, a camada que reveste a parte interna dos vasos sanguíneos. A vitamina D participa de mecanismos relacionados à inflamação, ao estresse oxidativo e à disponibilidade de óxido nítrico, substância envolvida na regulação vascular.

“Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, afirma a médica.

As varizes surgem a partir de um conjunto de alterações que comprometem o funcionamento das veias. O processo pode envolver dilatação dos vasos, enfraquecimento de suas paredes e alterações nas válvulas responsáveis por facilitar o retorno do sangue das pernas em direção ao coração. A inflamação local

também pode fazer parte desse quadro.

A pesquisa não se limitou aos casos de deficiência. Participantes com níveis considerados insuficientes, entre 20 e 29,9 ng/mL, também apresentaram uma associação com maior risco: 56% acima do observado no grupo com concentrações iguais ou superiores a 30 ng/mL.

Resultado não significa que vitamina D cause varizes

Apesar dos números chamarem atenção, existe uma diferença importante entre identificar uma associação e comprovar uma causa.

A própria análise não permite afirmar que a deficiência de vitamina D provoque varizes. Pessoas com níveis baixos do nutriente podem, por exemplo, apresentar outros fatores simultâneos capazes de influenciar a circulação, como sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e menor exposição ao sol.

Além disso, informações sobre atividade física, exposição solar e determinados hábitos de vida não estavam disponíveis na base de dados utilizada pelos pesquisadores. Por isso, os resultados precisam ser interpretados com cautela.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, destaca Aline.

Suplementar vitamina D previne varizes?

Não necessariamente. Os resultados não indicam que tomar vitamina D seja uma estratégia comprovada para evitar o surgimento de varizes - nem que todas as pessoas com a condição precisem dosar o nutriente ou iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação”, alerta a especialista.

Quem apresenta veias dilatadas acompanhadas de sintomas como dor, sensação de peso nas pernas, inchaço, coceira ou aparecimento de feridas deve buscar avaliação com um cirurgião vascular.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares

Ver todos os Resultados

Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares

Mobilização da **SBACV** ganha novo impulso com legislação federal, destaca importância do diagnóstico precoce e terá, em 15 de agosto, o maior mutirão de tratamento de varizes do país

Compartilhe no Facebook Compartilhe no Twitter

Agosto é o mês dedicado à conscientização sobre a saúde vascular no Brasil. Ao longo de todo o período, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** promove a campanha Agosto Azul Vermelho, iniciativa nacional que busca alertar a população sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das doenças que afetam veias e artérias. As cores da campanha representam justamente esses dois sistemas

de circulação: o azul simboliza as veias e o vermelho, as artérias.

A edição deste ano ganha um significado especial por ser a primeira realizada após a sanção da Lei nº 15.470/2026, que instituiu oficialmente, no Brasil, a Semana Nacional da Saúde Vascular, celebrada anualmente na semana que compreende o dia 17 de agosto. A medida fortalece as ações de educação em saúde, prevenção e incentivo ao diagnóstico precoce em todo o país.

“A criação da Semana Nacional da Saúde Vascular representa um marco para a saúde pública brasileira e fortalece um trabalho que a **SBACV** desenvolve há décadas. Nosso objetivo é ampliar o acesso da população à informação de qualidade, estimular o diagnóstico precoce e mostrar que muitas doenças vasculares podem ser prevenidas ou tratadas com sucesso quando identificadas no momento certo. Educação em saúde salva vidas”, afirma o presidente da **SBACV**, Dr. Edwaldo Joviliano.

Entre as doenças que recebem destaque durante a campanha estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, o aneurisma da aorta abdominal, a doença carotídea, o pé diabético vascular, o linfedema e as varizes. Muitas dessas condições evoluem de forma silenciosa e podem provocar complicações graves quando não diagnosticadas a tempo. Por isso, a campanha também reforça a importância da adoção de hábitos saudáveis, da realização de consultas e exames preventivos e da busca por atendimento com angiologistas e cirurgiões vasculares habilitados.

Outro avanço recente para a especialidade foi a entrada em vigor da Lei nº 15.448, de 30 de junho de 2026, que determina a adoção de protocolos de prevenção do tromboembolismo venoso (TEV) nos hospitais brasileiros. A legislação estabelece medidas para identificação precoce de pacientes com maior risco e incentiva a implementação de estratégias capazes de

reduzir uma das principais causas evitáveis de morte hospitalar, fortalecendo a cultura da prevenção defendida pela **SBACV**.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Brasil Sem Varizes mobiliza especialistas em todo o país

Um dos principais destaques do Agosto Azul Vermelho será o mutirão nacional Brasil Sem Varizes, que acontece no dia 15 de agosto. A iniciativa reunirá centros de atendimento em diferentes regiões do país para oferecer avaliação e tratamento gratuito de pacientes, ampliando o acesso ao cuidado vascular e chamando a atenção para uma condição que afeta milhões de brasileiros.

“Estamos construindo uma mobilização inédita no país, que une serviços públicos, privados e profissionais de diferentes regiões em torno de um mesmo propósito: ampliar o acesso ao tratamento de varizes e impactar positivamente a vida de milhares de pacientes. Já temos uma adesão muito importante, mas queremos que ainda mais centros façam parte dessa ação histórica”, destaca o vice-diretor de Defesa Profissional da **SBACV**, Dr. Claudio Nhuch.

Considerado o maior movimento nacional de tratamento de varizes já promovido no Brasil, o mutirão busca ampliar o acesso ao cuidado vascular e conscientizar a população sobre a importância de procurar avaliação médica diante de sintomas como dor, sensação de peso nas pernas, inchaço e aparecimento de veias dilatadas, evitando a progressão da doença e suas complicações.

Além do mutirão, durante todo o mês de agosto, a **SBACV** e suas Regionais promoverão ações educativas, conteúdos informativos e atividades voltadas à conscientização da população sobre os cuidados com a circulação e a prevenção das doenças vasculares, reforçando o compromisso da entidade com a promoção da saúde vascular em todo o país.

Fonte: Assessoria de Imprensa.

Por que os homens ainda ignoram os sinais das varizes?

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: redação bazaar

Homens costumam ignorar sinais de varizes por falta de dor. Veias aparentes, inchaço e manchas podem indicar alterações vasculares importantes - Foto: Getty Images

Veias aparentes, vasinhos e manchas nas pernas costumam passar despercebidos pelo público masculino, principalmente quando não há dor. Para quem pratica musculação, a dificuldade pode ser ainda maior: vasos mais evidentes são frequentemente associados à definição muscular e à redução de gordura, embora nem sempre sejam apenas consequência do exercício.

Segundo a cirurgia vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, muitos homens só chegam ao consultório quando alguém próximo insiste na consulta. “É muito comum que os pacientes homens só cheguem ao consultório do cirurgião vascular por insistência das companheiras. Eu diria que cerca de 90% dos homens que atendo chegam por esse motivo. Por eles, não há nada para tratar”, afirma.

A especialista explica que uma veia mais visível durante o treino não significa necessariamente uma variz. O alerta está nas veias que permanecem dilatadas e tortuosas, especialmente quando aparecem acompanhadas de outros sinais. “Realmente, nem toda veia aparente é uma variz. E o exercício, o aumento da massa muscular e a redução da gordura corporal podem deixar as veias mais visíveis. Mas também não é correto presumir que qualquer veia dilatada seja apenas consequência da academia. Uma coisa é a veia ficar mais aparente durante o exercício. Outra é permanecer dilatada e tortuosa, ainda mais quando acompanhada de outros sinais”, explica.

A atividade física, inclusive, pode fazer com que alguns sintomas sejam menos perceptíveis. O fortalecimento da panturrilha favorece o retorno do sangue das pernas, mas não impede a evolução da doença venosa. “A musculatura fortalecida da panturrilha favorece o retorno do sangue das pernas e pode contribuir para que uma pessoa ativa apresente poucos sintomas. Isso não significa, porém, que o exercício cure varizes ou impeça completamente a progressão da doença”, pontua.

O problema tende a chamar mais atenção quando surgem cansaço e peso nas pernas, dificuldade para permanecer muito tempo em pé ou desconforto durante viagens longas. Com o envelhecimento, ganho de peso e redução da atividade física, um quadro antes silencioso também pode se tornar mais sintomático. “O paciente diz que nunca sentiu nada, mas, com o envelhecimento, o ganho de peso, a redução da atividade física e a associação de outros fatores de risco, aquele quadro antes silencioso passa a provocar limitações. Ele começa a perceber peso e cansaço nas pernas, dificuldade para permanecer muito tempo em pé ou desconforto durante uma viagem longa”, diz a médica.

Também merecem atenção o inchaço recorrente, manchas próximas aos tornozelos, coceira,

descamação, endurecimento da pele e veias que aumentam progressivamente. “Veias que se tornam progressivamente mais dilatadas, manchas próximas aos tornozelos, inchaço recorrente, coceira, descamação e endurecimento da pele são sinais que merecem investigação”, alerta. Em estágios avançados, a doença pode provocar alterações importantes na pele e favorecer o aparecimento de úlceras venosas, geralmente próximas aos tornozelos.

Outro fator que contribui para o adiamento da consulta é o medo do tratamento. De acordo com Dra. Aline, a evolução das técnicas tornou possível tratar muitos casos de forma menos invasiva. “Muitos homens ainda têm medo de tratar as varizes porque imaginam uma cirurgia complexa, com internação, grandes cortes e longo período de recuperação. Mas esse cenário mudou. Hoje, muitos casos podem ser tratados com procedimentos menos invasivos, realizados em ambiente ambulatorial, com anestesia local e recuperação mais tranquila. Dependendo do tratamento, é possível retomar as atividades rotineiras imediatamente”, explica.

A avaliação precoce permite identificar a evolução do quadro e definir a abordagem mais adequada. “Quanto mais cedo o problema for identificado, maiores são as chances de tratá-lo com intervenções mais simples”, conclui a cirurgiã vascular, que é mestre em Ciências pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, especialista em Cirurgia Vascular e atua com tratamentos modernos e minimamente invasivos de varizes.

Tags : beleza masculina

redação bazaar 14/08/2026

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade

ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a

disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Saúde vascular: dor e inchaço nas pernas podem indicar doenças graves

[Link original](#)

Reprodução

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho. Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental.

No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler, uma espécie de ultrassonografia que observa

as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda. Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave.

As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema. Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias. Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica.

Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea. Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e

fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Agosto azul vermelho: campanha alerta sobre importância de cuidar do sistema circulatório

[Link original](#)

Josualdo Euzébio Silva*

Muitas vezes, a saúde vascular é negligenciada por grande parte da população, até o surgimento dos primeiros sinais de problemas. Porém, o sistema circulatório é essencial para o funcionamento do corpo. A campanha "Agosto azul vermelho" incentiva os cuidados para evitar diferentes ocorrências, das mais simples às mais graves, podendo se desenvolver em qualquer fase da vida. As condições mais populares são as varizes, trombose, embolia pulmonar, aterosclerose, aneurismas e o pé diabético, sendo algumas delas capazes de originar outros problemas, como o acidente vascular cerebral (AVC).

A angiologia e a cirurgia vascular são dedicadas ao diagnóstico e tratamento de doenças do sistema circulatório - artérias, veias e vasos linfáticos - distribuídos pelo corpo. Uma curiosidade das patologias vasculares é que tendem a evoluir assintomaticamente, apresentando os primeiros sintomas, quando o quadro já se encontra mais grave, restringindo as alternativas para tratamento.

As varizes são facilmente reconhecíveis, devido às veias dilatadas, em tom azulado ou arroxado, espalhadas pelos membros inferiores. Apesar de comum, sobretudo em mulheres na terceira idade, não devem ser consideradas banais, pois a falta de cuidados estimula outras doenças, como úlceras e trombose. A mudança de hábitos - com a prática de atividade física, evitar ficar muito tempo em pé e usar meias de compressão -, alivia os sintomas desconfortáveis que tendem a surgir, principalmente, no fim do dia.

A trombose também é bastante perigosa e cada vez mais diagnosticada no Brasil. A **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)** destaca que são mais de 500 mil brasileiros internados com a

doença, entre 2012 e 2023, com uma média anual de 180 mil. Apesar de muito vinculada aos idosos, a formação de coágulos acomete em qualquer idade. O problema tem sido cada vez mais diagnosticado em jovens, devido a hábitos de vida inadequados, provocando dor no membro atingido, inchaço, alteração na textura, temperatura e aparência da pele.

A falta de cuidados com a trombose, cuja origem é assintomática, causa outro quadro considerado potencialmente fatal: embolia pulmonar. A situação decorre do trombo que se desprende do local de formação e se move em direção aos pulmões, causando falta de ar, tosse seca ou com a presença de sangue, dor no peito e vertigem.

A aterosclerose é, basicamente, o excesso de colesterol, porém não possui nada de simples. Assim como a trombose, o acúmulo gera uma obstrução e, consequentemente, eleva a pressão local e o risco de infarto ou AVC.

Os aneurismas decorrem da dilatação anormal de qualquer uma das artérias no pescoço, abdome e atrás do joelho - sendo o tipo cerebral o mais perigoso. O rompimento de um dos vasos provoca dor considerada excruciante, capaz de levar à morte ou causar sequelas, muitas vezes irreversíveis. Qualquer suspeita deve ser tratada como urgência, pois uma rápida tomada de decisão evita fatalidades.

Já o pé diabético surge das características do diabetes, doença capaz de afetar a circulação adequada do sangue e levar à falta de sensibilidade. As pernas são naturalmente mais atingidas e, com a má circulação, machucados e outras feridas de difícil cicatrização surgem, colocando em risco o membro. Uma série de cuidados diários devem ser tomados pelos portadores de diabetes, envolvendo a avaliação dos pés, o uso de meias sem costura, calçados confortáveis e a

hidratação da região.

O cirurgião vascular e o angiologista são especialistas em diagnosticar outros casos, como isquemias, a doença arterial periférica, lipedema, linfedema e realizar cirurgias para a inserção de stents - visando dilatar as veias - por exemplo e, até mesmo, tratar doenças graves, como o câncer, através da embolização, um método considerado altamente eficaz e minimamente invasivo.

O check-up anual da saúde vascular é essencial, sendo recomendado especialmente para pessoas com doenças vasculares no histórico familiar. A adoção de práticas saudáveis também propicia maior segurança, como a atividade física, alimentação balanceada, controle de condições secundárias - como a hipertensão, ansiedade e estresse - e o abandono do cigarro, considerado extremamente prejudicial para a saúde vascular, já que os componentes afetam a composição dos vasos, deixando-os mais frágeis.

*Médico cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Hospital São José realiza nove procedimentos em mutirão nacional de tratamento de varizes em Arroio do Meio

[Link original](#)

O Hospital São José (HSJ), de Arroio do Meio, realizou nove procedimentos para tratamento de varizes no último sábado (15), durante a participação no mutirão nacional Brasil Sem Varizes. Os pacientes atendidos já aguardavam pelos procedimentos na fila do Programa Assistir/SUS.

A instituição, administrada pela Rede de Saúde da Divina Providência, foi selecionada para integrar a iniciativa promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Cinco profissionais estiveram envolvidos nos atendimentos realizados no hospital.

Segundo a gerente assistencial do HSJ, Paula Chaves, a ação contribui para ampliar o acesso ao tratamento. “Para o Hospital São José, é muito significativo poder oferecer esses procedimentos a pacientes que já estavam na fila do SUS e contribuir diretamente para a qualidade de vida dessas pessoas”, afirma.

O Brasil Sem Varizes reúne hospitais, clínicas e serviços públicos e privados de diferentes regiões do país para oferecer gratuitamente tratamentos vasculares. A expectativa da organização é mobilizar entre 150 e 200 centros de saúde.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mutirão Brasil sem varizes

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

14/08/2026 |

16:30 |

1

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de

diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também terão acompanhamento após o tratamento. "Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro", explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

HUEM participa de mutirão nacional da campanha 'Brasil Sem Varizes'

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM) participou, no dia 15 de agosto, do mutirão de atendimento da campanha Brasil sem Varizes, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. A iniciativa mobilizou serviços de saúde em diferentes regiões do país com o objetivo de contribuir para a redução das filas de espera do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliar o acesso gratuito a tratamentos vasculares e conscientizar a população sobre a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde venosa.

Em Curitiba, o HUEM recebeu cerca de 20 pacientes encaminhados por Unidades de Saúde, que passaram por avaliação e foram direcionados para o tratamento mais adequado a cada caso. Entre os procedimentos realizados estiveram técnicas cirúrgicas convencionais e tratamentos com espuma, por meio de escleroterapia.

De acordo com o cirurgião vascular do Hospital Mackenzie, dr. Lucas Sarquis, a participação do HUEM na iniciativa reforça o compromisso da instituição com a assistência à população e com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. “Esse mutirão é importante para

diminuirmos a doença de varizes Brasil afora. Diversos serviços hospitalares aderiram e a gente está participando aqui em Curitiba também. Muitos pensam que varizes são só estética. Mas não: varizes envolvem ferida e piora da qualidade de vida”, explica.

Atendimento individualizado

Antes do tratamento, os pacientes passaram por triagem para identificar a melhor conduta para cada situação. A avaliação permite definir se o paciente possui indicação para cirurgia convencional ou para procedimentos menos invasivos, como a escleroterapia com espuma.

“Hoje, tratamos quase 20 pacientes, envolvendo tanto técnica cirúrgica convencional quanto tratamento de escleroterapia com espuma. A gente fez a triagem para saber o que foi melhor para cirúrgico, o que foi melhor para espuma, direcionando cada paciente e tratando eles aqui no hospital”, detalha Dr. Sarquis.

A participação do HUEM no Brasil sem Varizes também contribui para ampliar a conscientização sobre uma condição que, embora muitas vezes associada apenas à questão estética, pode provocar sintomas e complicações. Varizes podem estar relacionadas a dor, inchaço, alterações na pele e, em casos mais avançados, ao surgimento de feridas, comprometendo a rotina e a qualidade de vida.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Magnific

Agosto Azul e Vermelho reforça atenção aos fatores de risco e à importância da avaliação médica

Hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo e doenças cardíacas aumentam o risco de problemas vasculares que nem sempre apresentam sinais no início. Em alguns casos, a descoberta pode ocorrer apenas quando o quadro já está mais avançado ou diante de uma complicação.

O Agosto Azul e Vermelho, iniciativa nacional promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, chama atenção para essa característica e para a importância de identificar quem apresenta maior risco.

O cirurgião vascular do Hospital Anchieta, Carlos Schüler, observa que a ausência de sintomas não significa necessariamente que a circulação esteja saudável, principalmente entre pessoas que apresentam

fatores de risco.

“Muitas doenças vasculares não dão sinais no início. Quando aparecem as primeiras manifestações, o problema pode já estar em uma fase mais avançada. Por isso, conhecer os fatores de risco e manter o acompanhamento adequado faz diferença”, afirma.

Quem precisa ter atenção redobrada

Pessoas com diabetes, obesidade, pressão alta, histórico de tabagismo ou doenças cardíacas apresentam maior risco de desenvolver problemas vasculares e precisam ter atenção especial à saúde da circulação.

Quando surgem sintomas, dor nas pernas ao caminhar a ponto de limitar o percurso e inchaço nos membros inferiores estão entre as manifestações que justificam uma avaliação médica.

A preocupação também envolve condições que podem permanecer silenciosas por bastante tempo. Entre elas estão doenças das carótidas, que podem levar ao acidente vascular cerebral (AVC), e o aneurisma de aorta.

Quando o primeiro sinal já é uma emergência

Carlos Schüler chama atenção para o aneurisma de aorta como um exemplo de condição que pode avançar sem que o paciente perceba. Segundo o especialista, cerca de 80% dos casos são assintomáticos e, em algumas situações, a primeira manifestação pode ser a ruptura.

“O aneurisma de aorta é um exemplo importante porque, na maioria dos casos, não provoca sintomas. Quando ocorre uma ruptura, estamos diante de uma emergência extremamente grave, com mortalidade que

pode chegar a 90%", adverte.

Identificar alterações antes do aparecimento de complicações permite acompanhar a evolução do quadro e definir a conduta mais adequada para cada paciente, principalmente entre aqueles que apresentam maior risco.

A atenção à saúde vascular não deve começar apenas quando surgem dor, inchaço ou outros sintomas. A avaliação médica, especialmente entre pessoas com maior risco, pode identificar alterações que ainda não provocaram sinais e evitar que sejam descobertas somente diante de uma complicação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Magnific

Agosto Azul e Vermelho reforça atenção aos fatores de risco e à importância da avaliação médica

Hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo e doenças cardíacas aumentam o risco de problemas vasculares que nem sempre apresentam sinais no início. Em alguns casos, a descoberta pode ocorrer apenas quando o quadro já está mais avançado ou diante de uma complicação.

O Agosto Azul e Vermelho, iniciativa nacional promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, chama atenção para essa característica e para a importância de identificar quem apresenta maior risco.

O cirurgião vascular do Hospital Anchieta, Carlos Schüller, observa que a ausência de sintomas não significa necessariamente que a circulação esteja saudável, principalmente entre pessoas que apresentam

fatores de risco.

“Muitas doenças vasculares não dão sinais no início. Quando aparecem as primeiras manifestações, o problema pode já estar em uma fase mais avançada. Por isso, conhecer os fatores de risco e manter o acompanhamento adequado faz diferença”, afirma.

Quem precisa ter atenção redobrada

Pessoas com diabetes, obesidade, pressão alta, histórico de tabagismo ou doenças cardíacas apresentam maior risco de desenvolver problemas vasculares e precisam ter atenção especial à saúde da circulação.

Quando surgem sintomas, dor nas pernas ao caminhar a ponto de limitar o percurso e inchaço nos membros inferiores estão entre as manifestações que justificam uma avaliação médica.

A preocupação também envolve condições que podem permanecer silenciosas por bastante tempo. Entre elas estão doenças das carótidas, que podem levar ao acidente vascular cerebral (AVC), e o aneurisma de aorta.

Quando o primeiro sinal já é uma emergência

Carlos Schüller chama atenção para o aneurisma de aorta como um exemplo de condição que pode avançar sem que o paciente perceba. Segundo o especialista, cerca de 80% dos casos são assintomáticos e, em algumas situações, a primeira manifestação pode ser a ruptura.

“O aneurisma de aorta é um exemplo importante porque, na maioria dos casos, não provoca sintomas. Quando ocorre uma ruptura, estamos diante de uma emergência extremamente grave, com mortalidade que

pode chegar a 90%", adverte.

Identificar alterações antes do aparecimento de complicações permite acompanhar a evolução do quadro e definir a conduta mais adequada para cada paciente, principalmente entre aqueles que apresentam maior risco.

A atenção à saúde vascular não deve começar apenas quando surgem dor, inchaço ou outros sintomas. A avaliação médica, especialmente entre pessoas com maior risco, pode identificar alterações que ainda não provocaram sinais e evitar que sejam descobertas somente diante de uma complicação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: admin1

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em

torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelogio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

[Link original](#)



251

Acesso ao tratamento como parte da saúde vascular

Com equipes distribuídas entre Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, a ação levou atendimento a diferentes regiões do país e mostrou a força de uma mobilização coordenada em torno da saúde vascular.

“Mais do que concentrar procedimentos, o Brasil Sem Varizes colocou em evidência a importância de reconhecer as varizes como uma condição que merece diagnóstico, acompanhamento e tratamento adequados. E já estamos na expectativa das próximas edições, uma ação como essa merece e precisa ser realizada mais vezes”, conclui o Dr. Nhuch.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Brasil Sem Varizes 2026: Mutirão chega a 18 estados e trata 1.214 pacientes em um dia

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Equipe de Cirurgiões Vasculares, Anestesiologistas, Residentes e Acadêmicos da Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular- LACVE da Universidade de Caxias do Sul

A dimensão da iniciativa ajuda a chamar atenção para uma doença que atinge uma parcela significativa da população e ainda demanda atendimento especializado. Os pacientes foram avaliados pelas equipes participantes e receberam o tratamento indicado para cada caso, incluindo cirurgia convencional, termoablação por laser ou radiofrequência e escleroterapia com espuma. Idealizado pelo cirurgião vascular Cláudio Nhuch e apoiado pela atual gestão da **SBACV**, presidida por Edwaldo Joviliano, o projeto transformou uma data dedicada à especialidade em uma ação nacional de assistência.

“O Brasil Sem Varizes mostra que uma sociedade médica pode unir conhecimento, profissionais e estrutura para ampliar concretamente o acesso à assistência. Foram 1.214 pacientes tratados em um

único dia, mas, por trás desse número, estão pessoas que receberam cuidado especializado e tiveram a oportunidade de tratar uma condição que muitas vezes é negligenciada”, afirma o presidente da **SBACV**, Dr. Edwaldo Joviliano, que exalta a capacidade de articulação da especialidade com a iniciativa.

Varizes vão além da questão estética

Uma revisão sistemática internacional publicada no Journal of Vascular Surgery: Venous and Lymphatic Disorders, que reuniu dados de 32 estudos realizados em seis continentes, estimou em 19% a prevalência de varizes clinicamente definidas (CEAP C2) entre adultos. Em casos mais avançados, a doença pode provocar edema, alterações na pele e úlceras venosas.

No Brasil, a procura por tratamento também aparece nos dados de procedimentos realizados. Estudo publicado em 2026 no Annals of Vascular Surgery contabilizou mais 1.2 milhões cirurgias de varizes entre 2015 e 2023, considerando os sistemas público e privado. Já pesquisa publicada neste ano na Revista da Associação Médica Brasileira identificou 1.114.625 cirurgias realizadas pelo SUS entre 2007 e 2024, sendo as mulheres responsáveis por 80,5% dos procedimentos.

“Quando olhamos para esses números, percebemos que estamos falando de uma doença muito frequente, que pode comprometer a qualidade de vida e a rotina de milhões de pessoas. O Brasil Sem Varizes nasceu justamente para transformar essa realidade em uma ação concreta, levando tratamento especializado e gratuito a pacientes de diferentes regiões”, afirma Claudio Nhuch, vice-diretor de Defesa Profissional da **SBACV**.

A relevância do cuidado vai além do controle dos sintomas. Um estudo brasileiro publicado na BMC

Public Health, com dados de 2005 a 2014, identificou 429.438 benefícios por incapacidade temporária relacionados à doença venosa crônica, associados a mais de 27 milhões de dias de trabalho perdidos.

Acesso ao tratamento como parte da saúde vascular

Com equipes distribuídas entre Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, a ação levou atendimento a diferentes regiões do país e mostrou a força de uma mobilização coordenada em torno da saúde vascular.

“Mais do que concentrar procedimentos, o Brasil Sem Varizes colocou em evidência a importância de reconhecer as varizes como uma condição que merece diagnóstico, acompanhamento e tratamento adequados. E já estamos na expectativa das próximas edições, uma ação como essa merece e precisa ser realizada mais vezes”, conclui o Dr. Nhuch.

Notícia distribuída pela saladanoticia.com.br. A Plataforma e Veículo não são responsáveis pelo conteúdo publicado, estes são assumidos pelo Autor(a):

FERNANDA ROCHA MARTINS KRAUFERNANDA
ROCHA MARTINS KRAU OLIVEIRA

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde

Marcia Catunda

Angiologista e cirurgião vascular da Clínica SiM orienta sobre sinais de alerta e cuidados que ajudam a preservar a circulação

Celebrado em 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

“Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem estar

relacionados a alterações na circulação e não devem ser ignorados, principalmente quando são frequentes ou persistentes. A avaliação médica ajuda a identificar a causa e iniciar o tratamento adequado antes que o quadro evolua para algo mais grave”, explica o angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM.

A preocupação é relevante diante do impacto das doenças cardiovasculares na saúde da população brasileira. Segundo dados do Senado Federal, com base em informações do Ministério da Saúde e do estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes foram registradas no Brasil em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares. Em junho deste ano, o Senado aprovou ainda o projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Quando se fala em saúde vascular, é comum pensar primeiro em varizes e desconfortos nas pernas. Mas o sistema vascular está presente em todo o organismo, e alterações na circulação podem estar relacionadas a problemas que vão muito além desses sintomas, incluindo trombose, doença arterial periférica, aneurismas, doença carotídea e pé diabético. Muitas dessas condições podem evoluir sem sintomas evidentes ou apresentar sinais que acabam sendo naturalizados no dia a dia.

A trombose venosa profunda, por exemplo, pode provocar dor, calor, vermelhidão e inchaço, principalmente em uma das pernas. De acordo com o Ministério da Saúde, o problema pode evoluir para embolia pulmonar quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões, uma complicação potencialmente grave.

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos também têm papel importante na prevenção.

“Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter uma alimentação equilibrada e evitar longos períodos de imobilidade são atitudes que contribuem para a saúde dos vasos. Mas prevenção também significa fazer avaliações médicas quando existem fatores de risco ou sintomas”, orienta Diego Tavares.

O Ministério da Saúde recomenda a prática regular de exercícios, o controle do peso, a interrupção do tabagismo e a movimentação das pernas durante períodos prolongados sentado como medidas que podem ajudar a reduzir o risco de trombose.

Outro alerta importante envolve o acidente vascular cerebral (AVC), que também está relacionado à circulação sanguínea. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de uma artéria que impede a chegada de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade de enxergar, tontura ou perda de equilíbrio estão entre os sinais de alerta e exigem atendimento médico imediato.

“Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde como um todo. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com o especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas capazes de evitar complicações futuras”, reforça Tavares.

Sobre a Clínica SiM

A Clínica SiM, integrante da SiMco - Healthcare Platform, é um grupo de clínicas de saúde acessível com presença nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco. Com mais de 230 mil beneficiários ativos, a empresa se destaca pelo compromisso com a democratização da saúde, combinando expansão estratégica, inovação e inclusão para ampliar o acesso a serviços médicos de qualidade.

Serviço

Para mais informações sobre a Clínica SiM e seus serviços, acesse o site www.clinicasim.com ou entre em contato pelo telefone 0800 357 6060.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Continua após a publicidade

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens,

reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a

sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Doenças vasculares: linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico

[Link original](#)

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho. Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental.

No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa

as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda. Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave.

As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema. Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias. Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica.

Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea. Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os

linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Sobre o Einstein

O Einstein Hospital Israelita é considerado o 16º melhor hospital do mundo e 1º da América Latina, segundo o ranking The World's Best Hospitals 2026, elaborado pela revista Newsweek em parceria com a empresa de dados Statista Inc. Com sede em São Paulo, a organização, fundada em 1955, é referência em assistência, pesquisa, inovação e ensino, com base na responsabilidade social. Há 25 anos, atua no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da gestão de unidades públicas - que contemplam, hoje, além de hospitais, unidades de atenção primária, Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Residência Terapêutica, de atenção ambulatorial especializada e de urgência e emergência - e da execução de projetos por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital São José realiza nove cirurgias de varizes pelo SUS em mutirão nacional | FORÇA DO VALE

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital São José (HSJ), de Arroio do Meio, realizou nove procedimentos vasculares pelo SUS no último sábado (15) durante o mutirão nacional Brasil Sem Varizes, promovido pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. A instituição foi uma das selecionadas para integrar a ação, que reuniu hospitais, clínicas e serviços públicos e privados de diversas regiões do país.

Os procedimentos foram conduzidos por uma equipe de cinco profissionais. Todos os pacientes atendidos já integravam a fila do Programa Assistir/SUS, contribuindo para reduzir a demanda reprimida por atendimentos vasculares na região.

Acesso ampliado

A gerente assistencial do HSJ, Paula Chaves, destacou o significado da participação para os pacientes em espera.

“Participar de uma mobilização nacional como o Brasil

Sem Varizes é uma oportunidade de ampliar o acesso dos pacientes ao tratamento e, ao mesmo tempo, somar esforços a uma iniciativa que envolve instituições de saúde de todo o país. Para o Hospital São José, é muito significativo poder oferecer esses procedimentos a pacientes que já estavam na fila do SUS e contribuir diretamente para a qualidade de vida dessas pessoas.”

Mutirão nacional

Criado pela **SBACV**, o Brasil Sem Varizes tem como objetivo promover o maior movimento nacional voltado ao tratamento de varizes. A expectativa da entidade é reunir entre 150 e 200 hospitais, clínicas e serviços em todo o Brasil, concentrando em um único dia atendimentos gratuitos realizados por equipes especializadas. O HSJ é administrado pela Rede de Saúde da Divina Providência (RSDP).

Publicidade

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

AGOSTO AZUL E VERMELHO: ESTAÇÃO CARIOCA DO METRÔRIO RECEBE AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE SAÚDE VASCULAR

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Iniciativa oferecerá orientações médicas, exames de rastreio e ultrassom vascular no mezanino do Acesso B (Avenida Chile)

O MetrôRio e a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Regional Rio de Janeiro (**SBACV-RJ**) realizam, nesta quinta-feira (20/08), uma ação gratuita de conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde vascular na Estação Carioca/Centro. O atendimento será realizado das 9h às 15h, com orientações médicas, exames de rastreio e avaliação vascular gratuitos.

A iniciativa tem o objetivo de levar informação à população em locais de grande circulação, como as estações do sistema metroviário, esclarecer dúvidas e reforçar a importância da prevenção, da identificação precoce de possíveis alterações e dos cuidados com a saúde vascular.

A atividade contará com a participação de médicos voluntários da **SBACV-RJ**, que estarão no local para

oferecer orientações e realizar avaliações clínicas gratuitas. Os interessados também poderão fazer exames de rastreio para doenças vasculares e ultrassom vascular, de acordo com a avaliação realizada durante o atendimento. A iniciativa ainda contará com a distribuição de materiais educativos.

A ação integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, que busca ampliar a conscientização da população sobre a prevenção e os cuidados com a saúde vascular. A iniciativa reforça a importância de cuidar da circulação para manter atividades do dia a dia, como brincar com os filhos, cozinhar e fazer exercícios físicos, além de destacar o tema O que te move também depende da sua circulação.

Serviço

Ação Agosto Azul e Vermelho MetrôRio e **SBACV-RJ**

Data: 20 de agosto (quinta-feira)

Horário: 9h às 15h

Local: no mezanino do Acesso B (Avenida Chile) da estação Carioca/Centro

Atendimentos: orientações médicas, avaliação clínica, exames de rastreio e ultrassom vascular gratuitos

Fonte: MetrôRio

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

Continua após a publicidade

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelogio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Continua após a publicidade

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa

[Link original](#)

Angiologista e cirurgião vascular da Clínica SiM orienta sobre sinais de alerta e cuidados que ajudam a preservar a circulação

Celebrado em 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

'Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem estar relacionados a alterações na circulação e não devem ser ignorados, principalmente quando são frequentes ou persistentes. A avaliação médica ajuda a identificar a causa e iniciar o tratamento adequado antes que o quadro evolua para algo mais grave', explica o angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM.

A preocupação é relevante diante do impacto das doenças cardiovasculares na saúde da população brasileira. Segundo dados do Senado Federal, com base em informações do Ministério da Saúde e do estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes foram registradas no Brasil em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares. Em junho deste ano, o Senado aprovou ainda o projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Quando se fala em saúde vascular, é comum pensar primeiro em varizes e desconfortos nas pernas. Mas o sistema vascular está presente em todo o organismo, e

alterações na circulação podem estar relacionadas a problemas que vão muito além desses sintomas, incluindo trombose, doença arterial periférica, aneurismas, doença carotídea e pé diabético. Muitas dessas condições podem evoluir sem sintomas evidentes ou apresentar sinais que acabam sendo naturalizados no dia a dia.

A trombose venosa profunda, por exemplo, pode provocar dor, calor, vermelhidão e inchaço, principalmente em uma das pernas. De acordo com o Ministério da Saúde, o problema pode evoluir para embolia pulmonar quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões, uma complicação potencialmente grave.

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos também têm papel importante na prevenção. 'Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter uma alimentação equilibrada e evitar longos períodos de imobilidade são atitudes que contribuem para a saúde dos vasos. Mas prevenção também significa fazer avaliações médicas quando existem fatores de risco ou sintomas', orienta Diego Tavares.

O Ministério da Saúde recomenda a prática regular de exercícios, o controle do peso, a interrupção do tabagismo e a movimentação das pernas durante períodos prolongados sentado como medidas que podem ajudar a reduzir o risco de trombose.

Outro alerta importante envolve o acidente vascular cerebral (AVC), que também está relacionado à circulação sanguínea. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de uma artéria que impede a chegada de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade de enxergar, tontura ou perda de equilíbrio estão entre os sinais de alerta e exigem atendimento

médico imediato.

'Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde como um todo. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com o especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas capazes de evitar complicações futuras', reforça Tavares.

Sobre a Clínica SiM

A Clínica SiM, integrante da SiMco Healthcare Platform, é um grupo de clínicas de saúde acessível com presença nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco. Com mais de 230 mil beneficiários ativos, a empresa se destaca pelo compromisso com a democratização da saúde, combinando expansão estratégica, inovação e inclusão para ampliar o acesso a serviços médicos de qualidade.

Serviço

Para mais informações sobre a Clínica SiM e seus serviços, acesse o site <http://www.clinicasim.com> ou entre em contato pelo telefone 0800 357 6060.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: . Deep Purple, Ritchie Blackmore DEEP PURPLE: Ritchie Blackmore reflete sobre reunião comovente após

Black Pantera lança Continental com show especial no Cine Joia, em São Paulo

18/08/2026

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo Association

between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study, publicado no periódico científico Frontiers in Nutrition, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem estar associados e merecem atenção, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses

levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração e um processo inflamatório local. Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. E

informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

A indicação do exame deve considerar o histórico clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular, finaliza.

Por Paula Amoroso

Anúncios

Confira Também

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

[Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp](#)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Estação Carioca do MetrôRio recebe ação de conscientização sobre saúde vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Jornalismo

O MetrôRio e a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional Rio de Janeiro (**SBACV-RJ**) realizam, nesta quinta-feira (20/08), uma ação gratuita de conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde vascular na Estação Carioca/Centro. O atendimento será realizado das 9h às 15h, com orientações médicas, exames de rastreio e avaliação vascular gratuitos.

A iniciativa tem o objetivo de levar informação à população em locais de grande circulação, como as estações do sistema metroviário, esclarecer dúvidas e reforçar a importância da prevenção, da identificação precoce de possíveis alterações e dos cuidados com a saúde vascular.

A atividade contará com a participação de médicos voluntários da **SBACV-RJ**, que estarão no local para oferecer orientações e realizar avaliações clínicas gratuitas. Os interessados também poderão fazer

exames de rastreio para doenças vasculares e ultrassom vascular, de acordo com a avaliação realizada durante o atendimento. A iniciativa ainda contará com a distribuição de materiais educativos.

A ação integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, que busca ampliar a conscientização da população sobre a prevenção e os cuidados com a saúde vascular. A iniciativa reforça a importância de cuidar da circulação para manter atividades do dia a dia, como brincar com os filhos, cozinhar e fazer exercícios físicos, além de destacar o tema "O que te move também depende da sua circulação".

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

Por: Redação Fonte: Agência Dino

20/08/2026 às 09h52

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógia silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua

sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a

inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Mauá Editor

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em

torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Aorta Sem Fronteiras coloca o Centro-Oeste no circuito da inovação em cirurgia vascular e cardiovascular, promovendo integração multidisciplinar, tecnologia e atualização científica

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

/ouça este conteúdo/

0:00

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência

ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares,

planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Website: <https://angiogyn.com.br>

FONTE/CRÉDITOS: DINO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelogio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

18/08/2026 às 16:00 PM18/08/2026

Portal EdiCase

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico Frontiers in Nutrition, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da

disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Doenças vasculares: linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Divulgação

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho. Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados,

realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental.

No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda. Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave.

As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema. Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias. Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica.

Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea. Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa - Na Rua Tem

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

0

Celebrado em 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

Sinais de alerta e quando procurar um especialista

O angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM, orienta sobre sintomas que não devem ser ignorados. Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem indicar alterações na circulação e merecem avaliação médica para diagnóstico e tratamento

precoce.

Impacto das doenças vasculares no Brasil

As doenças cardiovasculares têm grande impacto na saúde pública. Segundo dados compilados pelo Senado Federal com base no Ministério da Saúde e no estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes no Brasil em 2022 foram atribuídas a doenças cardiovasculares. Em 2024 o Senado aprovou projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Doenças vasculares além das varizes

O sistema vascular está presente em todo o organismo. Alterações na circulação podem estar relacionadas a condições que vão além do desconforto nas pernas, incluindo:

Trombose venosa profunda

Doença arterial periférica

Aneurismas

Doença carotídea

Pé diabético

Trombose e risco de embolia pulmonar

A trombose venosa profunda pode causar dor, calor, vermelhidão e inchaço, geralmente em uma das pernas. Conforme orientação do Ministério da Saúde, o coágulo pode se desprender e provocar embolia pulmonar, uma complicação grave que exige atendimento médico imediato.

Prevenção e hábitos saudáveis

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos são fundamentais na prevenção. Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter alimentação equilibrada e evitar longos períodos de imobilidade são medidas que protegem os vasos. Prevenção também significa fazer avaliações médicas quando há fatores de risco ou sintomas.

Pratique exercícios regularmente

Controle o peso corporal

Interrompa o tabagismo

Movimente as pernas durante viagens ou longos períodos sentado

Procure avaliação médica ao identificar sinais persistentes

AVC sinais de alerta e urgência

O acidente vascular cerebral também está relacionado à circulação sanguínea. Cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de artérias que impedem o fluxo de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade para enxergar, tontura ou perda de equilíbrio são sinais de alerta que exigem atendimento imediato.

Consciência vascular e prevenção contínua

Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde integral. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas para evitar complicações.

Sobre a Clínica SiM

Clínica SiM, integrante da SiMco - Healthcare Platform, é um grupo de clínicas com presença na Bahia, Ceará e Pernambuco. Com mais de 230 mil beneficiários ativos, a instituição busca democratizar o acesso à saúde combinando expansão, inovação e inclusão. Para mais informações acesse www.clinicasim.com ou ligue para 0800 357 6060.

Imagem criada por IA

André Vita

See Full Bio

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mutirão Brasil sem varizes

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

14/08/2026 |

16:30 |

68

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de

diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também terão acompanhamento após o tratamento. "Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro", explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Especialista orienta sobre sinais de alerta e cuidados que ajudam a preservar a saúde vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Celebrado em 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

“Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem estar relacionados a alterações na circulação e não devem ser ignorados, principalmente quando são frequentes ou persistentes. A avaliação médica ajuda a identificar a causa e iniciar o tratamento adequado antes que o quadro evolua para algo mais grave”, explica o angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM.

A preocupação é relevante diante do impacto das doenças cardiovasculares na saúde da população brasileira. Segundo dados do Senado Federal, com base em informações do Ministério da Saúde e do estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes foram registradas no Brasil em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares. Em junho deste ano, o Senado aprovou ainda o projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Quando se fala em saúde vascular, é comum pensar primeiro em varizes e desconfortos nas pernas. Mas o sistema vascular está presente em todo o organismo, e alterações na circulação podem estar relacionadas a problemas que vão muito além desses sintomas, incluindo trombose, doença arterial periférica, aneurismas, doença carotídea e pé diabético. Muitas dessas condições podem evoluir sem sintomas evidentes ou apresentar sinais que acabam sendo naturalizados no dia a dia.

A trombose venosa profunda, por exemplo, pode provocar dor, calor, vermelhidão e inchaço, principalmente em uma das pernas. De acordo com o Ministério da Saúde, o problema pode evoluir para embolia pulmonar quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões, uma complicação potencialmente grave.

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos também têm papel importante na prevenção. “Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter uma alimentação equilibrada e evitar longos períodos de imobilidade são atitudes que contribuem para a saúde dos vasos. Mas prevenção também significa fazer avaliações médicas quando existem fatores de risco ou sintomas”, orienta Diego Tavares.

O Ministério da Saúde recomenda a prática regular de

exercícios, o controle do peso, a interrupção do tabagismo e a movimentação das pernas durante períodos prolongados sentado como medidas que podem ajudar a reduzir o risco de trombose.

Outro alerta importante envolve o acidente vascular cerebral (AVC), que também está relacionado à circulação sanguínea. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de uma artéria que impede a chegada de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade de enxergar, tontura ou perda de equilíbrio estão entre os sinais de alerta e exigem atendimento médico imediato.

“Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde como um todo. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com o especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas capazes de evitar complicações futuras”, reforça Tavares.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Especialista alerta sobre doenças vasculares e o tratamento adequado

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: notícia

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho. Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e realizar

acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental.

No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda. Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave.

As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas varizes, fatores como

predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema. Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias. Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica.

Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea. Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Publicidade

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

Aorta Sem Fronteiras coloca o Centro-Oeste no circuito da inovação em cirurgia vascular e cardiovascular, promovendo integração multidisciplinar, tecnologia e atualização científica

Por: Redação Fonte: Agência Dino

20/08/2026 às 09h08

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de

mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, disseções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

* O conteúdo de cada comentário é de responsabilidade de quem realizá-lo. Nos reservamos ao direito de reprovar ou eliminar comentários em desacordo com o propósito do site ou que contenham palavras ofensivas.

500 caracteres restantes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mutirão Brasil sem varizes

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

14/08/2026 |

16:30 |

15

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de

diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

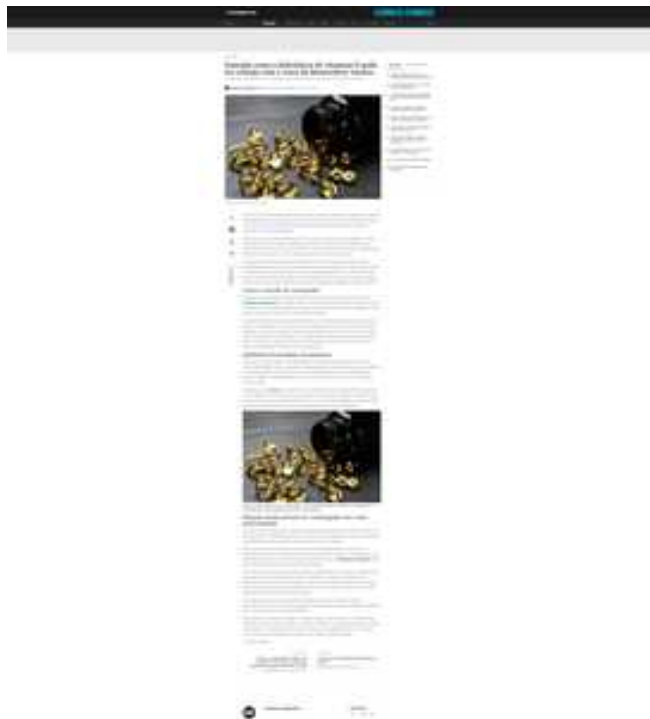
Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também terão acompanhamento após o tratamento. "Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro", explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico *Frontiers in Nutrition*, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem

estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração

e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico

clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave. O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura. Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade. Diagnóstico e risco O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o

manejo concentrase no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'. Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco. 'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos. Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações. Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua. Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

A 'velha política' e os seus disfarces

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: S Sidney Rezende sidney.rezende@odia.com.br

A expressão 'velha política' voltou a ser usada na campanha para o Governo Estadual no Rio de Janeiro, a exemplo de 2013 e 2018. Desta vez, o candidato Douglas Ruas a utilizou para rotular seus adversários no plano local, Eduardo Paes, e, no nacional, o presidente Lula. O termo refere-se a práticas de governabilidade baseadas em fisiologismo, clientelismo, nepotismo e no famoso 'toma lá, dá cá'.

Apesar de ter aparecido nos anos 30 do século XX, ela ressurgiu com força para dar a falsa impressão ao eleitor de que a 'oposição de ocasião' não teria raízes semelhantes à 'situação'. O curioso é que Ruas pertence a uma família com força política em São Gonçalo há muitos anos, onde o pai é prefeito. E o próprio Ruas, desde que usava calças curtas, bebeu da fonte inspiradora que hoje o coloca na condição de concorrente ao principal cargo do estado.

Ricardo Couto debate desenvolvimento com empresários

O 25º Fórum Empresarial LIDE (Grupo de Líderes Empresariais) receberá, amanhã, o governador Ricardo Couto, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, o ex-presidente do STF, Luís Roberto Barroso, o ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles, entre outras autoridades. O evento, que contará também com o senador Rodrigo Pacheco e o prefeito Eduardo Cavaliere, reunirá o setor produtivo para debater democracia, desenvolvimento, economia e perspectivas para 2027.

Trabalho ao ar livre pode ser proibido com calor extremo

A Câmara do Rio volta a discutir o projeto que proíbe trabalho ao ar livre de agentes públicos e trabalhadores terceirizados da administração pública municipal quando houver calor extremo, sem descontar os vencimentos. Segundo o projeto, consideram-se extremas temperaturas acima de 40°C por três dias consecutivos.

Cabral pede ajuda financeira para campanha

Marco Antônio Cabral, filho do ex-governador Sérgio Cabral, lançou vaquinha virtual pedindo ajuda para a sua campanha a uma vaga na Assembleia Legislativa do Rio pelo Partido Solidariedade. 'Eu queria te chamar pra somar. Sem valor mínimo, sem cobrança. O quanto você puder, vai ajudar muito!!!'.

PICADINHO

O MetrôRio e a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** realizam hoje, de 9h às 15h, ação gratuita de conscientização sobre saúde vascular na Estação Carioca/Centro.

Daniela Spielmann lança seu primeiro livro de partituras, reunindo 25 composições autorais em mais de 3 décadas de carreira. Hoje, às 17h, com roda de choro na Livraria Folha Seca. Rua do Ouvidor, 37, Centro.

Hoje, às 19h, acontece o lançamento de 'Quando

borboletas furiosas se tornam mulheres negras. Nós e os livros', de Cidinha da Silva. Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN). Avenida Mem de Sá, 208, Lapa.

Colaboração de Claudia Villas Boas

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mutirão Brasil sem varizes

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

14/08/2026 |

16:30 |

69

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de

diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também terão acompanhamento após o tratamento. "Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro", explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico Frontiers in Nutrition, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem

estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração

e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico

clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho.

Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC). Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e

realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental. No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda.

Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave. As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas

varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema.

Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias.

Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica. Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea.

Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Sobre o EinsteinO Einstein Hospital Israelita é considerado o 16º melhor hospital do mundo e 1º da América Latina, segundo o ranking The World's Best Hospitals 2026, elaborado pela revistaNewsweek em parceria com a empresa de dadosStatistaInc.

Com sede em São Paulo, a organização, fundada em 1955, é referência em assistência, pesquisa, inovação e ensino, com base na responsabilidade social. Há 25 anos, atua no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da gestão de unidades públicas - que contemplam, hoje, além de hospitais, unidades de atenção primária, Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Residência Terapêutica, de atenção ambulatorial especializada e de urgência e emergência - e da

execução de projetos por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho.

Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC). Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e

realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental. No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda.

Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave. As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas

varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema.

Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias.

Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica. Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea.

Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Sobre o EinsteinO Einstein Hospital Israelita é considerado o 16º melhor hospital do mundo e 1º da América Latina, segundo o ranking The World's Best Hospitals 2026, elaborado pela revistaNewsweek em parceria com a empresa de dadosStatistaInc.

Com sede em São Paulo, a organização, fundada em 1955, é referência em assistência, pesquisa, inovação e ensino, com base na responsabilidade social. Há 25 anos, atua no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da gestão de unidades públicas - que contemplam, hoje, além de hospitais, unidades de atenção primária, Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Residência Terapêutica, de atenção ambulatorial especializada e de urgência e emergência - e da

execução de projetos por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D participa de diferentes processos do organismo e pode ter relação também com a saúde vascular Foto: Imagem: aijiro | Shutterstock

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico Frontiers in Nutrition, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição

genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a

dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Agosto Azul e Vermelho reforça atenção aos fatores de risco e à importância da avaliação médica

Hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo e doenças cardíacas aumentam o risco de problemas vasculares que nem sempre apresentam sinais no início. Em alguns casos, a descoberta pode ocorrer apenas quando o quadro já está mais avançado ou diante de uma complicação.

O Agosto Azul e Vermelho, iniciativa nacional promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, chama atenção para essa característica e para a importância de identificar quem apresenta maior risco.

O cirurgião vascular do Hospital Anchieta, Carlos Schüler, observa que a ausência de sintomas não significa necessariamente que a circulação esteja saudável, principalmente entre pessoas que apresentam fatores de risco.

“Muitas doenças vasculares não dão sinais no início. Quando aparecem as primeiras manifestações, o problema pode já estar em uma fase mais avançada. Por isso, conhecer os fatores de risco e manter o acompanhamento adequado faz diferença”, afirma.

Quem precisa ter atenção redobrada

Pessoas com diabetes, obesidade, pressão alta, histórico de tabagismo ou doenças cardíacas apresentam maior risco de desenvolver problemas vasculares e precisam ter atenção especial à saúde da circulação.

Quando surgem sintomas, dor nas pernas ao caminhar a ponto de limitar o percurso e inchaço nos membros inferiores estão entre as manifestações que justificam uma avaliação médica.

A preocupação também envolve condições que podem permanecer silenciosas por bastante tempo. Entre elas estão doenças das carótidas, que podem levar ao acidente vascular cerebral (AVC), e o aneurisma de aorta.

Quando o primeiro sinal já é uma emergência

Carlos Schüler chama atenção para o aneurisma de aorta como um exemplo de condição que pode avançar sem que o paciente perceba. Segundo o especialista, cerca de 80% dos casos são assintomáticos e, em algumas situações, a primeira manifestação pode ser a ruptura.

“O aneurisma de aorta é um exemplo importante porque, na maioria dos casos, não provoca sintomas. Quando ocorre uma ruptura, estamos diante de uma emergência extremamente grave, com mortalidade que pode chegar a 90%”, adverte.

Identificar alterações antes do aparecimento de complicações permite acompanhar a evolução do quadro e definir a conduta mais adequada para cada paciente, principalmente entre aqueles que apresentam maior risco.

A atenção à saúde vascular não deve começar apenas quando surgem dor, inchaço ou outros sintomas. A avaliação médica, especialmente entre pessoas com maior risco, pode identificar alterações que ainda não provocaram sinais e evitar que sejam descobertas somente diante de uma complicação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

LEI PARA PREVENIR TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM HOSPITAIS É SANCIONADA

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A trombose é um problema frequente no Brasil, apesar de não receber a devida atenção da população. O presidente Lula sancionou a Lei 15.448 de 2026, criando comissões de prevenção ao tromboembolismo venoso (TEV) em hospitais públicos, privados e unidades de saúde com internação. A norma entra em vigor em 180 dias e dará maior segurança aos pacientes.

Para se ter uma ideia, apenas em 2024, mais de 75 mil brasileiros foram internados devido à doença. Já apenas no primeiro semestre de 2025, foram 36 mil internações, uma média diária de 200 pessoas no Sistema Único de Saúde (SUS). As informações foram divulgadas pelo Ministério da Saúde.

A trombose decorre da formação de um coágulo de sangue em uma das veias. O cirurgião vascular, membro titular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, Josualdo Euzébio Silva, explica que, geralmente, a condição acontece nos membros inferiores, área em que a circulação é naturalmente mais lenta, característica que mantém o sangue mais tempo nos vasos, quando não existe

auxílio adequado para o retorno. O TEV é um termo mais amplo para a trombose e sua complicação grave, capaz de bloquear a circulação, comprometendo o fluxo sanguíneo e provocando uma série de problemas.

As vítimas reclamam de dores no membro atingido, inchaço, alterações na textura da pele, coloração e temperatura. Os sinais são alertas para consultar um cirurgião vascular. Contudo, o principal risco da condição está na embolia pulmonar com o desprendimento de um coágulo, partindo em direção ao pulmão, gerando obstrução. “A doença pode ser fatal e, por isso, é preciso atenção aos sintomas, envolvendo dor no peito, taquicardia, falta de ar e tosse - com ou sem a presença de sangue”, alerta do médico.

Agora, os estabelecimentos de saúde precisarão implantar rotinas que devam avaliar, de forma sistemática, o risco da trombose venosa profunda e da embolia em quem está internado, além de adotar medidas preventivas, conforme as diretrizes médicas.

As ações devem ser executadas pelos Núcleos de Segurança do Paciente (NSPs), instância obrigatória em serviços de saúde para “prevenir e reduzir riscos, eventos adversos e danos aos pacientes por meio de protocolos de qualidade, gestão de incidentes e fomento à cultura de segurança institucional”.

Normalmente, o tratamento para trombose envolve o uso de medicamentos anticoagulantes - para tornar o sangue mais ralo e dissolver os trombos. Para Josualdo, casos mais graves requerem uma intervenção cirúrgica para remover os coágulos ou expandir as veias estreitas ou completamente bloqueadas.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelogio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes - Painel da Cidadania

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Facebook

X

Pinterest

WhatsApp

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico *Frontiers in Nutrition*, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62%

maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas,

dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Fonte Redação EdiCase

Foto: aijiro | Shutterstock

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Continua após a publicidade

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Continua após a publicidade

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Continua após a publicidade

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

Continua após a publicidade

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da

SBACV Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Mutirão Brasil sem varizes

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

14/08/2026 |

16:30 |

23

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de

diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Continua após a publicidade

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em

torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Chapa de consenso encabeçada por José Fernando Macedo é eleita na Associação Médica do Paraná

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Eleições foram simultâneas para a AMB, AMP e as Regionais Filiadas. Posse será em outubro para o triênio 2026/2029. Planejamento do Centenário da instituição é uma das grandes metas.

As eleições para a Associação Médica Brasileira (2027/2029), Associação Médica do Paraná (2026/2029) e Regionais filiadas foram concluídas no final da tarde desta segunda-feira (17). Na AMP, a chapa Planejamento e União - Construindo a AMP do Centenário, encabeçada pelo angiologista e cirurgião vascular José Fernando Macedo, foi eleita e será empossada no mês de outubro.

A apuração do resultado ficou sob a responsabilidade da Comissão Eleitoral, coordenada pelo Dr. Nerlan Carvalho e integrada pelo Dr. José Jacyr leal Junior, representante do Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR); Dra. Cláudia Paola Carrasco Aguilar, do Sindicato dos Médicos do Paraná (Simepar); e Dr. Phillipe Fabrício de Mello, da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do

Paraná (Fehospar).

Dedicação à medicina e ao associativismo

José Fernando Macedo, que concorreu à reeleição para a presidência da AMP e também foi eleito vice-presidente da AMB, graduou-se em Medicina pela Faculdade Evangélica do Paraná em 1977. Fez residência no Hospital Evangélico de Curitiba e pós-graduação na USP. É mestre e doutor em Cirurgia pela UFPR e membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Integrou o corpo clínico do Instituto de Previdência do Estado e faz parte das equipes dos principais hospitais da capital. Foi, ainda, superintendente do Serviço de Assistência ao Servidor Público do Paraná (SAS).

Foi eleito, em 2023, presidente da AMP, cargo que já tinha ocupado anteriormente por quatro gestões (1991-1993/1993-1995/2005-2008 e 2008-2010). Está na quinta gestão, portanto, e iniciará a sexta em outubro. Ocupou diversas outras funções diretivas na entidade desde 1986, como as de vice-presidente, tesoureiro e diretor Científico e Cultural. Também presidiu a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)** e, por cinco gestões, a regional da entidade (**SBACV-PR**).

José Fernando Macedo já foi presidente da Academia Paranaense de Medicina, da qual é membro titular; vice-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), onde também atuou como diretor Científico e, na gestão 2021-2023, como diretor de Defesa Profissional. Foi um dos criadores do Sinam e já recebeu diversas honrarias, entre elas os títulos de Vulto Emérito de Curitiba e de Cidadão Benemérito do Paraná.

AMP 2033: planejamento, realizações e futuro

Iniciado em março de 2024, o Planejamento Estratégico

AMP 2033 representou uma escolha institucional: pensar além do presente e preparar, desde agora, a Associação Médica do Paraná para o seu centenário. Construído a partir de diretrizes estratégicas e da participação de médicos de todas as Regionais, ele organiza prioridades e transforma visão de futuro em ações concretas.

Essa construção já pode ser percebida no fortalecimento das Regionais e das sociedades científicas, no Congresso AMP para Médicos Generalistas, na Educação Médica Continuada, na revista BioScience, no tradicional Exame de Residência Médica, na internacionalização da entidade, nos AMPCasts e na atuação permanente de defesa profissional. Iniciativas diferentes, mas conectadas por um mesmo propósito: ampliar a presença, a relevância e a capacidade da AMP de gerar valor para os médicos e para a sociedade.

Ao mesmo tempo em que olha para o futuro, a AMP preserva aquilo que lhe dá identidade. A Medalha Heróis de Curar reconhece aqueles que ajudaram a construir a história da medicina paranaense, enquanto a assinatura “Médico. Profissional de Valor” reafirma uma convicção que atravessa os anos: valorizar o médico é também valorizar a medicina e a qualidade da assistência oferecida à população. O AMP 2033 reúne, em uma mesma jornada, essas diferentes dimensões: planejamento, ciência, integração, formação, representatividade, memória e valorização profissional.

“Continuaremos trabalhando com determinação para este legado, porque chegar aos 100 anos não significa apenas celebrar uma história. Significa assumir a responsabilidade de preparar a instituição para o seu próximo século”, afirma o Dr. Macedo, voltando a ressaltar a importância de se ampliar a união da classe médica, pois representatividade e voz forte se constroem com participação e compromisso.

Confira os integrantes da chapa eleita

Diretoria Executiva

Presidente JOSÉ FERNANDO MACEDO

1º Vice-Presidente/Curitiba FERNANDA BAEUMLE REESE

2º Vice-Presidente/Norte BEATRIZ EMI TAMURA

3º Vice-Presidente/Noroeste MARCO ANTONIO ARAUJO DA ROCHA LOURES

4º Vice-Presidente/Centro RICARDO ZANETTI GOMES

5º Vice-Presidente/Sudoeste CLAUDIO TOMUO HAYASHI

6º Vice-Presidente/Sul ARARÉ GONÇALVES CORDEIRO JUNIOR

Secretária Geral LUANA ALVES TANNOUNS

1º Secretário JOSÉ CLEMENTE LINHARES

1º Tesoureiro NERLAN TADEU GONÇALVES DE CARVALHO

2º Tesoureiro GILBERTO PASCOLAT

Diretor de Patrimônio MARIA AUGUSTA K ZELLA

Diretor Científico e Cultural JOÃO OTAVIO RIBAS ZAHDI

Diretor de Comunicação Social LUIZ CARLOS VON BAHTEN

Departamento DE DEFESA PROFISSIONAL

Diretor DULCE CRISTINA P HENRIQUES

Secretário ISAQUE MITSUGUI KAIEDA

Associação Médica Brasileira

Na Associação Médica Brasileira (AMB), foi eleito presidente o Prof. Dr. José Eduardo Lutaif Dolci para o triênio 2027-2029. À frente da Chapa União, ele comandará, a partir de janeiro de 2027, a nova diretoria, que tem como princípio a articulação coletiva, o respeito, o diálogo e a cooperação, sintetizados no compromisso de “unir médicos e entidades pela medicina do Brasil”. Saiba mais detalhes [AQUI](#).

Membros da comissão eleitoral com o presidente reeleito José Macedo (dir).

No final de junho, o presidente da AMP tinha sido homenageado, recebido o Título de Cidadão Benemérito do Paraná. Na foto com o deputado Hussein Bakri.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Por: Penha News Fonte: Agência Dino

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombardeio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelogio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Doenças vasculares: linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Unidade recebe casos eletivos e de urgência para tratar condições que acometem vias sanguíneas

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho. Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada,

evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental.

No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda. Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de

sangue) também grave.

As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema. Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias. Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica.

Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea. Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Sobre o Einstein

O Einstein Hospital Israelita é considerado o 16º melhor hospital do mundo e 1º da América Latina, segundo o ranking The World's Best Hospitals 2026, elaborado pela revista Newsweek em parceria com a empresa de dados Statista Inc. Com sede em São Paulo, a organização, fundada em 1955, é referência em assistência, pesquisa, inovação e ensino, com base na responsabilidade social. Há 25 anos, atua no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da gestão de unidades públicas - que contemplam, hoje, além de hospitais,

unidades de atenção primária, Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Residência Terapêutica, de atenção ambulatorial especializada e de urgência e emergência - e da execução de projetos por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Doenças vasculares: linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Luis fernando

Unidade recebe casos eletivos e de urgência para tratar condições que acometem vias sanguíneas

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho. Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental.

No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda. Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central.

Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave.

As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema. Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias. Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica.

Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea. Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Sobre o Einstein

O Einstein Hospital Israelita é considerado o 16º melhor hospital do mundo e 1º da América Latina, segundo o ranking The World's Best Hospitals 2026, elaborado pela revista Newsweek em parceria com a empresa de dados Statista Inc. Com sede em São Paulo, a organização, fundada em 1955, é referência em assistência, pesquisa, inovação e ensino, com base na responsabilidade social. Há 25 anos, atua no Sistema

Único de Saúde (SUS) por meio da gestão de unidades públicas - que contemplam, hoje, além de hospitais, unidades de atenção primária, Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Residência Terapêutica, de atenção ambulatorial especializada e de urgência e emergência - e da execução de projetos por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Crédito: Magnific

Assessoria de Imprensa: Dialog Assessoria e Comunicação

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelogio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Website: <https://angiogyn.com.br>

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

Continua após a publicidade

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Continua após a publicidade

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho.

Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC). Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e

realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental. No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda.

Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave. As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas

varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema.

Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias.

Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica. Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea.

Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Sobre o EinsteinO Einstein Hospital Israelita é considerado o 16º melhor hospital do mundo e 1º da América Latina, segundo o ranking The World's Best Hospitals 2026, elaborado pela revistaNewsweek em parceria com a empresa de dadosStatistaInc.

Com sede em São Paulo, a organização, fundada em 1955, é referência em assistência, pesquisa, inovação e ensino, com base na responsabilidade social. Há 25 anos, atua no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da gestão de unidades públicas - que contemplam, hoje, além de hospitais, unidades de atenção primária, Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Residência Terapêutica, de atenção ambulatorial especializada e de urgência e emergência - e da

execução de projetos por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Comentários

'nextFontIcon:''}' data-theiapostslider-onchangeslide="">

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombardeio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Website: <https://angiogyn.com.br>

FONTE/CRÉDITOS: DINO

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico *Frontiers in Nutrition*, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem

estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração

e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico

clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Maringá terá mutirão de cirurgias de varizes pelo SUS neste sábado

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Ação faz parte da mobilização “Brasil Sem Varizes”, organizada pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**. / Imagem ilustrativa: Canva

Maringá participa neste sábado (15) de uma mobilização nacional voltada à ampliação do acesso ao tratamento de varizes. O Hospital Santa Rita vai realizar pelo menos 10 cirurgias em pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como parte do mutirão “Brasil Sem Varizes”, promovido pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A ação ocorre em todo o país no Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto. Em Maringá, os procedimentos serão realizados pela equipe de cirurgia vascular do Hospital Santa Rita, a mesma responsável pelo programa de residência médica em Cirurgia Vascular da instituição. De acordo com o cirurgião vascular Altino Moraes, a expectativa inicial é realizar 10 cirurgias ou mais ao longo do dia, todas de pacientes vindos do ambulatório do SUS.

A iniciativa tem como um dos principais objetivos

enfrentar um dos gargalos do atendimento vascular: a fila de espera por cirurgias de varizes. Embora o problema possa exigir tratamento e afetar a qualidade de vida dos pacientes, esse tipo de procedimento normalmente não é classificado como uma cirurgia de urgência. Com isso, acaba concorrendo na fila do sistema público com casos que demandam atendimento imediato. “As cirurgias de varizes estão entre as que mais esperam na fila, onde a gente tem uma fila maior para ser atendida, mas apesar de ser uma cirurgia que não é de urgência, a população precisa muito”, afirma Moraes.

Mobilização nacional

A proposta da **SBACV** é concentrar em um único dia uma grande quantidade de procedimentos realizados simultaneamente em diferentes regiões do país. A sociedade estima reunir de 150 a 200 centros participantes e busca transformar a ação em um marco nacional para a especialidade. Os atendimentos serão gratuitos, tanto por meio do SUS quanto por iniciativa própria das instituições participantes. No caso de Maringá, o atendimento será destinado a pacientes que já estão inseridos no fluxo do SUS e são acompanhados pelo ambulatório de cirurgia vascular do Hospital Santa Rita. Para Altino Moraes, a realização simultânea dos procedimentos em diferentes cidades dá à iniciativa uma dimensão que vai além de uma ação local.

Além de ampliar temporariamente a capacidade de atendimento, o mutirão também pretende chamar atenção para a demanda por tratamento vascular no sistema público. Segundo a **SBACV**, a mobilização tem potencial para alcançar milhares de pacientes e até buscar reconhecimento internacional como a maior ação nacional de tratamento de varizes realizada em um único dia.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Doenças vasculares: Hospital Central oferece atendimento completo, do diagnóstico à cirurgia - PORTAL MATO GROSSO

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho. Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e realizar

acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental.

No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda. Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave.

As trombozes e varizes, doenças que acometem as

veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema. Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias. Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica.

Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea. Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Celebrado em 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

“Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem estar relacionados a alterações na circulação e não devem ser ignorados, principalmente quando são frequentes ou persistentes. A avaliação médica ajuda a identificar a causa e iniciar o tratamento adequado antes que o quadro evolua para algo mais grave”, explica o angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM.

A preocupação é relevante diante do impacto das doenças cardiovasculares na saúde da população brasileira. Segundo dados do Senado Federal, com base em informações do Ministério da Saúde e do estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes foram registradas no Brasil em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares. Em junho deste ano, o Senado aprovou ainda o projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Quando se fala em saúde vascular, é comum pensar primeiro em varizes e desconfortos nas pernas. Mas o sistema vascular está presente em todo o organismo, e alterações na circulação podem estar relacionadas a problemas que vão muito além desses sintomas, incluindo trombose, doença arterial periférica, aneurismas, doença carotídea e pé diabético. Muitas dessas condições podem evoluir sem sintomas evidentes ou apresentar sinais que acabam sendo naturalizados no dia a dia.

A trombose venosa profunda, por exemplo, pode provocar dor, calor, vermelhidão e inchaço, principalmente em uma das pernas. De acordo com o Ministério da Saúde, o problema pode evoluir para embolia pulmonar quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões, uma complicação potencialmente grave.

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos também têm papel importante na prevenção. “Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter uma alimentação equilibrada e evitar longos períodos de imobilidade são atitudes que contribuem para a saúde dos vasos. Mas prevenção também significa fazer avaliações médicas quando existem fatores de risco ou sintomas”, orienta Diego Tavares.

O Ministério da Saúde recomenda a prática regular de

exercícios, o controle do peso, a interrupção do tabagismo e a movimentação das pernas durante períodos prolongados sentado como medidas que podem ajudar a reduzir o risco de trombose.

Outro alerta importante envolve o acidente vascular cerebral (AVC), que também está relacionado à circulação sanguínea. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de uma artéria que impede a chegada de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade de enxergar, tontura ou perda de equilíbrio estão entre os sinais de alerta e exigem atendimento médico imediato.

“Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde como um todo. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com o especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas capazes de evitar complicações futuras”, reforça Tavares.

Sobre a Clínica SiM

A Clínica SiM, integrante da SiMco - Healthcare Platform, é um grupo de clínicas de saúde acessível com presença nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco. Com mais de 230 mil beneficiários ativos, a empresa se destaca pelo compromisso com a democratização da saúde, combinando expansão estratégica, inovação e inclusão para ampliar o acesso a serviços médicos de qualidade.

Serviço

Para mais informações sobre a Clínica SiM e seus serviços, acesse o site www.clinicasim.com ou entre em contato pelo telefone 0800 357 6060.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens,

reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a

sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Com Paraíba Diário

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Mutirão Nacional 'Brasil sem Varizes' vai realizar 96 atendimentos gratuitos na UniSul

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Neste sábado (15), a Grande Florianópolis recebe uma etapa do mutirão nacional Brasil sem Varizes, uma iniciativa da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Na região, a força-tarefa vai garantir o atendimento humanizado e gratuito de 96 pacientes previamente selecionados. As atividades acontecerão ao longo de todo o dia no Centro Integrado de Saúde (CIS) da UniSul, no campus da Pedra Branca.

A ação local é coordenada pelo cirurgião vascular Dr. Marcelo Mandelli e executada em parceria com sua equipe da VascularCare e com a Liga Acadêmica de Anatomia Clínica e Cirurgia Vascular (LAACIV) da UniSul/Inspirali. O mutirão deste ano ganha um reforço técnico com a participação de médicos residentes e do corpo clínico do Instituto de Cardiologia de Santa Catarina (ICSC).

Durante o evento, os 96 pacientes já selecionados pela triagem passarão por uma avaliação vascular detalhada, incluindo exames de ultrassonografia Doppler. Nos casos com indicação clínica, será realizado o tratamento

de varizes por meio da escleroterapia com espuma guiada por ultrassom. O procedimento é moderno, seguro, minimamente invasivo e permite que o paciente volte para casa no mesmo dia, sem necessidade de internação ou repouso prolongado.

As varizes e a insuficiência venosa crônica afetam a rotina de milhões de brasileiros, causando dores, inchaço, sensação de peso nas pernas e, em quadros graves, feridas de difícil cicatrização (úlceras venosas). Iniciativas como o 'Brasil sem Varizes' cumprem o papel social de reduzir o tempo de espera por especialistas e conscientizar a população sobre a saúde vascular.

Saiba mais

O quê: Mutirão Brasil sem Varizes - Etapa Grande Florianópolis

Quando: sábado (15)

Onde: Centro Integrado de Saúde (CIS) - Ambulatório da UniSul (Campus da Pedra Branca)

Público-alvo: 96 pacientes previamente selecionados e agendados (não haverá atendimento para livre demanda)

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

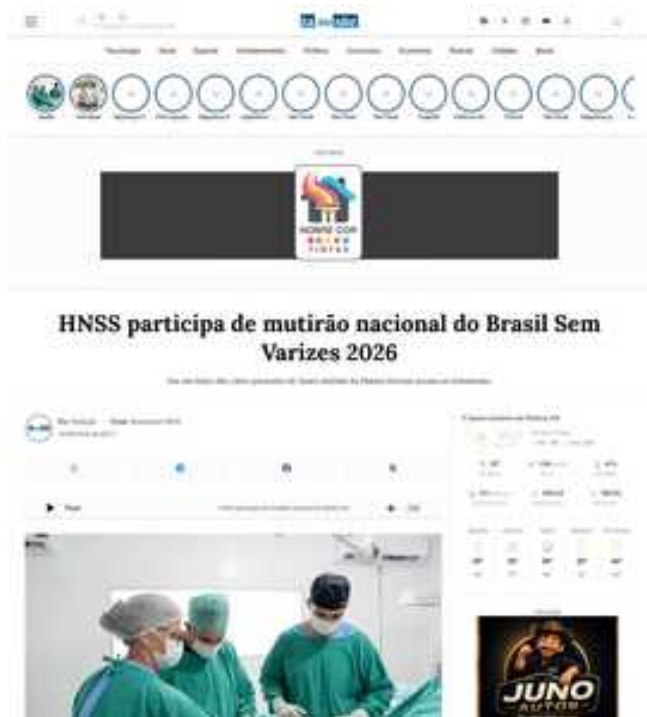
Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

HNSS participa de mutirão nacional do Brasil Sem Varizes 2026

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Nossa Senhora da Saúde (HNSS), de Santo Antônio da Platina, participou no último sábado (15) do Brasil Sem Varizes 2026, mutirão nacional coordenado pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Em um único dia, cinco pacientes do município passaram por procedimentos de cirurgia vascular no hospital, com o apoio de uma equipe multidisciplinar.

Mutirão mobilizou mais de 90 centros no país

A iniciativa nacional reuniu médicos e equipes de diferentes regiões do Brasil e contabilizou mais de mil procedimentos realizados em um único dia. O objetivo da mobilização foi ampliar o acesso da população ao tratamento de doenças vasculares e reduzir a fila de espera por atendimento especializado.

Equipe multidisciplinar no HNSS

Em Santo Antônio da Platina, a ação contou com a participação dos médicos Dr. Jeferson Toregean, diretor regional do Paraná da **SBACV**, Dr. Ricardo Moreira, Dra. Elizabeth da Lozo e Dr. João Lucas, além das

enfermeiras Maria Neto e Juliana Mota, anestesistas, técnicos e demais profissionais do hospital.

'Mais do que números, foi um dia de trabalho e dedicação'

O cirurgião vascular Dr. Adriano Guimarães, que participou da ação, destacou a importância do mutirão para a região. 'Mais do que números, foi um dia de trabalho, união e dedicação para levar tratamento e qualidade de vida aos nossos pacientes. Meu agradecimento ao Hospital Nossa Senhora da Saúde e a toda a equipe médica, anestesistas, enfermeiros, técnicos e funcionários que fizeram esse dia acontecer com segurança e excelência', afirmou.

Fortalecimento da assistência na região

Para o HNSS, a participação no Brasil Sem Varizes 2026 representa mais uma iniciativa voltada ao fortalecimento da assistência e à oferta de atendimento especializado à população de Santo Antônio da Platina e região. A ação também evidencia a importância do trabalho integrado entre equipes médicas, profissionais de enfermagem, estrutura hospitalar e demais setores envolvidos na assistência.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Campanha alerta para doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dificuldade ou dor ao caminhar, presença de varizes e feridas que demoram a cicatrizar nas pernas podem indicar alterações na circulação sanguínea. Durante o mês de agosto, esses sinais ganham destaque com a campanha Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias), promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** para ampliar a conscientização sobre doenças que atingem artérias, veias e o sistema linfático.

Entre os problemas mais frequentes está a aterosclerose, caracterizada pelo acúmulo de placas de gordura nas paredes das artérias. Segundo a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho, a doença pode provocar complicações graves quando não é identificada e controlada.

Hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol elevado e envelhecimento estão entre os principais fatores de risco. Com a progressão da aterosclerose, as artérias podem sofrer obstruções ou dilatações. Quando o bloqueio ocorre nas artérias do

coração, pode causar infarto. Já o comprometimento das carótidas, responsáveis pelo fluxo de sangue para o cérebro, aumenta o risco de acidente vascular cerebral (AVC).

A prevenção passa principalmente pela adoção de hábitos saudáveis. A orientação inclui manter alimentação equilibrada, reduzir o consumo de gorduras saturadas e produtos ultraprocessados, praticar atividades físicas regularmente, evitar o excesso de bebidas alcoólicas, não fumar e realizar acompanhamento médico periódico.

Um dos desafios é que as doenças vasculares podem evoluir sem apresentar sintomas nas fases iniciais. Por esse motivo, algumas pessoas procuram atendimento apenas quando o quadro já está mais avançado, o que reforça a importância da avaliação médica e dos exames para o diagnóstico precoce.

No Hospital Central, um dos exames utilizados na investigação é o ultrassom com doppler, que permite avaliar o fluxo sanguíneo e identificar possíveis alterações nos vasos. A partir do diagnóstico, o paciente é encaminhado ao especialista de acordo com a região afetada. Problemas nas artérias cardíacas são acompanhados pela cardiologia, enquanto alterações nas pernas e nas carótidas ficam sob responsabilidade da cirurgia vascular.

Nos casos em que há necessidade de intervenção, o tratamento pode ser realizado por técnicas menos invasivas, como procedimentos por cateter na hemodinâmica, ou por cirurgia aberta, dependendo da gravidade e das características de cada caso. Conforme a diretora do Hospital Central, Alessandra Bokor, a unidade dispõe de estrutura para atender procedimentos vasculares eletivos e situações de urgência.

Em estágios graves da aterosclerose, a falta intensa de circulação, chamada de isquemia, ou infecções severas

podem levar à necessidade de amputação do membro afetado, procedimento que também integra a assistência oferecida pelo hospital.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Veias também exigem atenção

A campanha também chama atenção para doenças venosas, como varizes e trombose. As varizes podem estar relacionadas à predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso. Dependendo da evolução do quadro, o tratamento pode incluir procedimento cirúrgico.

Já a trombose ocorre com a formação de coágulos no interior das veias. Entre os fatores associados estão períodos prolongados de imobilidade, cirurgias, uso de hormônios e condições conhecidas como trombofilias, que aumentam a tendência à formação de coágulos. Dor e inchaço nas pernas estão entre os sinais que devem ser avaliados por um profissional de saúde.

Sistema linfático

Outro ponto abordado durante o mês de conscientização é a saúde do sistema linfático. Os vasos e gânglios linfáticos ajudam a recolher o excesso de líquido presente nos tecidos e devolvê-lo à circulação sanguínea.

Quando esse sistema apresenta alterações, pode ocorrer o linfedema, caracterizado principalmente pelo inchaço persistente. A condição pode surgir, por exemplo, após determinadas cirurgias para tratamento do câncer de mama que envolvem a retirada de estruturas linfáticas da região da axila, provocando edema no braço.

O tratamento do linfedema varia conforme cada caso e pode envolver medicamentos e acompanhamento fisioterapêutico. A orientação é buscar avaliação médica diante de sintomas persistentes, já que o diagnóstico adequado contribui para evitar a progressão das doenças vasculares e suas complicações.

Búzios realiza mutirão de cirurgias vasculares neste sábado no Hospital Rodolpho Perissé - Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Home Saúde Búzios realiza mutirão de cirurgias vasculares neste sábado no Hospital Rodolpho Perissé

Por Victor Viana 14/08/2026 Saúde

Ação amplia atendimento especializado pelo SUS e integra mobilização nacional de combate às doenças vasculares

O Hospital Municipal Rodolpho Perissé (HMRP), em Armação dos Búzios, realiza neste sábado (15), às 9h30, um mutirão de cirurgias vasculares. A iniciativa amplia a oferta de atendimento especializado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no município e ocorre no mesmo dia do Mutirão Brasil sem Varizes 2026, mobilização nacional promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A ação reúne atendimento médico especializado e procedimentos voltados ao tratamento de doenças vasculares, com foco em pacientes que necessitam de

intervenção para varizes. A iniciativa também reforça a estratégia do município de ampliar o acesso da população a procedimentos especializados dentro da rede pública.

Para a diretora do HMRP, Carolina Reis, a realização do mutirão no hospital representa um avanço na capacidade de atendimento da unidade.

“O mutirão mostra a importância de termos uma estrutura hospitalar preparada para oferecer procedimentos especializados pelo SUS. Mais do que concentrar atendimentos em uma data, a ação representa uma oportunidade de dar continuidade ao cuidado de pacientes que aguardam por uma solução para um problema que interfere diretamente na saúde e na qualidade de vida”, afirma Carolina.

Atendimento especializado na rede municipal

A realização do mutirão no HMRP também coloca Búzios em sintonia com uma mobilização que acontece simultaneamente em diferentes pontos do país. O Mutirão Brasil sem Varizes 2026 foi organizado pela **SBACV** para marcar o Dia do Angiologista e Cirurgião Vascular e integrar as ações do Mês Azul e Vermelho, período dedicado à conscientização sobre as doenças vasculares.

Entre os procedimentos que podem ser contabilizados pela campanha nacional estão técnicas cirúrgicas convencionais e tratamentos como endolaser, radiofrequência e escleroterapia com espuma, conforme indicação médica.

O secretário municipal de Saúde, Leonidas Heringer, destaca que a realização de procedimentos especializados dentro da estrutura pública faz parte do esforço da gestão para ampliar o acesso da população ao atendimento.

“Quando conseguimos levar um procedimento especializado para dentro da nossa rede, estamos aproximando o SUS da população e reduzindo barreiras para quem precisa de tratamento. O mutirão reforça esse compromisso e mostra que Búzios vem trabalhando para ampliar a capacidade de atendimento do Hospital Rodolpho Perissé e oferecer cuidado cada vez mais completo aos pacientes”, afirma Leonidas.

A programação deste sábado também contribui para dar visibilidade à importância do diagnóstico e do tratamento das doenças vasculares. Varizes, embora frequentemente associadas a uma questão estética, podem provocar sintomas e, em determinados casos, estar relacionadas a complicações que exigem avaliação médica.

A ação no HMRP integra o conjunto de iniciativas da Secretaria Municipal de Saúde voltadas à ampliação do atendimento especializado e ao fortalecimento da assistência hospitalar no município.

Desenvolvimento Social, Trabalho e Renda Pesca

14/08/2026

Parceria entre Pesca e Desenvolvimento Social garante atendimento do Cadastro Único a pescadores de Búzios

Saúde

14/08/2026

Búzios realiza mutirão de cirurgias vasculares neste sábado no Hospital Rodolpho Perissé

Cultura e Patrimônio Histórico

14/08/2026

Cultura de Búzios promove encontro com agentes culturais e Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa

Desenvolvimento Social, Trabalho e Renda Mulher

14/08/2026

Búzios realiza roda de conversa em alusão ao Dia Nacional do Orgulho Lésbico

Mulher Saúde

14/08/2026

CEAM participa de capacitação com profissionais de saúde do Hospital Municipal de Búzios

Mulher Saúde

13/08/2026

Secretaria da Mulher participa de capacitação de enfermeiros para inserção do Implanon na rede municipal

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

[Link original](#)



Esse navegador ou sistema operacional não suporta síntese de áudio.

Canoas realizou, no sábado (15) e domingo (16), dois mutirões de saúde no Hospital Universitário (HU). A programação incluiu a segunda edição de 2026 do mutirão do Teste da Orelhinha para bebês e a participação da instituição na mobilização nacional Brasil Sem Varizes. Ao todo, a expectativa era realizar 500 exames auditivos em recém-nascidos e cerca de 25 procedimentos vasculares.

O Mutirão do Teste da Orelhinha, também conhecido como Triagem Auditiva Neonatal, foi realizado a partir das 8h, no terceiro andar do Ambulatório do HU. A previsão era atender 250 bebês por dia.

Canoas participou de mobilização nacional contra varizes

Além do mutirão de exames auditivos, o Hospital Universitário de Canoas participou, durante o fim de semana, do projeto Brasil Sem Varizes, idealizado pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A mobilização reuniu hospitais de diferentes estados brasileiros e teve como meta realizar 4 mil procedimentos gratuitos em 19 estados. A iniciativa também buscou estabelecer um novo recorde mundial e registrar a ação no Guinness World Records.

No Rio Grande do Sul, dez hospitais participaram da força-tarefa. No HU Canoas, estavam previstos cerca de 25 procedimentos vasculares, realizados pelas equipes médicas da instituição.

Entre as técnicas utilizadas estavam procedimentos convencionais e a escleroterapia com espuma, conforme a indicação médica para cada paciente. “Para nós, é uma honra participar de uma mobilização dessa dimensão e, principalmente, contribuir para ampliar o acesso da população ao atendimento vascular. Ações como essa reforçam o compromisso do HU com a assistência e com a redução das filas do SUS”, destacou Tatiani Pacheco, superintendente da Associação Saúde em Movimento (ASM).

Paciente do serviço vascular, Terezinha Delurdes também ressaltou a importância da iniciativa para ampliar o acesso aos procedimentos e contribuir para a redução das filas. “Quando recebi a ligação agendando o procedimento, fiquei muito feliz. O procedimento foi realizado com muita tranquilidade e a equipe médica foi ótima. Agradeço a esse mutirão, que ajuda muito a população a realizar seus procedimentos”, relatou.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Portal EdiCase

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico *Frontiers in Nutrition*, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como

gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa,

dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Imagem: New Africa | Shutterstock

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico clínico, fatores de risco e avaliação médica individual.

Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

OKN postlift

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho.

Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC). Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e

realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental. No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda.

Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave. As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas

varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema.

Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias.

Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica. Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea.

Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Sobre o EinsteinO Einstein Hospital Israelita é considerado o 16º melhor hospital do mundo e 1º da América Latina, segundo o ranking The World's Best Hospitals 2026, elaborado pela revistaNewsweek em parceria com a empresa de dadosStatistaInc.

Com sede em São Paulo, a organização, fundada em 1955, é referência em assistência, pesquisa, inovação e ensino, com base na responsabilidade social. Há 25 anos, atua no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da gestão de unidades públicas - que contemplam, hoje, além de hospitais, unidades de atenção primária, Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Residência Terapêutica, de atenção ambulatorial especializada e de urgência e emergência - e da

execução de projetos por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

','nextFontIcon':'"}' data-theiapostslider-onchangeslide="">

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: DINO

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital de Clínicas de Passo Fundo realiza 45 procedimentos durante mutirão nacional contra varizes - Radio Uirapuru

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Hospital de Clínicas de Passo Fundo realiza 45 procedimentos durante mutirão nacional contra varizes

17 de agosto de 2026

Por RD Uirapuru / Sabrina Paludo

Organizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Vascular - **SBACV**, o Mutirão Brasil sem Varizes reuniu 95 serviços de saúde em 19 estados Brasileiros. O Hospital de Clínicas de Passo Fundo - HCPF integrou esta campanha nacional, com a participação das equipes do Serviço de Cirurgia Vascular e Programa de Residência Médica em Cirurgia Vascular HC/UFRS.

“O dia 15 de agosto é o Dia do Cirurgião Vascular e nada mais importante para o cirurgião vascular do que poder contribuir para a sociedade no tratamento de uma doença que é extremamente relevante e muito prevalente na nossa população. Nos sentimos muito felizes e gratos em poder contribuir para diminuir a fila de espera para o tratamento desta doença.” destacou

Dr. Eduardo Tigre, coordenador do Programa de Residência Médica em Cirurgia Vascular.

De acordo com dados da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, as varizes afetam em média 38% da população brasileira, sendo mais frequente entre mulheres e pessoas acima dos 70 anos. “Aqui no Hospital de Clínicas de Passo Fundo realizamos 45 procedimentos em 28 pacientes com a colaboração de dezenas de pessoas entre colegas cirurgiões vasculares, anestesiistas, residentes, alunos, equipe de enfermagem e administrativo.” explicou Dr. Eduardo Tigre.

A mobilização foi essencial para a retomada da qualidade de vida dos pacientes e acesso à saúde e tratamento vascular.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dor nas pernas e varizes podem indicar doenças vasculares, indicam especialistas | Rdnews

[Link original](#)

BEM-ESTAR Quarta-feira, 19 de Agosto de 2026, 14:23
- A | A

Quarta-feira, 19 de Agosto de 2026, 14h:23 - A | A

CAMPANHA ALERTA

Dor nas pernas e varizes podem indicar doenças vasculares, indicam especialistas

Aterosclerose, trombose e varizes estão entre as doenças que podem comprometer a circulação e, em casos graves, levar a complicações

Da Assessoria

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

Divulgação/Assessoria

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho. Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada, evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e realizar

acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental.

No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda. Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de sangue) também grave.

As trombozes e varizes, doenças que acometem as

veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema. Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias. Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica.

Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea. Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Notícias Corporativas

20/08/2026 • 00:00

Ouvir materia voz de IA no navegador

Voz Feminina Masculina

1x 1.5x 2x

Ouvir Pausar Parar

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em

geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

Publicidade

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui

palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Central oferece atendimento completo em doenças vasculares: do diagnóstico à cirurgia

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Sensações desconfortáveis ao caminhar, inchaço nas extremidades inferiores e feridas de difícil cicatrização podem indicar problemas circulatórios. Neste mês, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular** promove a campanha Agosto Azul Vermelho, reforçando a importância da conscientização sobre saúde vascular e suas complicações.

A aterosclerose, caracterizada pela acumulação de gordura nas artérias, representa a condição vascular mais frequente na população. Segundo Ana Alyra Carvalho, especialista em medicina vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, essa enfermidade pode evoluir para infarto e acidentes vasculares cerebrais se não receber tratamento adequado.

Para reduzir riscos, mudanças no estilo de vida são fundamentais. Alimentação balanceada com redução de gorduras saturadas, prática regular de exercícios, moderação no consumo de álcool, abandono do

tabagismo e monitoramento médico periódico configuram as principais estratégias preventivas.

Hipertensão, diabetes, excesso de peso, vida sedentária, colesterol elevado e envelhecimento constituem fatores de risco significativos. Essas condições podem estreitar ou danificar as artérias, comprometendo a irrigação sanguínea em órgãos vitais e resultando em eventos cardiovasculares graves.

Como muitos pacientes não apresentam sintomas iniciais, o diagnóstico precoce torna-se essencial. No Hospital Central, o doppler ultrassonográfico é amplamente utilizado para examinar o fluxo sanguíneo nas artérias e veias, permitindo identificar possíveis obstruções.

Após a detecção de entupimentos, o paciente é encaminhado ao especialista apropriado: cardiologista para problemas coronarianos ou cirurgião vascular para oclusões nas pernas e carótida.

Quando intervenção cirúrgica se faz necessária, duas opções estão disponíveis: procedimentos menos invasivos através de cateterismo na hemodinâmica, ou cirurgias convencionais como o implante de ponte de safena. O centro cirúrgico da instituição dispõe de infraestrutura completa para atender tanto casos eletivos quanto emergências vasculares, conforme destaca Alessandra Bokor, diretora do Hospital Central.

A amputação de membros representa um estágio avançado da aterosclerose, geralmente consequência de infecções graves ou isquemia severa. As doenças venosas, como varizes e trombozes, também recebem atenção especial na campanha.

Varizes podem ser favorecidas por predisposição hereditária, flutuações hormonais, ausência de atividade física e sobrepeso. Alguns casos exigem intervenção

cirúrgica, realizada com sucesso no Hospital Central.

Tromboses, caracterizadas pela formação de coágulos venosos, podem surgir após imobilização prolongada, procedimentos cirúrgicos, uso de contraceptivos hormonais ou distúrbios trombofílicos. Dor e edema nas pernas constituem sinais de alerta que demandam avaliação profissional.

Os linfáticos, elementos do sistema circulatório responsáveis pela drenagem de fluidos teciduais, quando comprometidos originam linfedemas. Essa complicação frequentemente ocorre após cirurgias oncológicas mamárias, quando há remoção de linfonodos axilares. O tratamento envolve medicações e sessões de fisioterapia.

O Hospital Central funciona como instituição pública, atendendo exclusivamente pacientes do Sistema Único de Saúde. Sua estrutura contempla atendimento integral em afecções vasculares, abrangendo desde avaliações ambulatoriais até procedimentos cirúrgicos complexos, diagnósticos especializados e atendimento de urgências.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Brasil Sem Varizes 2026: Mutirão chega a 18 estados e trata 1.214 pacientes em um dia

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Equipe de Cirurgiões Vasculares, Anestesiologistas, Residentes e Acadêmicos da Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular- LACVE da Universidade de Caxias do Sul

Gostaria de criar seu portal de notícias?

Entre em contato com a melhor equipe do Brasil

Falar com WebMedia Em um único dia, 1.214 pacientes tiveram acesso gratuito ao tratamento de varizes em uma ação que reuniu 762 voluntários em 18 estados, nas cinco regiões do país. Realizado no Dia do Cirurgião Vascular (15/08), o Brasil Sem Varizes 2026 foi organizado pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e mobilizou médicos, enfermeiros, acadêmicos e outros profissionais de saúde em torno de um objetivo comum: ampliar o acesso à assistência vascular.

A dimensão da iniciativa ajuda a chamar atenção para uma doença que atinge uma parcela significativa da

população e ainda demanda atendimento especializado. Os pacientes foram avaliados pelas equipes participantes e receberam o tratamento indicado para cada caso, incluindo cirurgia convencional, termocoagulação por laser ou radiofrequência e escleroterapia com espuma. Idealizado pelo cirurgião vascular Cláudio Nhuch e apoiado pela atual gestão da **SBACV**, presidida por Edwaldo Joviliano, o projeto transformou uma data dedicada à especialidade em uma ação nacional de assistência.

“O Brasil Sem Varizes mostra que uma sociedade médica pode unir conhecimento, profissionais e estrutura para ampliar concretamente o acesso à assistência. Foram 1.214 pacientes tratados em um único dia, mas, por trás desse número, estão pessoas que receberam cuidado especializado e tiveram a oportunidade de tratar uma condição que muitas vezes é negligenciada”, afirma o presidente da **SBACV**, Dr. Edwaldo Joviliano, que exalta a capacidade de articulação da especialidade com a iniciativa.

Varizes vão além da questão estética

Uma revisão sistemática internacional publicada no Journal of Vascular Surgery: Venous and Lymphatic Disorders, que reuniu dados de 32 estudos realizados em seis continentes, estimou em 19% a prevalência de varizes clinicamente definidas (CEAP C2) entre adultos. Em casos mais avançados, a doença pode provocar edema, alterações na pele e úlceras venosas.

No Brasil, a procura por tratamento também aparece nos dados de procedimentos realizados. Estudo publicado em 2026 no Annals of Vascular Surgery contabilizou mais 1.2 milhões cirurgias de varizes entre 2015 e 2023, considerando os sistemas público e privado. Já pesquisa publicada neste ano na Revista da Associação Médica Brasileira identificou 1.114.625 cirurgias realizadas pelo SUS entre 2007 e 2024, sendo

as mulheres responsáveis por 80,5% dos procedimentos.

“Quando olhamos para esses números, percebemos que estamos falando de uma doença muito frequente, que pode comprometer a qualidade de vida e a rotina de milhões de pessoas. O Brasil Sem Varizes nasceu justamente para transformar essa realidade em uma ação concreta, levando tratamento especializado e gratuito a pacientes de diferentes regiões”, afirma Claudio Nhuch, vice-diretor de Defesa Profissional da **SBACV**.

A relevância do cuidado vai além do controle dos sintomas. Um estudo brasileiro publicado na BMC Public Health, com dados de 2005 a 2014, identificou 429.438 benefícios por incapacidade temporária relacionados à doença venosa crônica, associados a mais de 27 milhões de dias de trabalho perdidos.

Acesso ao tratamento como parte da saúde vascular

Com equipes distribuídas entre Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, a ação levou atendimento a diferentes regiões do país e mostrou a força de uma mobilização coordenada em torno da saúde vascular.

“Mais do que concentrar procedimentos, o Brasil Sem Varizes colocou em evidência a importância de reconhecer as varizes como uma condição que merece diagnóstico, acompanhamento e tratamento adequados. E já estamos na expectativa das próximas edições, uma ação como essa merece e precisa ser realizada mais vezes”, conclui o Dr. Nhuch.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Angiologista e cirurgião vascular da Clínica SiM orienta sobre sinais de alerta e cuidados que ajudam a preservar a circulação

Imagem gerada por IA

Celebrado em 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

“Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem estar relacionados a alterações na circulação e não devem ser ignorados, principalmente quando são frequentes ou

persistentes. A avaliação médica ajuda a identificar a causa e iniciar o tratamento adequado antes que o quadro evolua para algo mais grave”, explica o angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM.

A preocupação é relevante diante do impacto das doenças cardiovasculares na saúde da população brasileira. Segundo dados do Senado Federal, com base em informações do Ministério da Saúde e do estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes foram registradas no Brasil em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares. Em junho deste ano, o Senado aprovou ainda o projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Quando se fala em saúde vascular, é comum pensar primeiro em varizes e desconfortos nas pernas. Mas o sistema vascular está presente em todo o organismo, e alterações na circulação podem estar relacionadas a problemas que vão muito além desses sintomas, incluindo trombose, doença arterial periférica, aneurismas, doença carotídea e pé diabético. Muitas dessas condições podem evoluir sem sintomas evidentes ou apresentar sinais que acabam sendo naturalizados no dia a dia.

A trombose venosa profunda, por exemplo, pode provocar dor, calor, vermelhidão e inchaço, principalmente em uma das pernas. De acordo com o Ministério da Saúde, o problema pode evoluir para embolia pulmonar quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões, uma complicação potencialmente grave.

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos também têm papel importante na prevenção. “Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter uma alimentação equilibrada e evitar longos

períodos de imobilidade são atitudes que contribuem para a saúde dos vasos. Mas prevenção também significa fazer avaliações médicas quando existem fatores de risco ou sintomas”, orienta Diego Tavares.

O Ministério da Saúde recomenda a prática regular de exercícios, o controle do peso, a interrupção do tabagismo e a movimentação das pernas durante períodos prolongados sentado como medidas que podem ajudar a reduzir o risco de trombose.

Outro alerta importante envolve o acidente vascular cerebral (AVC), que também está relacionado à circulação sanguínea. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de uma artéria que impede a chegada de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade de enxergar, tontura ou perda de equilíbrio estão entre os sinais de alerta e exigem atendimento médico imediato.

“Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde como um todo. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com o especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas capazes de evitar complicações futuras”, reforça Tavares.

Sobre a Clínica SiM

A Clínica SiM, integrante da SiMco - Healthcare Platform, é um grupo de clínicas de saúde acessível com presença nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco. Com mais de 230 mil beneficiários ativos, a empresa se destaca pelo compromisso com a democratização da saúde, combinando expansão estratégica, inovação e inclusão para ampliar o acesso a serviços médicos de qualidade.

Serviço

Para mais informações sobre a Clínica SiM e seus

serviços, acesse o site www.clinicasim.com ou entre em contato pelo telefone 0800 357 6060.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Iluminação especial no Congresso Nacional alerta para risco de doenças vasculares

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Iluminação especial no Congresso Nacional alerta para risco de doenças vasculares

O Congresso Nacional será iluminado nas cores azul e vermelha, de sábado (15/8) até segunda-feira (17/8), para conscientização sobre a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento das doenças vasculares.

A iniciativa faz referência à “Semana Nacional da Saúde Vascular”, que é celebrada anualmente na semana que compreender o dia 17 de agosto, e ao “Agosto Azul e Vermelho”, mês dedicado a alertar a população sobre a prevenção e os cuidados com a saúde vascular.

As cores da campanha representam o sistema vascular: azul para o sangue venoso, com menor concentração de oxigênio, e vermelho para o sangue arterial, rico em oxigênio.

De acordo com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que promove a campanha, as doenças cardiovasculares correspondem

a cerca de 30% dos óbitos no país. Entre as mais frequentes estão trombose venosa profunda, varizes, doença arterial periférica, acidente vascular cerebral (AVC), linfedema, pé diabético e aneurisma da aorta abdominal.

Muitas dessas condições se desenvolvem de forma silenciosa e são diagnosticadas somente em fases mais avançadas.

Fatores de risco

Hipertensão, diabetes, colesterol alto, tabagismo, sedentarismo, obesidade, histórico familiar e envelhecimento são fatores que aumentam a probabilidade de desenvolver doenças vasculares. A prevenção inclui alimentação equilibrada, atividade física, abandono do tabagismo e controle de peso, pressão arterial e glicemia, além de check-ups periódicos.

Outras medidas para preservar a saúde vascular são: manter a movimentação regular durante o trabalho; fazer pausas frequentes; usar meias de compressão quando indicado; adotar cuidados em viagens longas e estar atento aos sinais de alerta.

Atendimento

O atendimento médico deve ser imediato diante de sinais como dor súbita e intensa em uma perna com inchaço, dificuldade para respirar acompanhada de dor no peito, sintomas de AVC (boca torta, fraqueza nos braços, fala enrolada), feridas nos pés que não cicatrizam, dor abdominal intensa com pulsação ou alteração súbita na cor da pele das pernas.

A avaliação de um cirurgião vascular é recomendada para varizes sintomáticas, inchaço persistente, dor ao caminhar ou histórico familiar de doenças vasculares.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Salvador reúne especialistas do Brasil e do exterior para discutir avanços no tratamento das doenças da aorta

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

3ª edição do AortaTalks acontece em 14 de março e consolida o evento como um dos principais fóruns multidisciplinares da área no país

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, responsáveis por cerca de 20 milhões de óbitos anuais. Nesse universo, as patologias da aorta, como aneurismas e dissecções, figuram entre as mais desafiadoras pela alta letalidade quando não diagnosticadas ou tratadas a tempo.

No Brasil, dados de entidades médicas apontam milhares de internações por aneurisma de aorta todos os anos no Sistema Único de Saúde (SUS), com mortalidade que pode ultrapassar 80% nos casos de ruptura.

É nesse contexto que Salvador recebe, no dia 14 de março, a terceira edição do AortaTalks, encontro científico que vem se consolidando como um dos principais espaços de discussão sobre doenças da aorta no país. O evento será realizado no Wish Hotel da

Bahia e reunirá especialistas nacionais e internacionais para um dia inteiro de debates sobre inovação, tecnologia e prática clínica.

Mais do que discutir técnicas, o AortaTalks propõe integração. Cirurgiões vasculares, cirurgiões cardíacos, cardiologistas, radiologistas, anestesistas e intensivistas, entre profissionais renomados do Brasil e do exterior, compartilham experiências, evidências e desafios clínicos em uma programação desenhada para promover diálogo real entre áreas que, na prática, precisam atuar de forma coordenada.

Multidisciplinaridade

Realizado pelo Instituto IVA, núcleo de educação do Grupo IVA - Inteligência Vascular Avançada, o AortaTalks chega ao terceiro ano com uma proposta clara: reunir profissionais que lidam diretamente com o tratamento dessas doenças para discutir desafios reais da prática médica. A combinação entre ciência, troca de experiências e impacto direto na prática clínica é o que dá identidade ao evento.

“A essência do encontro continua sendo a multidisciplinaridade, aliada a uma abordagem que não se distancia da realidade. Não queremos discutir temas inalcançáveis ou desconectados do dia a dia; falamos de situações concretas, com profissionais que compartilham uma linguagem e desafios semelhantes aos nossos”, afirma o presidente do encontro, o cirurgião vascular e endovascular Dr. André Brito.

Tecnologia

Com foco em inovação, tecnologia e atualização científica em diagnósticos, procedimentos e dispositivos terapêuticos, o AortaTalks vai reunir cerca de 150 especialistas em uma programação estruturada em sessões técnicas e painéis temáticos que percorrem

toda a anatomia da aorta.

Ao longo do dia, os debates se organizam em cinco eixos principais: “Aorta Ascendente” (7h30 às 8h40), “Arco Aórtico” (8h40 às 10h), “O Time de Aorta” (10h30 às 12h), “Aorta Torácica e Toracoabdominal” (13h10 às 15h10) e “Aorta Abdominal e Ilíacas” (15h30 às 17h). O formato permite uma abordagem progressiva e didática dos temas, favorecendo a discussão de técnicas cirúrgicas, intervenções endovasculares, casos clínicos e novas tecnologias aplicadas ao tratamento das doenças da aorta. A programação completa está disponível em <https://aortatalks.com.br/>.

“As inovações em dispositivos e próteses acontecem ano após ano. Hoje já contamos na Bahia com tecnologias disponíveis nos melhores centros do mundo. Isso é fruto do empenho de muitos profissionais e mostra que podemos realizar procedimentos comparáveis aos dos principais centros da Europa e dos Estados Unidos”, explica André Brito.

Além dele, o evento tem ainda entre os idealizadores os médicos Dr. Leonardo Cortizo, Dr. Paulo Menezes Filho, Dr. Rodrigo Mota, Dr. João Pedro Carvalho e Dr. Rodrigo Carvalho.

Do Brasil e do mundo

A terceira edição do AortaTalks contará com especialistas de diversas regiões do país e também convidados internacionais. Entre os nomes confirmados estão Dr. Fábio Jatene, referência mundial em cirurgia cardiovascular; Dr. Nelson De Luccia, da Universidade de São Paulo; Dr. Edwaldo Joviliano, atual presidente da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**; além de especialistas de diferentes estados brasileiros. Um dos destaques internacionais será a participação do cirurgião Dr. Bernardo Mendes, que atua em Los Angeles, nos Estados Unidos, e mantém colaboração científica com integrantes do Grupo IVA.

Além da programação de palestras, o evento contará também com a presença de representantes da indústria

médico-hospitalar, como Cook, Medtronic e Gore, além dos distribuidores Embryo, Goldmedic, Medical, Medicor, Micromedical, Multivision e Solí. A programação inclui ainda a participação da Amplifier AI, tecnologia de inteligência artificial voltada ao pré-planejamento cirúrgico. Todas essas empresas participam como patrocinadoras do evento, ao lado da Moura Dubeux.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital da Grande Curitiba participa de mutirão nacional de saúde com foco em recorde

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Um mutirão nacional contra varizes, promovido pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mobiliza diversas instituições de saúde pelo país com o objetivo de alcançar um novo recorde no Guinness Book. A iniciativa, batizada de Mutirão Brasil Sem Varizes, visa democratizar o acesso ao tratamento de uma condição vascular que afeta milhões de brasileiros, com foco especial em pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A ação concentrada busca realizar o maior número de procedimentos em um único dia, destacando a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento de doenças vasculares, uma pauta reforçada durante o Mês Azul e Vermelho. Esta campanha de conscientização visa alertar a população sobre os riscos associados às varizes e outras condições circulatórias.

O Hospital Angelina Caron, reconhecido centro médico-hospitalar na região metropolitana de Curitiba, é um dos participantes desta importante mobilização. A instituição se une a outros serviços de saúde em uma

demonstração de comprometimento com a saúde pública e o avanço da medicina vascular.

A participação do hospital reforça seu compromisso em oferecer atendimento de excelência, com foco na humanização e na gestão eficiente, alinhados à sua missão de promover saúde e qualidade de vida. A escolha de realizar os procedimentos em um sábado, a partir das 7h, demonstra a dedicação das equipes em maximizar o impacto da iniciativa.

A integração do Hospital Angelina Caron a este mutirão de alcance nacional não apenas amplifica o acesso a tratamentos para pacientes do SUS, mas também sublinha a relevância de iniciativas que buscam romper barreiras e garantir que mais pessoas recebam os cuidados necessários para a saúde vascular.

Avanços Tecnológicos no Tratamento Vascular

O mutirão contempla a aplicação de técnicas modernas e minimamente invasivas, como o uso de laser e radiofrequência, que oferecem maior precisão, recuperação mais rápida e menor desconforto para o paciente em comparação com métodos tradicionais. Essas tecnologias são cruciais para otimizar os resultados e reduzir o tempo de internação.

Além dessas abordagens, o rol de procedimentos realizados em ações como esta pode incluir a cirurgia convencional, a escleroterapia com espuma e até mesmo cirurgias arteriais endovasculares de alta complexidade, demonstrando a amplitude das especialidades envolvidas e a capacidade de atender a um espectro diversificado de necessidades vasculares.

A **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** tem desempenhado um papel fundamental na organização e disseminação dessas práticas, promovendo a atualização constante dos

profissionais e a adoção de protocolos baseados em evidências científicas.

O sucesso de um mutirão como este depende da colaboração entre hospitais, médicos, equipes de enfermagem e demais profissionais de saúde, que se unem em prol de um objetivo comum: melhorar a saúde vascular da população brasileira.

O Legado e a Importância do Mês Azul e Vermelho

O evento coincide com a celebração do Dia do Angiologista e do Cirurgião Vascular, um marco que reconhece a importância destes especialistas na manutenção da saúde circulatória. A data é uma oportunidade para disseminar conhecimento e incentivar a busca por acompanhamento médico regular.

O Mês Azul e Vermelho, período dedicado à conscientização sobre doenças vasculares, ganha ainda mais relevância com a realização deste mutirão. As cores simbolizam a importância do sangue e dos vasos sanguíneos, reforçando a mensagem de que a saúde vascular é um componente vital do bem-estar geral do indivíduo.

Iniciativas como esta transcendem o tratamento pontual de uma condição, atuando na prevenção e na educação em saúde. Ao conscientizar a população sobre os fatores de risco, os sintomas e as formas de prevenção das varizes e outras doenças vasculares, busca-se reduzir a incidência dessas patologias a longo prazo.

O Hospital Angelina Caron, ao se associar a essa causa, não apenas cumpre seu papel social, mas também contribui para a construção de um futuro onde a saúde vascular seja uma prioridade acessível a todos os cidadãos, independente de sua condição socioeconômica.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Portal Start News Br

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

Por

Copy URL

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já

quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Leia Também: [Obesidade e varizes têm relação e exigem atenção médica](#)

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando

aneurismas, disseções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

DEIXE O SEU COMENTÁRIO

TAGS

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aorta Sem Fronteiras coloca o Centro-Oeste no circuito da inovação em cirurgia vascular e cardiovascular, promovendo integração multidisciplinar, tecnologia e atualização científica

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma “bombarelógio silenciosa”.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

“As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave”, afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige

atualização constante. “Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma”, pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. “As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos”, afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

source

Com informações do Portal Comunique -se

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Causas e tratamentos para o inchaço nos membros inferiores após as férias

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação Perfil Brasil / Licenciado de Perfil Brasil

O encerramento do período de descanso e a retomada das atividades profissionais frequentemente coincidem com a persistência do inchaço nas pernas, pés e tornozelos. De acordo com o Dr. Caio Focássio, cirurgião vascular e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**, o fenômeno está associado a alterações no estilo de vida e às respostas fisiológicas do organismo ao ambiente e à rotina.

Causas e tratamentos para o inchaço nos membros inferiores

Durante as férias, a modificação dos hábitos alimentares é um fator determinante para o acúmulo de fluidos. O consumo elevado de cloreto de sódio (sal), bebidas alcoólicas e produtos ultraprocessados contribui diretamente para a retenção de líquidos.

Somado a isso, o transporte em viagens de longa

duração - seja em veículos terrestres ou aéreos - impõe períodos prolongados de imobilidade. A redução da atividade física compromete o retorno venoso, uma vez que o sistema circulatório depende da contração muscular para bombear o sangue dos membros inferiores de volta ao coração. Segundo o especialista, a transição para uma rotina de trabalho sedentária pode fazer com que o inchaço demore semanas para ser totalmente reabsorvido pelo corpo.

A temperatura ambiente exerce influência direta sobre o sistema vascular. O calor promove a vasodilatação, processo em que os vasos sanguíneos se expandem. Essa condição dificulta a circulação e facilita o extravasamento de líquidos para os tecidos, especialmente em indivíduos com histórico de varizes ou insuficiência venosa crônica. Mesmo após o retorno das férias, a exposição a altas temperaturas mantém esse mecanismo ativo.

Embora o edema tenda a diminuir com a hidratação, redução de sódio e prática de exercícios, existem critérios clínicos que exigem atenção médica. O Dr. Caio Focássio indica que a busca por um diagnóstico é necessária caso o inchaço apresente as seguintes características:

Persistência por longos períodos;

Presença de dor ou vermelhidão;

Assimetria (inchaço em apenas uma das pernas);

Sensação de calor localizado.

Tais sintomas podem indicar condições clínicas graves, como a trombose venosa, reiterando que o inchaço frequente deve ser avaliado como um indicador da saúde vascular.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação EdiCase / Licenciado de Portal EdiCase

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo 'Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study', publicado no periódico científico *Frontiers in Nutrition*, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

'O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como

gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem estar associados e merecem atenção', explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. 'O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular', afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa,

dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração e um processo inflamatório local. 'Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes', pontua.

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

'Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes', alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. 'E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada', ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

'A indicação do exame deve considerar o histórico clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas,

dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular', finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Hospital Santa Isabel participa de ação nacional de cirurgias e amplia acesso ao tratamento vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) realiza, neste sábado (15), um mutirão de cirurgias vasculares voltado ao tratamento de varizes. A iniciativa acontece em parceria com a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e integra uma grande mobilização que será registrada pelo RankBrasil pelo maior número de tratamentos de varizes realizados no mesmo dia em todo o País.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

No Santa Isabel serão realizados procedimentos para tratamento de varizes, contemplando casos de diferentes níveis de complexidade, por meio de cirurgia convencional e escleroterapia com espuma. A ação vai beneficiar pacientes da rede pública que aguardam na fila pelo tratamento.

Responsável pela ação no HMSI, a cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV/PB**, destaca que o cuidado não ficará restrito aos procedimentos realizados durante o mutirão. Os pacientes também

terão acompanhamento após o tratamento. “Mais do que realizar o procedimento, vamos fazer o seguimento desses pacientes, garantindo o cuidado após o atendimento e acompanhando a resolução do quadro”, explicou.

O mutirão contará com cirurgiões vasculares do corpo clínico do Hospital Santa Isabel e profissionais associados à **SBACV**. A ação acontece em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, e busca ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a redução da fila de pacientes que necessitam de assistência vascular na rede pública.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

Foto: Reprodução/Prefeitura de João Pessoa - PB

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico Frontiers in Nutrition, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem

estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração

e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico

clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Joseilton tony

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em

torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Texto: Thaysa Videres

Edição: Andrea Alves

Fotografia: Assessoria

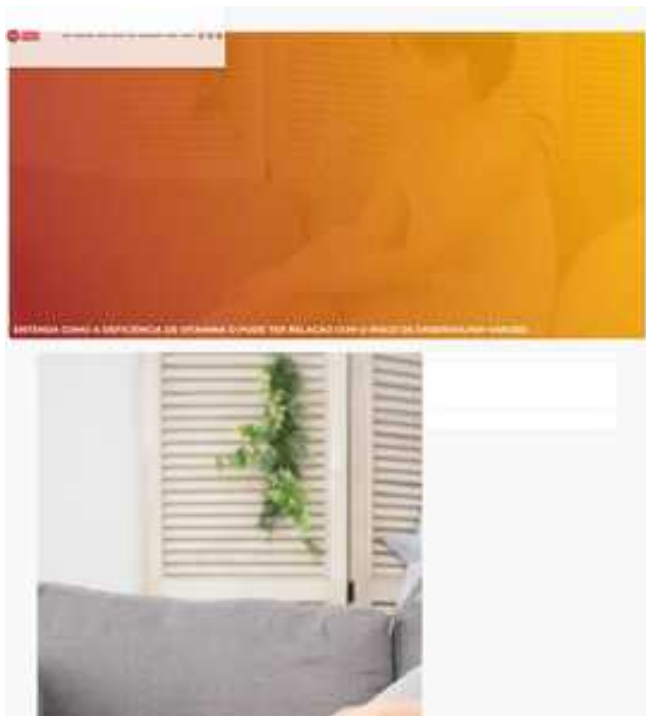
Autorizada a reprodução, desde que a fonte seja citada.

Secretarias

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Portal Edicase

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico *Frontiers in Nutrition*, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como

gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa,

dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o

tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Regina Trindade

Página inicial

Agosto Azul e Vermelho reforça atenção aos fatores de risco e à importância da avaliação médica

Hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo e doenças cardíacas aumentam o risco de problemas vasculares que nem sempre apresentam sinais no início. Em alguns casos, a descoberta pode ocorrer apenas quando o quadro já está mais avançado ou diante de uma complicação.

O Agosto Azul e Vermelho, iniciativa nacional promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, chama atenção para essa característica e para a importância de identificar quem apresenta maior risco.

O cirurgião vascular do Hospital Anchieta, Carlos Schüller, observa que a ausência de sintomas não

significa necessariamente que a circulação esteja saudável, principalmente entre pessoas que apresentam fatores de risco.

“Muitas doenças vasculares não dão sinais no início. Quando aparecem as primeiras manifestações, o problema pode já estar em uma fase mais avançada. Por isso, conhecer os fatores de risco e manter o acompanhamento adequado faz diferença”, afirma.

Quem precisa ter atenção redobrada

Pessoas com diabetes, obesidade, pressão alta, histórico de tabagismo ou doenças cardíacas apresentam maior risco de desenvolver problemas vasculares e precisam ter atenção especial à saúde da circulação.

Quando surgem sintomas, dor nas pernas ao caminhar a ponto de limitar o percurso e inchaço nos membros inferiores estão entre as manifestações que justificam uma avaliação médica.

A preocupação também envolve condições que podem permanecer silenciosas por bastante tempo. Entre elas estão doenças das carótidas, que podem levar ao acidente vascular cerebral (AVC), e o aneurisma de aorta.

Quando o primeiro sinal já é uma emergência

Carlos Schüller chama atenção para o aneurisma de aorta como um exemplo de condição que pode avançar sem que o paciente perceba. Segundo o especialista, cerca de 80% dos casos são assintomáticos e, em algumas situações, a primeira manifestação pode ser a ruptura.

“O aneurisma de aorta é um exemplo importante porque, na maioria dos casos, não provoca sintomas.

Quando ocorre uma ruptura, estamos diante de uma emergência extremamente grave, com mortalidade que pode chegar a 90%”, adverte.

Identificar alterações antes do aparecimento de complicações permite acompanhar a evolução do quadro e definir a conduta mais adequada para cada paciente, principalmente entre aqueles que apresentam maior risco.

A atenção à saúde vascular não deve começar apenas quando surgem dor, inchaço ou outros sintomas. A avaliação médica, especialmente entre pessoas com maior risco, pode identificar alterações que ainda não provocaram sinais e evitar que sejam descobertas somente diante de uma complicação.

Facebook Twitter

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico Frontiers in Nutrition, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem

estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração

e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico

clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

HNSS participa de mutirão nacional do Brasil Sem Varizes 2026 - Tribuna do Vale

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Nossa Senhora da Saúde (HNSS), de Santo Antônio da Platina, participou no último sábado (15) do Brasil Sem Varizes 2026, iniciativa coordenada pela Sociedade

Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (**SBACV** Nacional), que mobilizou mais de 90 centros em todo o país para a realização de procedimentos vasculares em um único dia.

No HNSS, cinco pacientes do município passaram por procedimentos de cirurgia vascular durante o mutirão, realizado com a participação de uma equipe multidisciplinar.

Segundo o cirurgião vascular Dr. Adriano Guimarães, que participou da ação, o mutirão representou um momento especial para a cirurgia vascular de Santo Antônio da Platina e região.

“Mais do que números, foi um dia de trabalho, união e dedicação para levar tratamento e qualidade de vida

aos nossos pacientes. Meu agradecimento ao Hospital Nossa Senhora da

Saúde e a toda a equipe médica, anestesistas, enfermeiros, técnicos e funcionários que fizeram esse dia acontecer com segurança e excelência.”, destacou o médico.

A iniciativa nacional contabilizou mais de mil procedimentos realizados em um único dia, reunindo médicos e equipes de diferentes regiões do país em uma mobilização voltada à ampliação do acesso ao tratamento de doenças vasculares.

Em Santo Antônio da Platina, a ação contou com a participação dos médicos Dr. Jeferson Toregean (Diretor regional do Paraná da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**), Dr. Ricardo Moreira, Dra. Elizabeth da Lozo e Dr. João Lucas, além das enfermeiras Maria Neto e Juliana Mota, anestesistas, enfermeiros, técnicos e demais profissionais do Hospital Nossa Senhora da Saúde.

Além de contribuir para a redução da fila de espera, o mutirão reforça a importância da união entre profissionais e instituições de saúde para ampliar o acesso da população ao tratamento e proporcionar mais qualidade de vida aos pacientes.

Para o HNSS, a participação no Brasil Sem Varizes 2026 representa mais uma iniciativa voltada ao fortalecimento da assistência e à oferta de atendimento especializado à população de Santo Antônio da Platina e região.

A ação também evidencia a importância do trabalho integrado entre equipes médicas, profissionais de enfermagem, estrutura hospitalar e demais setores envolvidos na assistência.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

Estudo sugere que aspectos nutricionais também podem estar associados ao desenvolvimento da condição

Por: Portal EdiCase 18/08/2026 - às 14h30

Atualizado: 18/08/2026 - 14h30

Compartilhar:

A vitamina D participa de diferentes processos do organismo e pode ter relação também com a saúde vascular (Imagem: aijiro | Shutterstock)

00:00

A+ A-

Ler o resumo da notícia

Estudo publicado na **Frontiers in Nutrition** indica que deficiência de vitaminaD eleva em 62% o risco de varizes.

Análise incluiu adultos com 40anos ou mais, com duas dosagens de vitaminaD entre 2010 e 2023, formando dois grupos comparáveis de mais de 257651 pessoas cada.

Pesquisa utilizou pareamento por características clínicas para isolar o efeito da deficiência de vitaminaD.

Dra. Aline Lamaita, cirurgiã vascular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, destaca a importância dos fatores nutricionais na etiologia das varizes.

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico *Frontiers in Nutrition*, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga

sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgia vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido

investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico clínico, fatores de risco e avaliação médica individual.

Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Clique aqui e faça parte do nosso grupo no WhatsApp

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Dino Tecnologia

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV,
SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de
Cirurgia Vascular

Agosto Azul e Vermelho: Estação Carioca do MetrôRio recebe ação de conscientização sobre saúde vascular - TV Prefeito

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

NotíciasNotícias 24hs

tpv2

Iniciativa oferecerá orientações médicas, exames de rastreio e ultrassom vascular no mezanino do Acesso B (Avenida Chile)

O MetrôRio e a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional Rio de Janeiro (**SBACV-RJ**) realizam, nesta quinta-feira (20/08), uma ação gratuita de conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde vascular na Estação Carioca/Centro. O atendimento será realizado das 9h às 15h, com orientações médicas, exames de rastreio e avaliação vascular gratuitos.

A iniciativa tem o objetivo de levar informação à população em locais de grande circulação, como as estações do sistema metroviário, esclarecer dúvidas e reforçar a importância da prevenção, da identificação precoce de possíveis alterações e dos cuidados com a

saúde vascular.

A atividade contará com a participação de médicos voluntários da **SBACV-RJ**, que estarão no local para oferecer orientações e realizar avaliações clínicas gratuitas. Os interessados também poderão fazer exames de rastreio para doenças vasculares e ultrassom vascular, de acordo com a avaliação realizada durante o atendimento. A iniciativa ainda contará com a distribuição de materiais educativos.

A ação integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, que busca ampliar a conscientização da população sobre a prevenção e os cuidados com a saúde vascular. A iniciativa reforça a importância de cuidar da circulação para manter atividades do dia a dia, como brincar com os filhos, cozinhar e fazer exercícios físicos, além de destacar o tema “O que te move também depende da sua circulação”.

Ação Agosto Azul e Vermelho - MetrôRio e **SBACV-RJ**

Data: 20 de agosto (quinta-feira)

Horário: 9h às 15h

Local: no mezanino do Acesso B (Avenida Chile) da estação Carioca/Centro

Atendimentos: orientações médicas, avaliação clínica, exames de rastreio e ultrassom vascular gratuitos

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Pexels Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

DINO 20/08/2026 09:30

compartilhe SIGA NO

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência

ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Website: <https://angiogyn.com.br>

compartilhe

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Hospital Santa Isabel integra ação nacional e realiza 14 procedimentos para tratar varizes

[Link original](#)



De acordo com o balanço parcial da mobilização, a Paraíba ocupa, até o momento, a 10ª posição entre os Estados com maior número de procedimentos realizados durante a ação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI), da Prefeitura de João Pessoa, realizou 14 procedimentos durante a mobilização nacional 'Brasil Sem Varizes', promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, em alusão ao Dia do Cirurgião Vascular.

Ao todo, foram realizadas seis cirurgias e oito escleroterapias com espuma no hospital, neste sábado (15). A ação reuniu cirurgiões vasculares, residentes e outros profissionais de saúde com o objetivo de ampliar o acesso da população ao tratamento de varizes.

A cirurgiã vascular Sarah Rodrigues, presidente da **SBACV** Regional Paraíba e responsável pela ação no Santa Isabel, destacou a importância da iniciativa.

“Mais do que números, essa ação representa cuidado, acesso e transformação. É um trabalho construído por muitas mãos, reunindo profissionais e instituições em torno de um mesmo propósito: levar assistência a quem precisa”, afirmou.

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)

20/08/2026 às 10h01

Por: Redação Fonte: Agência Dino

Compartilhe:

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos

Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Cuidar da circulação salva vidas: os alertas e as lutas da cirurgia vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O mês de agosto reserva marcos fundamentais para a medicina circulatória no país. Além do Dia do Cirurgião Vascular, celebrado em 15 de agosto, o período marca a campanha nacional Agosto Azul Vermelho, instituída em 2021 pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**.

A mobilização utiliza as cores tradicionais das estruturas anatômicas de veias e artérias para conscientizar a população sobre a importância dos cuidados preventivos com o sistema circulatório.

Na coluna Palavra de Especialista, o angiologista e cirurgião vascular Marcelo Rodrigo de Souza Moraes, membro da Comissão do Departamento de Emergência Vascular da **SBACV-SP**, analisa a amplitude da especialidade, detalha os riscos das principais afecções vasculares e reflete sobre as batalhas éticas e econômicas enfrentadas pela categoria profissional na defesa da segurança do paciente.

Por Marcelo Rodrigo de Souza Moraes*

“Caros leitores, o mês de agosto é especial para nós, cirurgiões vasculares. Além de comemorarmos o Dia do Cirurgião Vascular, em 15 de agosto, também foi oficializado, desde 2021, um mês comemorativo para a conscientização da saúde vascular para a população brasileira. Desde então, houve grandes mobilizações nos diversos estados do Brasil por conta da campanha intitulada Agosto Azul Vermelho, uma clara alusão às cores com as quais as estruturas vasculares são retratadas em nossos livros de anatomia.

Acho fundamental comentar alguns pontos sobre o que faz um cirurgião vascular. Muitos não sabem exatamente o enorme campo de atuação que a minha especialidade, na qual se incluem a Angiologia e a Cirurgia Vascular, alcança. Mas vou tentar dar essa dimensão, resumidamente, explicando sobre as doenças que mais frequentemente acometem o sistema circulatório e, de forma simples, o que podemos fazer para diminuir a chance de contrair tais afecções ou de melhor tratá-las.

Sem dúvida, a Cirurgia Vascular é muito conhecida por tratar das varizes nas pernas, e isso pode ser explicado por ser esta uma das doenças mais prevalentes no mundo moderno, causada principalmente por fatores genéticos, mas também por hábitos de vida.

Outra doença bem conhecida e temida é a trombose venosa, na qual uma parte do coágulo nas veias das pernas pode se desprender, atingir os pulmões e provocar embolia pulmonar, uma condição grave e potencialmente fatal. Entre as doenças do sistema arterial, podemos destacar a aterosclerose (estreitamento) das artérias carótidas, responsáveis pela irrigação do cérebro. O bloqueio reduz o fluxo sanguíneo cerebral e pode ocasionar acidentes vasculares cerebrais (AVC), com diversos graus de sequelas físicas.

A maior artéria do corpo, a aorta, que se origina no coração e se estende até o abdômen, pode sofrer dilatação ao longo dos anos diante da grande pressão interna, formando um aneurisma de aorta que corre o risco de se romper, caracterizando um quadro de extrema gravidade e alto risco de morte.

Estas são algumas entre as várias doenças que tratamos. Em meus artigos, sempre deixo uma recomendação que considero essencial: cada doença tem suas características próprias e cada método terapêutico possui suas vantagens e limitações. Se você tem qualquer suspeita ou diagnóstico confirmado de doença circulatória, converse com seu cirurgião vascular. Ele é o profissional habilitado com o domínio de todas as modalidades de investigação e técnicas de tratamento para definir, em conjunto com o paciente, a melhor conduta. Os médicos associados à **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** Regional São Paulo (**SBACV-SP**) possuem acesso contínuo a aperfeiçoamento e atualização técnica.

Desafios profissionais e o futuro da assistência médica

Aos colegas de profissão, muitas batalhas se alinham à nossa frente. Enfrentamos a invasão de nossas atribuições e competências por profissionais sem a devida formação médica especializada, o que configura uma realidade preocupante para a segurança dos procedimentos. Somam-se a isso o encolhimento das fontes de financiamento no Sistema Único de Saúde (SUS), a pressão sobre a saúde suplementar e a perda do poder aquisitivo da população, fatores que acendem um alerta sobre o futuro da nossa classe.

Além disso, a abertura indiscriminada de cursos médicos sem a devida infraestrutura de ensino lança no mercado uma grande massa de profissionais em uma rede mal distribuída, o que impacta diretamente a qualidade da assistência prestada a quem é mais importante: nossos pacientes.

Apesar dos gargalos, sigo otimista. Temos motivos para

celebrar. Contamos com a tradição de uma entidade com mais de 70 anos de história, sendo uma das maiores associações da especialidade no mundo, resultado de gestões sérias e de uma base institucional sólida. Observamos a cada ano o amadurecimento das discussões com o Conselho Federal de Medicina (CFM), os conselhos regionais, a Associação Médica Brasileira (AMB) e instâncias governamentais como o Ministério da Saúde.

A Sociedade é a soma de seus associados. Se cada um dedicar parte de seu esforço, tempo e conhecimento aos interesses comuns da medicina e dos pacientes, continuaremos a construir uma especialidade forte e preparada para o futuro.”

*Marcelo Rodrigo de Souza Moraes é angiologista, cirurgião vascular e membro da Comissão do Departamento de Emergência Vascular da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional São Paulo (**SBACV-SP**).

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Entenda como a deficiência de vitamina D pode ter relação com o risco de desenvolver varizes

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A vitamina D é um nutriente essencial para o funcionamento adequado do organismo, conhecido principalmente por sua participação na absorção de cálcio e fósforo e na manutenção da saúde dos ossos e dentes. Além disso, ela também contribui para o funcionamento normal dos músculos e do sistema imunológico.

No entanto, esse nutriente também pode ter relação com a saúde vascular. Segundo o estudo “Association between vitamin D deficiency and incident varicose veins: a propensity score-matched cohort study”, publicado no periódico científico Frontiers in Nutrition, a deficiência de vitamina D foi associada a um risco 62% maior de desenvolvimento de varizes.

“O achado amplia a discussão sobre os diferentes fatores envolvidos nas varizes. Além da predisposição genética, das alterações hormonais e da sobrecarga sobre a circulação provocada por condições como gravidez, excesso de peso e longos períodos em pé, o estudo sugere que aspectos nutricionais também podem

estar associados e merecem atenção”, explica a cirurgiã vascular Dra. Aline Lamaita, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**.

Como o estudo foi conduzido?

A pesquisa incluiu dados de adultos com 40 anos ou mais que realizaram pelo menos duas dosagens de vitamina D entre 2010 e 2023. Os participantes foram separados conforme os níveis do nutriente e, em seguida, pareados de acordo com características clínicas, resultando em dois grupos comparáveis, cada um com mais de 257.651 pessoas.

O primeiro grupo incluía pacientes com deficiência de vitamina D, definida por níveis iguais ou inferiores a 19,9 ng/mL. No outro grupo estavam indivíduos com concentrações consideradas suficientes, a partir de 30 ng/mL. Assim, além do risco 62% maior de desenvolver varizes entre pessoas com deficiência de vitamina D, os pesquisadores também observaram uma associação entre a deficiência do nutriente e um risco 122% maior para varizes com úlceras, 171% para varizes com inflamação e 45% para outras complicações.

Hipóteses levantadas na pesquisa

Segundo a Dra. Aline Lamaita, uma das hipóteses levantadas pelos pesquisadores envolve a atuação da vitamina D sobre o endotélio, camada que reveste internamente os vasos sanguíneos. “O nutriente também participa de mecanismos relacionados ao controle da inflamação, do estresse oxidativo e da disponibilidade de óxido nítrico, substância que auxilia na regulação vascular”, afirma.

Ela explica que as varizes são resultado de uma combinação entre enfraquecimento da parede venosa, dilatação das veias, alterações nas válvulas responsáveis por conduzir o sangue de volta ao coração

e um processo inflamatório local. “Por isso, faz sentido investigar se níveis baixos de vitamina D poderiam contribuir, direta ou indiretamente, para as varizes”, pontua.

Corrigir uma eventual deficiência de vitamina D com suplementação não substitui a investigação e o tratamento das varizes (Imagem: New Africa | Shutterstock)

Relação ainda precisa ser investigada com mais profundidade

O estudo avaliou ainda pessoas com níveis considerados insuficientes de vitamina D, entre 20 e 29,9 ng/mL, que também apresentaram risco 56% maior de desenvolver varizes em comparação com indivíduos que apresentavam concentrações a partir de 30 ng/mL.

“Apesar de relevantes para abrir novos caminhos de investigação sobre a prevenção e o tratamento das varizes, os achados devem ser interpretados com cautela. O estudo aponta uma associação que precisa ser melhor investigada, sem afirmar que a deficiência de vitamina D seja uma causa direta das varizes”, alerta a Dra. Aline Lamaita.

Isso porque, conforme explica a médica, pessoas com deficiência de vitamina D também podem apresentar outros fatores capazes de afetar a circulação, como menor exposição ao sol, sedentarismo, obesidade, doenças crônicas e hábitos de vida menos saudáveis. “E informações sobre exposição solar, prática de atividade física e hábitos de vida, por exemplo, não estavam disponíveis na base de dados analisada”, ressalta.

Ela também ressalta que os resultados não significam que repor vitamina D evitará o aparecimento de varizes ou que toda pessoa com varizes precise realizar a dosagem do nutriente para, necessariamente, iniciar suplementação.

“A indicação do exame deve considerar o histórico

clínico, fatores de risco e avaliação médica individual. Da mesma forma, corrigir uma eventual deficiência com suplementação não substitui a investigação e o tratamento da circulação. Pessoas com veias dilatadas, dor, peso, inchaço, coceira ou feridas nas pernas devem procurar um cirurgião vascular”, finaliza.

Por Paula Amoroso

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Saúde Saúde

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso
Aorta Sem Fronteiras coloca o Centro-Oeste no circuito da inovação em cirurgia vascular e cardiovascular, promovendo integração multidisciplinar, tecnologia e atualização científica

20/08/2026 11h28

Por: Redação Fonte: Agência Dino

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui

palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, disseções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Por: Portal Votumais

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecação da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da

parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombardeio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecações, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e

recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Brasil Sem Varizes 2026: Mutirão chega a 18 estados e trata 1.214 pacientes em um dia

[Link original](#)

Equipe de Cirurgiões Vasculares, Anestesiologistas, Residentes e Acadêmicos da Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular- LACVE da Universidade de Caxias do Sul

Em um único dia, 1.214 pacientes tiveram acesso gratuito ao tratamento de varizes em uma ação que reuniu 762 voluntários em 18 estados, nas cinco regiões do país. Realizado no Dia do Cirurgião Vascular (15/08), o Brasil Sem Varizes 2026 foi organizado pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** e mobilizou médicos, enfermeiros, acadêmicos e outros profissionais de saúde em torno de um objetivo comum: ampliar o acesso à assistência vascular.

A dimensão da iniciativa ajuda a chamar atenção para uma doença que atinge uma parcela significativa da população e ainda demanda atendimento especializado. Os pacientes foram avaliados pelas equipes participantes e receberam o tratamento indicado para cada caso, incluindo cirurgia convencional, termoablação por laser ou radiofrequência e escleroterapia com espuma. Idealizado pelo cirurgião vascular Cláudio Nhuch e apoiado pela atual gestão da **SBACV**, presidida por Edwaldo Joviliano, o projeto transformou uma data dedicada à especialidade em uma ação nacional de assistência.

“O Brasil Sem Varizes mostra que uma sociedade médica pode unir conhecimento, profissionais e estrutura para ampliar concretamente o acesso à assistência. Foram 1.214 pacientes tratados em um único dia, mas, por trás desse número, estão pessoas que receberam cuidado especializado e tiveram a oportunidade de tratar uma condição que muitas vezes é negligenciada”, afirma o presidente da **SBACV**, Dr. Edwaldo Joviliano, que exalta a capacidade de articulação da especialidade com a iniciativa.

Varizes vão além da questão estética

Uma revisão sistemática internacional publicada no Journal of Vascular Surgery: Venous and Lymphatic Disorders, que reuniu dados de 32 estudos realizados em seis continentes, estimou em 19% a prevalência de varizes clinicamente definidas (CEAP C2) entre adultos. Em casos mais avançados, a doença pode provocar edema, alterações na pele e úlceras venosas.

No Brasil, a procura por tratamento também aparece nos dados de procedimentos realizados. Estudo publicado em 2026 no Annals of Vascular Surgery contabilizou mais 1.2 milhões cirurgias de varizes entre 2015 e 2023, considerando os sistemas público e privado. Já pesquisa publicada neste ano na Revista da Associação Médica Brasileira identificou 1.114.625 cirurgias realizadas pelo SUS entre 2007 e 2024, sendo as mulheres responsáveis por 80,5% dos procedimentos.

“Quando olhamos para esses números, percebemos que estamos falando de uma doença muito frequente, que pode comprometer a qualidade de vida e a rotina de milhões de pessoas. O Brasil Sem Varizes nasceu justamente para transformar essa realidade em uma ação concreta, levando tratamento especializado e gratuito a pacientes de diferentes regiões”, afirma Claudio Nhuch, vice-diretor de Defesa Profissional da **SBACV**.

A relevância do cuidado vai além do controle dos sintomas. Um estudo brasileiro publicado na BMC Public Health, com dados de 2005 a 2014, identificou 429.438 benefícios por incapacidade temporária relacionados à doença venosa crônica, associados a mais de 27 milhões de dias de trabalho perdidos.

Acesso ao tratamento como parte da saúde vascular

Com equipes distribuídas entre Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, a ação levou atendimento a diferentes regiões do país e mostrou a força de uma mobilização coordenada em torno da saúde vascular.

“Mais do que concentrar procedimentos, o Brasil Sem Varizes colocou em evidência a importância de reconhecer as varizes como uma condição que merece diagnóstico, acompanhamento e tratamento adequados. E já estamos na expectativa das próximas edições, uma ação como essa merece e precisa ser realizada mais vezes”, conclui o Dr. Nhuch.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Economia

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

Aorta Sem Fronteiras coloca o Centro-Oeste no circuito da inovação em cirurgia vascular e cardiovascular, promovendo integração multidisciplinar, tecnologia e atualização científica

Por: Redação Fonte: Agência Dino

20/08/2026 às 12h15

Pexels

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de

mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesasredondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, disseções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

* O conteúdo de cada comentário é de responsabilidade de quem realizá-lo. Nos reservamos ao direito de reprovar ou eliminar comentários em desacordo com o propósito do site ou que contenham palavras ofensivas.

500 caracteres restantes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Alberto Alves

Imagem criada por IA.

Angiologista e cirurgião vascular da Clínica SiM orienta sobre sinais de alerta e cuidados que ajudam a preservar a circulação

Celebrado em 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

“Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem estar

relacionados a alterações na circulação e não devem ser ignorados, principalmente quando são frequentes ou persistentes. A avaliação médica ajuda a identificar a causa e iniciar o tratamento adequado antes que o quadro evolua para algo mais grave”, explica o angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM.

A preocupação é relevante diante do impacto das doenças cardiovasculares na saúde da população brasileira. Segundo dados do Senado Federal, com base em informações do Ministério da Saúde e do estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes foram registradas no Brasil em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares. Em junho deste ano, o Senado aprovou ainda o projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Quando se fala em saúde vascular, é comum pensar primeiro em varizes e desconfortos nas pernas. Mas o sistema vascular está presente em todo o organismo, e alterações na circulação podem estar relacionadas a problemas que vão muito além desses sintomas, incluindo trombose, doença arterial periférica, aneurismas, doença carotídea e pé diabético. Muitas dessas condições podem evoluir sem sintomas evidentes ou apresentar sinais que acabam sendo naturalizados no dia a dia.

A trombose venosa profunda, por exemplo, pode provocar dor, calor, vermelhidão e inchaço, principalmente em uma das pernas. De acordo com o Ministério da Saúde, o problema pode evoluir para embolia pulmonar quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões, uma complicação potencialmente grave.

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos também têm papel importante na prevenção.

“Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter uma alimentação equilibrada e evitar longos períodos de imobilidade são atitudes que contribuem para a saúde dos vasos. Mas prevenção também significa fazer avaliações médicas quando existem fatores de risco ou sintomas”, orienta Diego Tavares.

O Ministério da Saúde recomenda a prática regular de exercícios, o controle do peso, a interrupção do tabagismo e a movimentação das pernas durante períodos prolongados sentado como medidas que podem ajudar a reduzir o risco de trombose.

Outro alerta importante envolve o acidente vascular cerebral (AVC), que também está relacionado à circulação sanguínea. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de uma artéria que impede a chegada de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade de enxergar, tontura ou perda de equilíbrio estão entre os sinais de alerta e exigem atendimento médico imediato.

“

Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde como um todo. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com o especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas capazes de evitar complicações futuras”, reforça Tavares.

Sobre a Clínica SiM

A Clínica SiM, integrante da SiMco - Healthcare Platform, é um grupo de clínicas de saúde acessível com presença nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco. Com mais de 230 mil beneficiários ativos, a empresa se destaca pelo compromisso com a democratização da saúde, combinando expansão estratégica, inovação e inclusão para ampliar o acesso

a serviços médicos de qualidade.

Serviço

Para mais informações sobre a Clínica SiM e seus serviços, acesse o site www.clinicasim.com ou entre em contato pelo telefone 0800 357 6060.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Alta mortalidade de doenças da aorta motiva congresso

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O 1º congresso multidisciplinar de doenças da aorta, Aorta Sem Fronteiras, reúne cirurgiões vasculares, endovasculares e outros profissionais de saúde para discutir avanços no diagnóstico e tratamento das patologias da aorta. O evento surge em resposta a dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), que apontam 43.767 óbitos por aneurisma e dissecção da aorta entre 2016 e 2021, equivalente a quase 20 mortes diárias, e a taxas de mortalidade superiores a 80% em casos de ruptura.

Especialistas destacam que doenças da aorta são, em geral, silenciosas e de difícil diagnóstico. Segundo a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, mais da metade dos pacientes que sofrem ruptura morrem antes de chegar ao hospital. Já quando o paciente chega vivo, a cirurgia de emergência ainda apresenta alto risco de mortalidade.

Diagnóstico e risco

O aneurisma da aorta resulta do enfraquecimento da parede arterial por degeneração das fibras de colágeno e elásticas. Esse processo de dilatação progressiva não

possui tratamento de regeneração e o manejo concentra-se no controle de fatores de risco como tabagismo, hipertensão arterial e doença pulmonar obstrutiva crônica. Por não apresentar sintomas até a ocorrência de complicações graves, o aneurisma é frequentemente descrito como uma 'bombarrelógio silenciosa'.

Com o congresso, os médicos cirurgiões vasculares e endovasculares Fábio Augusto Cypreste, Fábio Lemos Campedelli e Carlos Eduardo Amorelli, idealizadores do evento, destacam que o diagnóstico precoce continua sendo o maior desafio. Dos óbitos registrados no levantamento do SIM/DATASUS, mais da metade ocorreu em pacientes com 70 anos ou mais e aproximadamente 60% das vítimas eram homens, reforçando a necessidade de monitoramento de grupos de risco.

'As doenças da aorta ainda apresentam elevada mortalidade porque muitos pacientes só descobrem o problema quando ocorre uma complicação grave', afirma Cypreste. Diante disso, o médico ressalta a importância de compartilhar conhecimento e ampliar o acesso a tecnologias que possibilitam diagnósticos mais precoces e tratamentos menos invasivos.

Também com esse objetivo, a programação inclui palestras, discussão de casos complexos, mesas-redondas e apresentações de especialistas reconhecidos internacionalmente, abordando aneurismas, dissecções, técnicas endovasculares, planejamento cirúrgico, novas próteses e estratégias para reduzir complicações.

Segundo Fábio Lemos Campedelli, também é fundamental debater como a evolução tecnológica exige atualização constante. 'Hoje conseguimos tratar muitos aneurismas por via endovascular, com procedimentos menos invasivos, menor tempo de internação e recuperação mais rápida. Mas a tecnologia só faz diferença quando o médico está preparado para utilizá-la

da melhor forma', pontua.

Por sua vez, Carlos Eduardo Amorelli enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada para oferecer o melhor resultado ao paciente. 'As doenças da aorta exigem uma colaboração entre diferentes especialidades. O congresso foi pensado para promover essa troca e estimular a construção de soluções mais eficientes para pacientes complexos', afirma.

Organizado pela Angiogyn, clínica de cirurgia vascular fundada em 2010 em Goiânia, o encontro reforça a inserção da capital goiana no circuito nacional de discussão sobre doenças da aorta, contribuindo para a disseminação de protocolos modernos de diagnóstico precoce e tratamento, com potencial de melhorar a sobrevida dos pacientes.

Descubra mais sobre Blog do Amazonas

Assine para receber nossas notícias mais recentes por e-mail.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Doenças vasculares podem avançar silenciosamente e só dar sinais em fases mais graves

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Magnific

Agosto Azul e Vermelho reforça atenção aos fatores de risco e à importância da avaliação médica

Hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo e doenças cardíacas aumentam o risco de problemas vasculares que nem sempre apresentam sinais no início. Em alguns casos, a descoberta pode ocorrer apenas quando o quadro já está mais avançado ou diante de uma complicação.

O Agosto Azul e Vermelho, iniciativa nacional promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, chama atenção para essa característica e para a importância de identificar quem apresenta maior risco.

O cirurgião vascular do Hospital Anchieta, Carlos Schüller, observa que a ausência de sintomas não significa necessariamente que a circulação esteja saudável, principalmente entre pessoas que apresentam

fatores de risco.

“Muitas doenças vasculares não dão sinais no início. Quando aparecem as primeiras manifestações, o problema pode já estar em uma fase mais avançada. Por isso, conhecer os fatores de risco e manter o acompanhamento adequado faz diferença”, afirma.

Quem precisa ter atenção redobrada

Pessoas com diabetes, obesidade, pressão alta, histórico de tabagismo ou doenças cardíacas apresentam maior risco de desenvolver problemas vasculares e precisam ter atenção especial à saúde da circulação.

Quando surgem sintomas, dor nas pernas ao caminhar a ponto de limitar o percurso e inchaço nos membros inferiores estão entre as manifestações que justificam uma avaliação médica.

A preocupação também envolve condições que podem permanecer silenciosas por bastante tempo. Entre elas estão doenças das carótidas, que podem levar ao acidente vascular cerebral (AVC), e o aneurisma de aorta.

Quando o primeiro sinal já é uma emergência

Carlos Schüller chama atenção para o aneurisma de aorta como um exemplo de condição que pode avançar sem que o paciente perceba. Segundo o especialista, cerca de 80% dos casos são assintomáticos e, em algumas situações, a primeira manifestação pode ser a ruptura.

“O aneurisma de aorta é um exemplo importante porque, na maioria dos casos, não provoca sintomas. Quando ocorre uma ruptura, estamos diante de uma emergência extremamente grave, com mortalidade que

pode chegar a 90%", adverte.

Identificar alterações antes do aparecimento de complicações permite acompanhar a evolução do quadro e definir a conduta mais adequada para cada paciente, principalmente entre aqueles que apresentam maior risco.

A atenção à saúde vascular não deve começar apenas quando surgem dor, inchaço ou outros sintomas. A avaliação médica, especialmente entre pessoas com maior risco, pode identificar alterações que ainda não provocaram sinais e evitar que sejam descobertas somente diante de uma complicação.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Agosto Azul e Vermelho

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Lipedema é uma condição crônica que provoca acúmulo desproporcional de gordura, dor, inchaço e hematomas

Segundo a Associação Brasileira de Lipedema quase 13% das mulheres brasileiras sofrem com lipedema no Brasil. Isso representa aproximadamente 1 em cada 8 mulheres. A estimativa vem do estudo brasileiro publicado no Jornal Vascular Brasileiro, que calculou que 8,8 milhões de brasileiras entre 18 e 69 anos poderiam apresentar sintomas sugestivos da doença.

O tema ganha destaque durante o Agosto Azul e Vermelho, campanha de conscientização sobre a saúde vascular criada pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**. Para o cirurgião vascular e endovascular Dr. Gabriel Novaes, membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular**, um dos principais desafios ainda é fazer com que a mulher perceba que determinados sinais não devem ser considerados apenas uma questão estética.

“Muitas pacientes convivem durante anos com dor, sensação de peso nas pernas, inchaço, hematomas

frequentes e uma desproporção importante entre pernas e tronco sem saber que podem ter uma doença. O lipedema não é simplesmente excesso de peso ou uma questão estética. Quando existem sintomas persistentes, é importante procurar avaliação médica”, explica Dr. Gabriel.

Quando a gordura nas pernas pode ser sinal de lipedema?

O lipedema é caracterizado pela deposição anormal e geralmente simétrica de tecido adiposo, principalmente em quadris, coxas e pernas, podendo também atingir os braços. Dor, sensibilidade ao toque e edema podem acompanhar o quadro.

“Uma característica que costuma chamar atenção é a desproporção corporal. A paciente pode emagrecer e perceber redução de medidas no abdômen, rosto ou tórax, enquanto o volume das pernas permanece muito mais resistente. Isso, isoladamente, não confirma o diagnóstico, mas pode ser um sinal para investigação”, alerta o médico.

Sinais que merecem atenção

Entre as manifestações que podem estar associadas a lipedema estão:

aumento desproporcional do volume das pernas em relação ao tronco;

acúmulo de gordura de maneira relativamente simétrica nas duas pernas;

dor ou sensibilidade ao toque;

sensação de peso nas pernas;

inchaço;

aparecimento frequente de hematomas;

dificuldade de reduzir o volume das regiões afetadas mesmo com perda de peso;

piora dos sintomas ao longo do dia em algumas pacientes.

Nenhum desses sinais, isoladamente, confirma a doença. A avaliação médica é fundamental porque outras condições vasculares e linfáticas podem provocar manifestações semelhantes.

Lipedema tem tratamento

Embora seja uma condição crônica, o lipedema pode ser tratado e acompanhado, e a estratégia depende dos sintomas, do estágio da doença e das características de cada paciente.

O tratamento conservador pode envolver atividade física regular, controle do peso e da saúde metabólica, alimentação equilibrada, terapia compressiva quando indicada e acompanhamento de sintomas como dor e edema. Dependendo do quadro, uma abordagem multidisciplinar pode ser necessária.

“O objetivo não é perseguir simplesmente uma mudança estética. O tratamento precisa estar direcionado à redução dos sintomas, preservação da mobilidade, controle de fatores que podem agravar o quadro e melhora da qualidade de vida”, destaca o cirurgião vascular.

Em pacientes selecionadas, especialmente quando há sintomas importantes e resposta insuficiente às medidas conservadoras, procedimentos cirúrgicos específicos, como técnicas de lipoaspiração voltadas ao tratamento do lipedema, podem ser considerados. A indicação, entretanto, deve ser individualizada após avaliação especializada.

“Não existe um tratamento único que sirva para todas as pacientes. Algumas conseguem controlar muito bem os sintomas com medidas clínicas; outras podem ter

indicação de tratamento cirúrgico. O mais importante é avaliar a paciente como um todo e definir uma estratégia segura para aquele caso”, finaliza Dr. Gabriel Novaes.

FONTE:

Dr. Gabriel Novaes - CRM/SP 107270, RQE 50459 - Cirurgião Vascular e Endovascular. Membro da **SBACV (Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular)**, graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Vitória, especialista pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, onde concluiu as residências médicas em Angiologia e Cirurgia Vascular e em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular. Mestre pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Mais de 20 anos de trajetória em cirurgia vascular convencional e em procedimentos endovasculares minimamente invasivos.

Instagram: @dr_gabriel_novaes Link

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosas

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Imagem gerada por IA

Angiologista e cirurgião vascular da Clínica SiM orienta sobre sinais de alerta e cuidados que ajudam a preservar a circulação

Celebrado em 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

“Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem estar relacionados a alterações na circulação e não devem ser ignorados, principalmente quando são frequentes ou

persistentes. A avaliação médica ajuda a identificar a causa e iniciar o tratamento adequado antes que o quadro evolua para algo mais grave”, explica o angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM.

A preocupação é relevante diante do impacto das doenças cardiovasculares na saúde da população brasileira. Segundo dados do Senado Federal, com base em informações do Ministério da Saúde e do estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes foram registradas no Brasil em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares. Em junho deste ano, o Senado aprovou ainda o projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Quando se fala em saúde vascular, é comum pensar primeiro em varizes e desconfortos nas pernas. Mas o sistema vascular está presente em todo o organismo, e alterações na circulação podem estar relacionadas a problemas que vão muito além desses sintomas, incluindo trombose, doença arterial periférica, aneurismas, doença carotídea e pé diabético. Muitas dessas condições podem evoluir sem sintomas evidentes ou apresentar sinais que acabam sendo naturalizados no dia a dia.

A trombose venosa profunda, por exemplo, pode provocar dor, calor, vermelhidão e inchaço, principalmente em uma das pernas. De acordo com o Ministério da Saúde, o problema pode evoluir para embolia pulmonar quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões, uma complicação potencialmente grave.

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos também têm papel importante na prevenção. “Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter uma alimentação equilibrada e evitar longos

períodos de imobilidade são atitudes que contribuem para a saúde dos vasos. Mas prevenção também significa fazer avaliações médicas quando existem fatores de risco ou sintomas”, orienta Diego Tavares.

O Ministério da Saúde recomenda a prática regular de exercícios, o controle do peso, a interrupção do tabagismo e a movimentação das pernas durante períodos prolongados sentado como medidas que podem ajudar a reduzir o risco de trombose.

Outro alerta importante envolve o acidente vascular cerebral (AVC), que também está relacionado à circulação sanguínea. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de uma artéria que impede a chegada de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade de enxergar, tontura ou perda de equilíbrio estão entre os sinais de alerta e exigem atendimento médico imediato.

“Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde como um todo. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com o especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas capazes de evitar complicações futuras”, reforça Tavares.

Clínica SiM

www.clinicasim.com

telefone 0800 357 6060.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Agosto Azul Vermelho reforça prevenção das doenças vasculares e marca primeira campanha após criação da Semana Nacional da Saúde Vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Freepik

Mobilização da **SBACV** ganha novo impulso com legislação federal, destaca importância do diagnóstico precoce e terá, em 15 de agosto, o maior mutirão de tratamento de varizes do país

Agosto é o mês dedicado à conscientização sobre a saúde vascular no Brasil. Ao longo de todo o período, a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)** promove a campanha Agosto Azul Vermelho, iniciativa nacional que busca alertar a população sobre a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das doenças que afetam veias e artérias. As cores da campanha representam justamente esses dois sistemas de circulação: o azul simboliza as veias e o vermelho, as artérias.

A edição deste ano ganha um significado especial por ser a primeira realizada após a sanção da Lei nº 15.470/2026, que instituiu oficialmente, no Brasil, a

Semana Nacional da Saúde Vascular, celebrada anualmente na semana que compreende o dia 17 de agosto. A medida fortalece as ações de educação em saúde, prevenção e incentivo ao diagnóstico precoce em todo o país.

'A criação da Semana Nacional da Saúde Vascular representa um marco para a saúde pública brasileira e fortalece um trabalho que a **SBACV** desenvolve há décadas. Nosso objetivo é ampliar o acesso da população à informação de qualidade, estimular o diagnóstico precoce e mostrar que muitas doenças vasculares podem ser prevenidas ou tratadas com sucesso quando identificadas no momento certo. Educação em saúde salva vidas', afirma o presidente da **SBACV**, Dr. Edwaldo Joviliano.

Entre as doenças que recebem destaque durante a campanha estão a trombose venosa profunda, a doença arterial periférica, o aneurisma da aorta abdominal, a doença carotídea, o pé diabético vascular, o linfedema e as varizes. Muitas dessas condições evoluem de forma silenciosa e podem provocar complicações graves quando não diagnosticadas a tempo. Por isso, a campanha também reforça a importância da adoção de hábitos saudáveis, da realização de consultas e exames preventivos e da busca por atendimento com angiologistas e cirurgiões vasculares habilitados.

Outro avanço recente para a especialidade foi a entrada em vigor da Lei nº 15.448, de 30 de junho de 2026, que determina a adoção de protocolos de prevenção do tromboembolismo venoso (TEV) nos hospitais brasileiros. A legislação estabelece medidas para identificação precoce de pacientes com maior risco e incentiva a implementação de estratégias capazes de reduzir uma das principais causas evitáveis de morte hospitalar, fortalecendo a cultura da prevenção defendida pela **SBACV**.

Brasil Sem Varizes mobiliza especialistas em todo o país

Um dos principais destaques do Agosto Azul Vermelho será o mutirão nacional Brasil Sem Varizes, que acontece no dia 15 de agosto. A iniciativa reunirá centros de atendimento em diferentes regiões do país para oferecer avaliação e tratamento gratuito de pacientes, ampliando o acesso ao cuidado vascular e chamando a atenção para uma condição que afeta milhões de brasileiros.

'Estamos construindo uma mobilização inédita no país, que une serviços públicos, privados e profissionais de diferentes regiões em torno de um mesmo propósito: ampliar o acesso ao tratamento de varizes e impactar positivamente a vida de milhares de pacientes. Já temos uma adesão muito importante, mas queremos que ainda mais centros façam parte dessa ação histórica', destaca o vice-diretor de Defesa Profissional da **SBACV**, Dr. Claudio Nhuch.

Considerado o maior movimento nacional de tratamento de varizes já promovido no Brasil, o mutirão busca ampliar o acesso ao cuidado vascular e conscientizar a população sobre a importância de procurar avaliação médica diante de sintomas como dor, sensação de peso nas pernas, inchaço e aparecimento de veias dilatadas, evitando a progressão da doença e suas complicações.

Além do mutirão, durante todo o mês de agosto, a **SBACV** e suas Regionais promoverão ações educativas, conteúdos informativos e atividades voltadas à conscientização da população sobre os cuidados com a circulação e a prevenção das doenças vasculares, reforçando o compromisso da entidade com a promoção da saúde vascular em todo o país.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Agosto Azul e Vermelho: Estação Carioca do MetrôRio recebe ação de conscientização sobre saúde vascular

[Link original](#)



oferecer orientações e realizar avaliações clínicas gratuitas. Os interessados também poderão fazer exames de rastreio para doenças vasculares e ultrassom vascular, de acordo com a avaliação realizada durante o atendimento. A iniciativa ainda contará com a distribuição de materiais educativos.

A ação integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, que busca ampliar a conscientização da população sobre a prevenção e os cuidados com a saúde vascular. A iniciativa reforça a importância de cuidar da circulação para manter atividades do dia a dia, como brincar com os filhos, cozinhar e fazer exercícios físicos, além de destacar o tema "O que te move também depende da sua circulação".

Serviço

Ação Agosto Azul e Vermelho - MetrôRio e **SBACV-RJ**

Data: 20 de agosto (quinta-feira)

Horário: 9h às 15h

Local: no mezanino do Acesso B (Avenida Chile) da estação Carioca/Centro

Atendimentos: orientações médicas, avaliação clínica, exames de rastreio e ultrassom vascular gratuitos

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Iniciativa oferecerá orientações médicas, exames de rastreio e ultrassom vascular no mezanino do Acesso B (Avenida Chile)

O MetrôRio e a **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular** - Regional Rio de Janeiro (**SBACV-RJ**) realizam, nesta quinta-feira (20/08), uma ação gratuita de conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde vascular na Estação Carioca/Centro. O atendimento será realizado das 9h às 15h, com orientações médicas, exames de rastreio e avaliação vascular gratuitos.

A iniciativa tem o objetivo de levar informação à população em locais de grande circulação, como as estações do sistema metroviário, esclarecer dúvidas e reforçar a importância da prevenção, da identificação precoce de possíveis alterações e dos cuidados com a saúde vascular.

A atividade contará com a participação de médicos voluntários da **SBACV-RJ**, que estarão no local para

Semana Nacional da Saúde Vascular

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Dor, inchaço, varizes, mudança na cor da pele e feridas que não cicatrizam podem ser alertas de doenças vasculares; lipedema também merece atenção, explica cirurgião vascular

Criada por lei em 2026, campanha acontece na semana de 17 de agosto e busca conscientizar sobre prevenção, fatores de risco e diagnóstico precoce. o Dr. Gabriel Novaes, cirurgião vascular e endovascular e membro da **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, chama atenção para a importância de observar os sinais enviados pelo corpo.

Dor nas pernas, inchaço no fim do dia, vasinhas, sensação de peso ou pés constantemente frios são sintomas que muitas pessoas acabam incorporando à rotina. O problema é que algumas dessas alterações podem ser os primeiros sinais de doenças vasculares que, quando não identificadas e tratadas, podem evoluir e comprometer a qualidade de vida - e, em determinadas situações, representar uma emergência médica.

“Muitas doenças vasculares começam de maneira

silenciosa ou com sintomas que parecem banais. Inchaço recorrente, dor, alteração na temperatura ou na coloração das pernas e feridas que demoram para cicatrizar não devem ser simplesmente normalizados”, explica Novaes.

1. Inchaço persistente nas pernas

Pernas e tornozelos inchados, principalmente quando o problema se repete com frequência, merecem investigação. O sintoma pode estar associado à insuficiência venosa, condição na qual o retorno do sangue das pernas em direção ao coração fica prejudicado.

Quando o inchaço surge repentinamente em apenas uma perna, acompanhado de dor, aumento da temperatura ou alteração da coloração, a atenção deve ser ainda maior, porque esses sintomas podem ocorrer em casos de trombose venosa profunda (TVP).

“Um inchaço súbito e unilateral é diferente daquela sensação de pernas pesadas depois de passar muitas horas em pé. Quando existe uma mudança repentina, especialmente acompanhada de dor, é importante procurar atendimento médico”, alerta.

2. Dor, peso e cansaço nas pernas

A sensação de peso, queimação, cansaço e dor nas pernas pode aparecer em pessoas com varizes e insuficiência venosa crônica.

As varizes não devem ser encaradas apenas como uma questão estética. Quando existe comprometimento da circulação venosa, podem surgir inchaço, alterações na pele e, nos casos mais avançados, úlceras.

“Quando as pernas começam a limitar atividades que antes eram realizadas normalmente ou o desconforto se torna frequente, é hora de investigar”, orienta Novaes.

3. Dor na panturrilha ao caminhar

Um sinal bastante característico de comprometimento arterial é a dor que aparece na panturrilha, coxa ou glúteo durante uma caminhada e melhora depois de alguns minutos de repouso.

Conhecida como claudicação intermitente, essa manifestação pode estar associada à doença arterial periférica, provocada pela redução do fluxo sanguíneo para os membros.

Pessoas que fumam ou têm diabetes, hipertensão, colesterol elevado e idade mais avançada apresentam maior risco de doença arterial.

4. Pés frios ou mudança de coloração

Um pé persistentemente mais frio que o outro, palidez, coloração arroxeada ou outras mudanças importantes na aparência dos membros também podem indicar alterações circulatórias.

A situação merece atenção especial quando a mudança ocorre de forma súbita e vem acompanhada de dor intensa, perda de sensibilidade ou dificuldade para movimentar o membro.

“Dor intensa de início súbito associada a um membro frio ou pálido pode representar uma emergência vascular. Nesses casos, não se deve esperar para ver se melhora sozinho”, destaca o cirurgião.

5. Feridas que demoram para cicatrizar

Feridas nos pés, tornozelos ou pernas que permanecem abertas ou apresentam dificuldade de cicatrização podem estar relacionadas a problemas venosos ou arteriais.

No caso de pessoas com diabetes, o cuidado precisa ser ainda maior, já que alterações circulatórias e de sensibilidade podem aumentar o risco de complicações.

“Uma pequena ferida pode parecer pouco importante inicialmente, mas a dificuldade de cicatrização pode ser justamente o sinal de que o tecido não está recebendo sangue adequadamente ou de que existe uma doença venosa crônica”, explica.

6. Varizes acompanhadas de alterações na pele

Veias dilatadas e tortuosas são uma das manifestações vasculares mais conhecidas. Entretanto, é importante observar o que acontece ao redor delas.

Coceira, descamação, escurecimento da pele próximo aos tornozelos, endurecimento da região, inchaço frequente ou aparecimento de feridas podem indicar progressão da doença venosa.

Segundo Novaes, procurar avaliação antes do aparecimento de complicações permite definir medidas de prevenção e tratamento de acordo com cada caso.

7. Pernas desproporcionais, doloridas e com hematomas: pode ser lipedema

Outro problema que ganhou maior visibilidade nos últimos anos é o lipedema, condição crônica que ocorre predominantemente em mulheres e provoca acúmulo desproporcional de tecido adiposo, principalmente nas pernas e, em alguns casos, nos braços.

Um dos principais desafios é que a condição ainda pode ser confundida com obesidade ou gordura localizada.

Os sinais mais característicos incluem aumento simétrico e desproporcional das pernas, dor ou sensibilidade ao toque, sensação de peso e facilidade para desenvolver hematomas. Frequentemente, os pés são preservados.

“Uma mulher pode emagrecer e perceber redução importante do tronco, mas continuar com grande desproporção nas pernas, além de dor e hematomas. Quando esses sinais aparecem em conjunto, é importante investigar a possibilidade de lipedema”,

explica Novaes.

O especialista ressalta, entretanto, que nem todo aumento do volume das pernas significa lipedema e que obesidade, doenças venosas e alterações linfáticas podem coexistir. Por isso, a avaliação individualizada é essencial.

Trombose: atenção aos sinais de emergência

Entre os problemas vasculares, a trombose merece atenção especial porque parte do coágulo formado em uma veia profunda pode se deslocar até os pulmões, provocando uma embolia pulmonar.

Além de inchaço e dor em uma perna, sinais como falta de ar súbita, dor no peito, aceleração dos batimentos cardíacos, tontura ou desmaio exigem atendimento médico imediato.

“Conhecer os sinais não significa que a pessoa deva tentar fazer o próprio diagnóstico. Significa entender quando uma alteração merece avaliação e, principalmente, quando não se pode esperar”, reforça o médico.

Como proteger a saúde vascular?

Além de observar os sinais de alerta, algumas medidas ajudam na prevenção de doenças vasculares: manter-se fisicamente ativo, evitar o tabagismo, controlar pressão arterial, colesterol e diabetes, manter o peso adequado, evitar longos períodos completamente imóvel e realizar acompanhamento médico quando houver fatores de risco.

Para o Dr. Gabriel Novaes, a Semana Nacional da Saúde Vascular reforça uma mensagem simples: as pernas podem revelar muito sobre a circulação do organismo.

“Dor, inchaço, mudança de cor, alteração de temperatura ou feridas que não cicatrizam são sinais que não devem ser banalizados. Quanto mais cedo

identificamos uma doença vascular, maiores são as possibilidades de evitar sua progressão e suas complicações”, conclui.

FONTE:

Dr. Gabriel Novaes - CRM/SP 107270 | RQE 50459 -
Cirurgião Vascular e Endovascular

Membro da **SBACV (Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular)**, graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de Vitória, especialista pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, onde concluiu as residências médicas em Angiologia e Cirurgia Vascular e em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular. Mestre pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Mais de 20 anos de trajetória em cirurgia vascular convencional e em procedimentos endovasculares minimamente invasivos.

Instagram: @dr_gabriel_novaes Link

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Dia Nacional da Consciência Vascular alerta para prevenção de doenças que podem evoluir de forma silenciosa

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Celebrado em 17 de agosto, o Dia Nacional da Consciência Vascular chama a atenção para a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acompanhamento médico das doenças que afetam veias, artérias e vasos linfáticos. A data integra a campanha Agosto Azul e Vermelho, promovida pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, que busca ampliar a conscientização sobre a saúde vascular.

“Muitas pessoas se acostumam com sinais como dor, inchaço persistente, sensação de peso ou cansaço nas pernas, alterações na coloração da pele e feridas que demoram a cicatrizar. Esses sintomas podem estar relacionados a alterações na circulação e não devem ser ignorados, principalmente quando são frequentes ou persistentes. A avaliação médica ajuda a identificar a causa e iniciar o tratamento adequado antes que o quadro evolua para algo mais grave”, explica o angiologista e cirurgião vascular Diego Tavares, da Clínica SiM.

A preocupação é relevante diante do impacto das doenças cardiovasculares na saúde da população brasileira. Segundo dados do Senado Federal, com base em informações do Ministério da Saúde e do estudo Global Burden of Disease, cerca de 400 mil mortes foram registradas no Brasil em 2022 em decorrência de doenças cardiovasculares. Em junho deste ano, o Senado aprovou ainda o projeto que institui a Semana Nacional da Saúde Vascular, a ser realizada anualmente na semana do dia 17 de agosto.

Quando se fala em saúde vascular, é comum pensar primeiro em varizes e desconfortos nas pernas. Mas o sistema vascular está presente em todo o organismo, e alterações na circulação podem estar relacionadas a problemas que vão muito além desses sintomas, incluindo trombose, doença arterial periférica, aneurismas, doença carotídea e pé diabético. Muitas dessas condições podem evoluir sem sintomas evidentes ou apresentar sinais que acabam sendo naturalizados no dia a dia.

A trombose venosa profunda, por exemplo, pode provocar dor, calor, vermelhidão e inchaço, principalmente em uma das pernas. De acordo com o Ministério da Saúde, o problema pode evoluir para embolia pulmonar quando o coágulo se desprende e chega aos pulmões, uma complicação potencialmente grave.

O especialista da Clínica SiM destaca que hábitos cotidianos também têm papel importante na prevenção.

“Manter-se fisicamente ativo, controlar o peso, não fumar, ter uma alimentação equilibrada e evitar longos períodos de imobilidade são atitudes que contribuem para a saúde dos vasos. Mas prevenção também significa fazer avaliações médicas quando existem fatores de risco ou sintomas”, orienta Diego Tavares.

O Ministério da Saúde recomenda a prática regular de exercícios, o controle do peso, a interrupção do tabagismo e a movimentação das pernas durante períodos prolongados sentado como medidas que podem ajudar a reduzir o risco de trombose.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Outro alerta importante envolve o acidente vascular cerebral (AVC), que também está relacionado à circulação sanguínea. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 85% dos AVCs são isquêmicos, causados pela obstrução de uma artéria que impede a chegada de sangue ao cérebro. Fraqueza ou formigamento de um lado do corpo, alteração na fala, confusão mental, dificuldade de enxergar, tontura ou perda de equilíbrio estão entre os sinais de alerta e exigem atendimento médico imediato.

“Consciência vascular significa entender que cuidar da circulação é cuidar da saúde como um todo. Não é preciso esperar uma dor intensa ou uma emergência para procurar ajuda. A avaliação com o especialista pode identificar alterações precocemente e orientar medidas capazes de evitar complicações futuras”, reforça Tavares.

Sobre a Clínica SiM

A Clínica SiM, integrante da SiMco - Healthcare Platform, é um grupo de clínicas de saúde acessível com presença nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco. Com mais de 230 mil beneficiários ativos, a empresa se destaca pelo compromisso com a democratização da saúde, combinando expansão estratégica, inovação e inclusão para ampliar o acesso a serviços médicos de qualidade.

Serviço

Para mais informações sobre a Clínica SiM e seus serviços, acesse o site www.clinicasim.com ou entre em contato pelo telefone 0800 357 6060.

Imagem criada por IA

Doenças vasculares: linha de cuidado do Hospital Central vai do ambulatório ao centro cirúrgico

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Unidade recebe casos eletivos e de urgência para tratar condições que acometem vias sanguíneas.

Dor para caminhar, varizes nas pernas e feridas que não cicatrizam nos membros inferiores podem ser sinais de doenças nas artérias e veias. Neste mês, a saúde vascular é alvo da campanha de conscientização da **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular**, chamada de Agosto Azul (veias) Vermelho (artérias). O objetivo é alertar a população para as doenças do sistema circulatório.

A aterosclerose, que pode ser traduzida como gordura nas artérias, é o tipo mais frequente de doença vascular, explica a médica vascular e coordenadora do Núcleo de Regulação Interna do Hospital Central de Alta Complexidade de Mato Grosso, Ana Alyra Carvalho. Se não prevenida ou tratada com a mudança de hábitos, pode causar infarto e acidente vascular cerebral (AVC).

Para prevenir a doença, é necessário adotar hábitos saudáveis, como manter uma alimentação equilibrada,

evitando gordura saturada e alimentos processados, realizar atividades físicas regulares, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso, não fumar e realizar acompanhamento médico periódico.

“Os fatores de risco para a aterosclerose são hipertensão, diabetes, obesidade, sedentarismo, colesterol alto e o próprio envelhecimento. Essas condições podem entupir ou dilatar a artéria. Quando ela entope no coração, por exemplo, acontece um infarto. Se ela entope a carótida, pode ocorrer um AVC”, esclarece Ana Alyra.

Como o início da doença vascular pode ser assintomático, quando o paciente procura ajuda médica é possível que a situação esteja avançada. Por isso, além da consulta, o diagnóstico é uma etapa fundamental.

No Hospital Central, um dos exames mais usuais é o doppler - uma espécie de ultrassonografia que observa as vias sanguíneas nos percursos de ida e vinda. Quando identificado o entupimento, o paciente recebe acompanhamento especializado: se entupida a artéria do coração, segue para o cardiologista; se nas pernas ou carótida, vai para o cirurgião vascular.

“Quando é necessária alguma intervenção para tratar o entupimento ou o aneurisma, há dois possíveis caminhos: o cateterismo, procedimento menos invasivo, realizado na hemodinâmica; e a cirurgia aberta, como uma ponte de safena. O centro cirúrgico do Hospital Central tem toda a estrutura necessária para atender casos eletivos ou de urgência”, pontuou a diretora do hospital, Alessandra Bokor.

A amputação de membro em função da aterosclerose também é outra cirurgia realizada no Hospital Central. Esse estágio da doença em geral é causado por uma infecção muito grave ou por uma isquemia (falta de

sangue) também grave.

As trombozes e varizes, doenças que acometem as veias, também são lembradas na campanha de conscientização. Nas varizes, fatores como predisposição genética, alterações hormonais, sedentarismo e excesso de peso podem favorecer o problema. Em alguns casos, há indicação de cirurgia, também realizada pelo Hospital Central. Já a trombose está relacionada à formação de coágulos nas veias e pode ocorrer por imobilização prolongada, após cirurgias, uso de hormônios e trombofilias. Dor e inchaço nas pernas são sinais que merecem avaliação médica.

Outro terceiro fator também lembrado na campanha são os gânglios linfáticos, elementos do corpo responsáveis por capturar líquidos excedentes nos tecidos para devolver à circulação sanguínea. Quando eles falham, formam os linfedemas, o que pode ocorrer após cirurgias de câncer de mama, quando são extraídos os linfáticos na axila, causando um inchaço no braço. O tratamento costuma ser com medicamentos e fisioterapia.

O Hospital Central é uma unidade pública que atende pacientes de todo o estado 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No caso de doenças vasculares, o atendimento abrange da consulta ambulatorial à cirurgia, incluindo diagnóstico e atendimento emergencial.

Sobre o Einstein

O Einstein Hospital Israelita é considerado o 16º melhor hospital do mundo e 1º da América Latina, segundo o ranking The World's Best Hospitals 2026, elaborado pela revista Newsweek em parceria com a empresa de dados Statista Inc. Com sede em São Paulo, a organização, fundada em 1955, é referência em assistência, pesquisa, inovação e ensino, com base na responsabilidade social. Há 25 anos, atua no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da gestão de unidades públicas - que contemplam, hoje, além de hospitais,

unidades de atenção primária, Centros de Atenção Psicossocial e Serviços de Residência Terapêutica, de atenção ambulatorial especializada e de urgência e emergência - e da execução de projetos por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Por Natacha Wogel e Camila Bini - Assessoria de Imprensa: Dialog Assessoria e Comunicação

Crédito: Magnific

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Agosto Azul e Vermelho—Conscientização das Doenças Vasculares.

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Saltitando com as Palavras

Agosto Azul e Vermelho é uma campanha nacional de conscientização voltada para a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento das doenças vasculares, como trombose, varizes, aneurismas, obstruções arteriais e o risco de AVC.

Criada pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV)**, foi oficializada e iniciada no ano de 2021 e ocorre anualmente em agosto, mês em que se comemora o Dia do Cirurgião Vascular (15 de agosto).

Significado das Cores:

Azul: Representa as veias responsáveis por trazer o sangue de volta ao coração.

Vermelho: Representa as artérias que levam o sangue oxigenado para os órgãos.

Juntas, as cores simbolizam todo o sistema circulatório humano.

Principais Alertas e Cuidados:

Doenças comuns: Trombose venosa profunda, varizes, obstruções arteriais e aneurismas.

Fatores de risco: Tabagismo, sedentarismo, obesidade, diabetes e pressão alta.

Hábitos preventivos: Parar de fumar, praticar exercícios físicos de forma regular, manter uma alimentação equilibrada, evitar passar longos períodos na mesma posição (em pé ou sentado), controlar a pressão arterial e o diabetes.

MITOS E VERDADES

Durante a gravidez, é comum que as gestantes sofram com alguns problemas vasculares? VERDADE

Isso acontece devido a elevação nos hormônios, que provoca fragilidade nas paredes dos vasos, além de promover a vasodilatação. Com alguns cuidados, é possível prevenir os problemas vasculares, como: Exercitar-se: Fortalecer a panturrilha; A drenagem linfática pode contribuir com bem-estar e diminuição do inchaço; Ingerir líquidos contribui com a boa circulação sanguínea; Manter um peso e alimentação equilibrados; Meias elásticas ajudam a dar conforto e aliviam sensação de peso e cansaço.

Além das famosas varizes, podem surgir, também, flebite ou a trombose. Por isso, hábitos saudáveis durante a gravidez garantem a saúde da mãe e, consequentemente, a do bebê!

Anticoncepcional pode causar varizes? VERDADE

O anticoncepcional facilita o surgimento das varizes, mas é preciso considerar outros fatores, como o histórico familiar e hábitos saudáveis. Converse com o seu médico sobre qual anticoncepcional é mais indicado

para você!

A panturrilha diz muito sobre a nossa saúde?
VERDADE

Não é à toa que a panturrilha é chamada de segundo coração! O nosso corpo faz um esforço gigantesco para manter o sangue circulando e, para isso, as panturrilhas precisam estar em movimento, para que o sangue retorne ao coração, em um movimento de baixo para cima. Por isso, escolha um exercício que faça, a partir da contração e do relaxamento dos músculos das pernas, o bombeamento do sangue de volta para o coração com mais força.

Os homens têm varizes? VERDADE

Sim, homens também tem varizes. Apesar de ser uma doença mais frequente em mulheres, até um quinto dos homens vai apresentar algum grau da doença até o final da vida. Costumam ocorrer com maior frequência em homens sedentários, obesos e que trabalham muito tempo em pé ou sentados, na maior parte dos casos em combinação com uma tendência hereditária.

O AVC é considerado grave? VERDADE

O acidente vascular pode ser classificado entre leve, moderado ou grave de acordo com a severidade e duração dos sintomas e sequelas.

AVC É a doença que mais mata no Brasil? VERDADE

As doenças cardiovasculares são as primeiras causas de óbitos no Brasil, e incluem infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral.

Após o acidente é possível voltar à rotina normalmente?
VERDADE

Porém, depende do grau de acometimento cerebral. Existe AVC que praticamente não deixa sequelas, e outros, mais raros que são incapacitantes.

Ocorre apenas uma vez numa só pessoa? MITO

É possível que o AVC aconteça mais de uma vez no mesmo paciente.

Atividade física diminui o risco de acidentes cardiovasculares? VERDADE

Assim como não fumar tabaco e ter controle de hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias. Hábitos saudáveis serão sempre bem-vindos para a qualidade de vida e para evitar um AVC.

A causa do derrame é a falta de oxigênio? VERDADE

Uma das causas é a privação de oxigênio nas células, que acaba ocasionando o AVC Isquêmico. Doenças cardíacas também podem ser outra causa. O AVC pode ser causado por coágulos que são formados no coração e podem migrar inclusive para o cérebro, causando oclusão de artérias e consequente isquemia local.

Os próprios vasos intracerebrais podem ocluir localmente devido a aterosclerose focal. Outra causa de AVC é sangramento, ou seja, um vaso intracerebral pode romper e causar extravasamento de sangue. Neste caso o AVC é então hemorrágico.

As chances de cura de derrame são pequenas? MITO

A possibilidade de cura aumenta de acordo com o diagnóstico. Quanto antes ocorrer o diagnóstico e iniciar o tratamento específico, menores as chances de sequelas.

A dificuldade de movimentação é um sintoma de derrame? VERDADE

A dificuldade de movimentação de braço ou perna do mesmo lado do corpo (hemiparesia) e, até mesmo a alteração da fala (dislalia) e de consciência, é um sinal do derrame.

O derrame acontece somente depois dos 40 anos?

MITO

O acidente pode ocorrer com crianças e adolescentes também, porém, com a idade, a condição clínica piora devido aos fatores de risco envolvidos (aterosclerose, diabetes e hipertensão arterial).

Valorize a Vida! Cuide da sua Saúde Vascular

Fontes:

Campanha Agosto Azul e Vermelho SBACVSP

TJDFT Campanha Agosto Azul Vermelho

Associação Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Tags: Agosto, azul, vermelho, coração, saúde, vascular, AVC, derrame.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

ESTAR BEM

[Link original](#)



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Vocacionados

A PANTURRILHA É CONSIDERADA O SEGUNDO CORAÇÃO; CUIDE BEM DELA

Essa parte do corpo trabalha em silêncio para garantir um fluxo sanguíneo saudável, reduzindo o risco de problemas como varizes e trombose

Existe uma estrutura no corpo humano que trabalha em silêncio todos os dias para manter a circulação funcionando bem. E, apesar de essencial, ainda é pouco lembrada fora dos consultórios: a panturrilha.

Do ponto de vista fisiológico, a panturrilha atua como uma bomba muscular venosa. A cada passo, a contração dessa musculatura comprime as veias profundas da perna, impulsionando o sangue de volta ao coração, contra a gravidade. Esse mecanismo é fundamental para o retorno venoso adequado, especialmente nos membros inferiores, onde a coluna de sangue sofre maior influência gravitacional - não à toa ela é conhecida como o nosso “segundo coração”.

E é justamente por esse motivo que a musculatura da panturrilha precisa ser sempre estimulada.

Situações como permanecer longos períodos em pé, sentado ou com mobilidade reduzida comprometem o funcionamento dessa bomba. Sem a contração muscular eficiente, o sangue tende a se acumular nas veias das pernas, aumentando a pressão venosa. E isso não se traduz apenas em desconforto ao final do dia: está diretamente associado à progressão da insuficiência venosa crônica, ao surgimento ou agravamento de varizes e, em situações mais críticas, ao aumento do risco de trombose venosa profunda.

CIÊNCIA

Esse não é apenas um conceito teórico. Estudos clássicos da fisiologia vascular demonstram que movimentos simples do tornozelo, como a flexão plantar e dorsal, são capazes de aumentar significativamente o fluxo venoso nos membros inferiores. Trabalhos publicados em periódicos como o Journal of Vascular Surgery e revisões sistemáticas sobre insuficiência venosa reforçam que a ativação da bomba da panturrilha melhora parâmetros hemodinâmicos e reduz a estase venosa (isto é, o acúmulo de sangue na região).

COMO ATIVÁ-LA

Na prática clínica, isso se traduz em orientações simples, mas extremamente eficazes, como caminhar regularmente.

Para quem passa muitas horas sentado, seja no trabalho ou em viagens longas, pequenas pausas para movimentar os tornozelos, elevar e abaixar os calcanhares ou até mesmo levantar-se e movimentar os pés por alguns minutos podem fazer diferença real na circulação.

Em contextos de maior risco, como no pós-operatório ou

durante períodos prolongados de repouso, o uso bem indicado de meias de compressão graduada pode se tornar uma estratégia.

Elas auxiliam mecanicamente o retorno venoso e potencializam a ação da bomba muscular, reduzindo, assim, complicações associadas à diminuição do fluxo sanguíneo. Na academia, também é importante incluir movimentos de fortalecimento para as pernas e panturrilhas.

Pequenas escolhas ao longo do dia têm impacto direto na saúde vascular. E compreender o funcionamento do próprio corpo é uma das ferramentas mais poderosas na prevenção de doenças que, muitas vezes, evoluem de forma silenciosa.

VEJA OPÇÕES PARA TREINAR ESSA MUSCULATURA, SEJA EM CASA OU NA ACADEMIA

O professor de Educação Física Bruno Rodrigues, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), dá algumas dicas de como ativar as panturrilhas e mantê-las saudáveis.

TREINO EM PÉ

A atividade consiste em uma única tarefa: ficar na ponta do pé. Para isso, apoie-se numa parede ou num móvel para garantir estabilidade. “Três séries de 15 repetições, subida e descida, já são suficientes”, diz.

NO SOFÁ

O mesmo exercício pode ser feito num sofá, cadeira ou cama, para quem tem menos equilíbrio, como idosos. “É importante estar sentado com uma posição de 90°, para não ter problemas na coluna. Depois, é só levantar a panturrilha, ficando na ponta dos pés, e voltar ao estágio inicial, com os dois pés no chão.”

NA CALÇADA

O especialista acrescenta uma pequena variação de

altura, que pode ser um desnível no piso ou uma calçada, usando o meio-fio. A pessoa fica na parte mais alta, pisando com a parte da frente do pé, e levanta o corpo ao contrair a panturrilha. O professor recomenda ainda apoiar as mãos durante o movimento para evitar o risco de queda.

COM ELÁSTICOS

Os elásticos emborrachados próprios para alongamento podem ter diversas resistências. Aqui, a dica é apoiar a parte frontal do pé no elástico e ir empurrando-o para longe, com a força da panturrilha. “A variação não é muito diferente de fazer em pé ou na calçada”, avisa.

EM ESCADAS

Rodrigues explica que o ato de subir escadas, assim como o de caminhar, fortalece todos os músculos da perna - incluindo a panturrilha. Essa musculatura, inclusive, é responsável por diminuir o impacto durante esses treinos.

NA ACADEMIA

Há diversas formas de treino nas academias para a panturrilha, inclusive com aparelhos. Para utilizá-los, procure um profissional de educação física que atue no local para que ele possa ensinar como usar cada máquina e qual o peso recomendado para você.

CUIDADO COM AS CÂIMBRAS

Rodrigues alerta que, ao fazer esses exercícios, especialmente se você não treinava antes, podem ocorrer câimbras. Para aliviá-las, pare o exercício e massageie o local. Depois, você pode voltar ao treino. Caso as dores permaneçam, procure um médico.

ÉLIDE REIS - Especialista em cirurgia vascular pela **Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)**

Sou evangélico, casado, presbítero, professor,

palestrante, tenho 4 filhos sendo 02 homens (Rafael e Rodrigo) e 2 mulheres (Jéssica e Emanuelle), sou um profundo estudioso das escrituras e de tudo o que se relacione ao Criador. Ver todos posts por Vocacionados

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Cerca de 40% dos brasileiros enfrentarão problemas venosos ao longo da vida

[Link original](#)

Bom dia está começando fala doutor e hoje nós vamos falar sobre um problema que afeta milhões de brasileiros e que muitas vezes é subestimado as doenças vasculares varizes trombozes e aneurismas são condições que podem comprometer a circulação no sangue afetar a qualidade de vida em alguns casos representar risco à vida.

Segundo a sociedade brasileira de angologia e cirurgia vascular cerca de quarenta por cento dos brasileiros vão enfrentar algum problema venoso ao longo da vida a boa notícia é que muitos esses problemas podem ser prevenidos ou tratados quando identificados precocemente.

Pra nos ajudar a entender melhor esse assunto eu recebo o cirurgião vascular doutor Caio fogaso membro da sociedade brasileira de angologia e cirurgia vascular doutor seja muito bem vindo ao nosso programa muito obrigado é uma satisfação pra mim tá aqui com vocês e antes de continuar a nossa conversa a gente vai assistir agora uma reportagem que a nossa equipe preparou sobre esse tema.

A do dê no começo parecia um incômodo dona Josefa sentia peso nas pernas inchaço no fim do dia e uma dor que insistia em voltar sinais que muita gente costuma ignorar mas que podem indicar problemas na circulação.

E evoluir para situações graves o primeiro sintoma que eu senti foi um inchaço na minha perna como eu trabalhava muito em pé eu achava que aquilo era normal né eu não tinha essa essa noção né do do que poderia causar a variz.

Segundo a sociedade brasileira de angeologia e cirurgia vascular as doenças vasculares representam uma parcela importante da morbimortalidade no Brasil e no mundo embora tenham causas diferentes problemas

como varizes trombozes e aneurismas têm algo em comum quando identificados.

Precocemente aumentam as chances de tratamento e ajudam a evitar complicações nossa circulação funciona como uma grande rede que leva oxigênio e sangue pra todo o corpo mas quando alguma.

Parte desse sistema deixa de funcionar corretamente o corpo costuma dar sinais quando a gente tá falando de varizes e trombose a gente tá falando do sistema venoso as varizes são uma dilatação das veias que ocorrem por uma falha valvar as válvulas falham em se fechar acumulando muitos.

Sangue na nas veias e fazendo com que essas veias vão se dilatando ao longo do tempo a trombose é um coágulo que ocorre dentro da veia por inúmeras situações e esse coágulo ele pode se deslocar dessa veia causando um uma doença bem grave que é a embolia pulmonar.

Já os aneurismas a gente tá falando de outra parte da circulação que é o sistema arterial e os aneurismas é uma dilatação desse sistema arterial os sinais que exige exigem atendimento imediato são aquelas dores agudas súbitas que aparecem de repente nos membros inferiores.

Principalmente acometendo a panturrine o diagnóstico precoce permite tratamentos menos invasivos em muitos casos e reduz.

Potencialmente os riscos graves o tratamento ele foi muito rápido eu imaginava que ia ser um tratamento longo né mas foi muito rápido eu entrei no consultório dele acho que foi nove horas.

O procedimento foi quarenta minutos hoje eu me sinto uma mulher maravilhosa aposentada curtindo a minha

aposentadoria não tenho tempo pra nada pra não.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Ambulatório da Unisul na Pedra Branca, em Palhoça, participa amanhã do mutirão Brasil sem varizes

[Link original](#)

Quão importante é ter também situações como essa locais como esse referência pra necessidades pra saúde de Santa Catarina agora gente em Palhoça na grande Florianópolis a notícia também é positiva o ambulatório da unisul na pedra branca participa amanhã do mutirão Brasil sem varizes.

Uma mobilização nacional da sociedade brasileira de angologia e de cirurgia vascular a ação busca ampliar o acesso ao tratamento de varizes e reduzir a fila de pacientes com dor e cansaço nas pernas nós preparamos uma reportagem especial sobre esse assunto olha só.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

Campanha usa azul e vermelho para alertar sobre prevenção de doenças vasculares

[Link original](#)

A sociedade brasileira de angiologia e cirurgia cardiovascular criou a campanha a gosto azul e vermelho que alerta sobre a importância da prevenção do diagnóstico precoce e do tratamento das doenças que afetam as veias e as artérias.

A campanha busca incentivar a prevenção e o tratamento além de estimular a população a realizar exames periódicos e adotar hábitos de vida mais saudáveis o cirurgião Ricardo Morales enfatizou quais são os principais sintomas e as queixas mais comuns de pacientes com problemas vasculares.

As varizes é nada mais são do que uma dilatação do vaso sanguíneo que o a parede do vaso sanguíneo perdeu a elasticidade e ela começa a se dilatar uma vez que se dilata perdeu a função que a função é devolver o sangue.

Pra cima em direção ao coração nos nas varizes o sangue é lugar de subir tá começa a descer e aí provoca os sintomas cansaço dor sensação de peso inchaço câibras calor e isso leva.

Ah no pior dos casos há uns casos de flebites ou trombose nas pernas as cores da campanha são utilizadas para representar as veias e as artérias comumente utilizadas em ilustrações.

Veias artérias e vasos linfáticos podem ser acometidos por doenças e pessoas que têm fatores de risco como diabetes colesterol alto e hipertensão apresentam maior predisposição Gabriela zilling.

Profissional da área de saúde não perdeu tempo e buscou orientação médica assim que sentir os sintomas de cansaço nas pernas como eu comecei sentir cansaço nas pernas aí não melhor procurar um médico né pra ver o que pode ser feito se alguma coisa que que é sejas pode ser que seja cirúrgica né ou se aplicação

qual o método que ele.

Indica né qual o tratamento na verdade que ele indica pra mim o cirurgião vascular Ricardo Morales ressaltou a importância da conscientização e os perigos das doenças vasculares a conscientização para para a população seria para os problemas arteriais evitar o cigarro é.

Cuidar da sua diabetes pra evitar que ela fique muito tempo descompensada é fazer atividade física é importantíssimo importantíssimo é sair do sedentarismo tá sair de de problemas estressantes né e com isso aí a gente vai melhorar o o o a perspectiva de vida da pessoa.

Na parte arterial na parte venosa é evitar ficar muito tempo em pé evitar ficar muito tempo sentado é a parte venosa é o principal na realidade é a parte hereditária então pai e mãe filhos é avôs que tiveram.

É varizes nas pernas a possibilidade de transmissão pra o filho Neto e tal é muito grande e se esse esse paciente tem a esse fator hereditário pega muito pé só fica muito tempo em pé é sedentário é usa saltos altos muito frequentemente faz esforços muito acentuados.

A possibilidade de de varizes vai piorar é é grande a possibilidade de um quadro varicoço piorar é maior.

E o jornal da lese fica por aqui uma boa noite pra você e até a próxima.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

MetrôRio realiza ação gratuita de saúde vascular hoje na estação Carioca

[Link original](#)

ç tá acontecendo hoje uma ação gratuita de conscientização sobre saúde vascular na estação do metrô da carioca.

A iniciativa é realizada pelo metrô Rio em parceria com a sociedade brasileira de angologia e de cirurgia vascular regional Rio de Janeiro como parte da campanha a gosto azul e vermelho até as três da tarde médicos voluntários vão oferecer orientações avaliação clínica e exames de rastreio gratuitos o público também poderá ter acesso ao ultrassom vascular de acordo com a avaliação realizada durante o atendimento.

A ação acontece no mezanino do acesso b na avenida Chile e tem como objetivo reforçar a importância da prevenção e da identificação precoce de possíveis alterações vasculares.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular

SBACV realiza mutirão para atender pacientes na fila do SUS por varizes

[Link original](#)

Se for com ferro não adianta tem que ser madeira tá Marco obrigada pelas explicações pela parceria de tempo e até uma próxima porque você volta a gente tá sempre aprendendo com você mudando de assunto você sabia que quase duas em cada dez pessoas sofrem com varizes aqui no Brasil né isso de acordo com a sociedade brasileira de angologia e cirurgia vascular que inclusive fez nesse fim de semana.

Um mutirão pra atender pacientes que estavam na fila do SUS a doutora telminha conversou com o coordenador desse mutirão e ele falou sobre quem tem mais risco de desenvolver varizes e quais são os sinais de que elas estão piorando vamos ver já já a gente conversa mais.

Aham.

Doutor as varizes elas têm um forte componente familiar né quem tem histórico tem mais chance de ter varizes.

Queria que o senhor falasse quais são os outros fatores de risco então pacientes pessoas que trabalham muito tempo em pé ou muito tempo sentado pessoas que estão com sobrepeso ou obesas acabam sobrecarregando também as pernas e piorando esse risco de varizes a gestação em si nas mulheres também.

Pode aumentar o risco principalmente a partir da terceira gestação e deixar de fazer atividade física é muito ruim a gente sabe que a nossa batata da perna conhecida como pantorrilha é o nosso segundo coração a exercício físico mantendo o peso adequado alimentação adequada.

E tentando fazer alguns períodos de repouso ali com as pernas pra cima não permanecer dez doze horas de pé vão auxiliar pra que a gente não progrida por um caso mais grave e doutor quais são os sinais que merecem a

atenção de que as varíças estão piorando e que precisam de um tratamento os pacientes eles começam a sentir então principalmente aquela sensação de peso e cansaço no final do dia.

Principalmente no final da jornada de trabalho vai ter aquela marca bem importante na meia vai ter aquele desconforto as pacientes começam apresentar coceira na perna descamação e em casos mais graves inclusive alterações de pele mais significativas como o que a gente chama de dermatite ocrea.

Que é uma coloração mais marrom que se forma na perna e tem alguma forma de prevenir as varizes doutor a manutenção do.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV

Campanha alerta sobre prevenção e diagnóstico precoce de doenças vasculares

[Link original](#)

Faz muita diferença né agora uma campanha da sociedade brasileira de angiologia e de cirurgia vascular alerta a população sobre a prevenção o diagnóstico e o tratamento Artur Lira tá com o cirurgião vascular pra falar sobre a oportunidade de reforçar prevenção e diagnóstico precoce que é algo que a gente sempre fala né atua em qualquer campanha cada mês.

Existe uma campanha e a gente sempre reforça a importância mesmo do diagnóstico precoce é com você.

Isso Zula e é muitas vezes o desafio porque a gente simplesmente vai vivendo levando não consegue dar atenção a tudo isso aí só quando os sintomas estão começando a ficar mais graves né que reflete.

Na nossa rotina que a gente percebe que o corpo já tá pedindo socorro a gente tá aqui com o Ila Max Oliveira que vai nos ajudar a entender né um mês inteiro dedicado a essa campanha pra reforçar esses cuidados dessas doenças vasculares.

É como é que a gente pode é já manter esse sinal de alerta aceso pra ter atenção do que não tá legal no corpo bom dia bom dia Artur exatamente isso que você falou muitas vezes nós não percebemos que os sintomas já estão aparecendo então devemos tratar muito na prevenção né então controle de peso controle de pressão.

Visitas regulares ao médico controlar a glicemia a questão de açúcares né sal e se você tem dores nas pernas no final do dia de uma maneira que não é comum uma maneira exacerbada edema nas pernas o popular inchaço manchas escurecidas nas pernas principalmente nas regiões dos tornozelos.

Ou se você vai fazer uma caminhada e tem uma dor muito forte na panturrilha esses sinais são sinais de

alerta de que algo não vai bem e que você deve inicialmente procurar um médico clínico e posteriormente o encaminhamento para um médico vascular varizes é normal aquelas clarinhas quando tão começando tem gente que vai ignorando isso varizes não é normal varizes é uma doença seja micro varizes vazios ou varizes mais calibrosas.

Os vasinhos muitas vezes vão evoluir para varizes maiores veias que o povo chama veias quebradas e isso é muito ruim né do ponto de vista circulatório do ponto de vista de saúde a doença de varizes ela é progressiva e o final dela acaba geralmente em trombose ou ferimento nas pernas.

Aí você falou de trombose né que é uma coisa que o nome já assusta né até pelo histórico que a gente acompanha de que as pessoas que têm o relato que tiveram trombose do que pode acontecer como é que a gente percebe de que pode ter ali um um um possível diagnóstico bom a trombose ela geralmente cursa com uma dor súbita na perna geralmente na panturrilha e um edema um inchaço.

Tão um exemplo cê fez uma cirurgia ficou um pouco mais acamado e de uma hora pra outra começa a perceber aquela dor forte e o inchaço na perna isso é um sinal de alerta um sinal de alarme então não é aquela dor que você foi pra academia e no final do dia cê tá com a perna dolorida um pouco aquilo ali é do exercício mas se você não tem nenhum sintoma assim nenhum fator de risco na verdade.

É e de uma hora pra outra você foi lá e teve essa dor súbita ou esse inchaço na perna isso pode ser uma trombose esse é um sinal de alerta a gente tá falando muito da do cansaço nas pernas mas quando é que isso também representa um risco que a gente tem que ter cuidado pra evitar por exemplo um AVC bom é o cansaço nas pernas é normal você ter um cansaço no

final do dia um cansaço pós exercício.

Cê tá com aquele cansaço natural do dia isso é normal mas se você vai por exemplo subir uma ladeira pequena ou subir escadas e sente um desconforto na panturrilha uma dor que lhe obrigue a parar isso a gente chama de claudicação é sinal de que a circulação das pernas não vão boa não vão não vão bem não tá bem.

Exatamente e em relação ao AVC que cê perguntou ele é silencioso tá geralmente acontece por entupimento da artéria carótida que é uma artéria que leva sangue pro cérebro e é duma hora pra outra cê começa a a rima labial ou a boca ficar torta fraqueza de um lado do corpo e isso é sinal de alerta e de uma emergência você deve procurar imediatamente se isso acontecer de você de maneira súbita.

Você tem que procurar imediatamente atendimento médico porque cê pode tá em vigência de um AVC agudo ok muito obrigado pelas informações é um tema bem complexo né zuíla mas eu acredito que esses alertas fez quem tá em casa perceber né se se identificou com algum sintoma como esse.

Até que se já faz muito tempo que não vai no médico independentemente desses sintomas é sempre bom tá fazendo esse checkup esses exames pra evitar através da prevenção volto com você.

Assuntos e Palavras-Chave: SBACV - SBACV, SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular